FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 4 DE NOVEMBRO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 13 971

Diario de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ

ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

OPORTUNIDADE DE UM DEBATE

Na resposta que deu ao manifesto dos candidatos oposicionistas do Porto, o sr. ministro de Estado referiu-se nos seguintes termos ao problema ultramarino:

«Tem que se concluir da referida exposição e outras que vieram a público que o Governo pretendeu impedir a discussão do problema ultramarino tentando, por essa via, evitar tanto a formulação de críticas á sua política como a apresentação da solução para o problema português em África que a oposição declara, peremptòriamente, possuir».

E acrescentou, a título de esclarecimento:

«O Governo afirma nunca ter impedido a discussão sobre tão grande problema nacional. Bem ao contrário, foi sempre seu intento que a campanha se preocupasse sobretudo com o esclarecimento das causas que estão na raiz dos acontecimentos de África e da atitude que perante eles o Governo tomou».

Exactamente há um ano, quando vivíamos ainda na doce ilusão da «paz lusitana» em Angola e não se queria acreditar nos avisos que de vários lados nos chegavam, o «Diário de Lisboa» considerou indispen-

(Continua na página seguinte)

O PAPA ANUNCIOU

outra encíclica durante a missa do duplo aniversário

CIDADE DO VATICANO, 4. — Dezenas de milhar de pessoas aclamaram João XXIII quando, num trono transportado a dorso de homem, deu entrada na basílica de S. Pedro para uma missa solene comemorativa do seu 80.º aniversário natalício e do 3.º da sua coroação. Presentes, 49 cardeais e cerca de 70 missionários de todo o Mundo e delegações de todos os países que têm relações com a Santa Sé.

Depois de orar na capela de S. Pedro sentou-se num trono, á esquerda do altar, e os cardeais vieram, um por um, beijar-lhe o anel.

Na alocução que proferiu durante a missa, o Papa informou que será publicada, em 11 do corrente, nova encíclica para marcar o 150.º aniversário de S. Leão, o Grande. — (R e F. P.).

HOMENAGEM AO PROF. ANTUNES VARELA

CIDADE DO VATICANO, 4. — O embaixador de Portugal no Vaticano, dr. António de Faria, e sua mulher, ofereceram um almoço ao ministro da Justiça de Portugal e á senhora de Antunes Varela. — (F. P.).

O artigo do eng.º Cunha Leal

Não nos é ainda possível inserir hoje o artigo do eng. Cunha Leal, que anteontem anunciámos, pelo que voltamos a apresentar desculpas aos nossos leitores, que, sem dúvida, compreenderão quanto nos contraria a demora na publicação.

★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★

Diario de Lisboa

de hoje é de 32 páginas

e inclui

Magazine

e

Juvenil

Paris tem o seu primeiro manequim esquimó — «miss» Quebec, de 22 anos, que se orgulha da sua raça

Nota do dia

45 MINUTOS — NADA MAIS

Em viagem para Roma, passou ontem pelo aeroporto de Lisboa o primeiro-ministro do Brasil. Aguardava-o, em nome do Governo português, o chefe do protocolo do Estado, entre outras individualidades que foram apresentar-lhe cumprimentos. Ao pisar terra portuguesa, o dr. Tancredo Neves fez aos jornalistas aquelas declarações amáveis, que não obrigam a nada, mas que são sempre gratas ao espírito de todos os Portugueses, atentos a tudo quanto diz respeito ao Brasil. O chefe do Governo brasileiro demorou-se no aeroporto apenas quarenta e cinco minutos, o tempo suficiente para o avião se reabastecer e ele abraçar alguns amigos. Dentro de dias, passará também por Lisboa, depois de uma longa viagem em que visitou os mais diversos países, o antigo presidente Kubitschek de Oliveira, que não excederá também a sua demora entre nós além dos quarenta e cinco minutos habituais da escala. Não ignoramos que o ritmo vertiginoso da vida moderna não permite que os homens públicos alterem o seu programa de viagem ao sabor das solicitações do seu espírito ou do seu coração. Será, porventura, esse o caso dos dois brasileiros ilustres que passam em Lisboa como gato por brasas, quando gostaríamos que uma permanência um pouco mais prolongada lhes permitisse avaliar da natureza dos nossos sentimentos em relação ao seu país. Não tem a menor dúvida acerca deles o ex-presidente Kubitschek, mas não teve ainda ocasião de os verificar, ao que supomos, o primeiro-ministro Tancredo Neves. Seja qual for a incompreensão que por parte do Brasil se manifeste em relação à posição de Portugal, nada destruirá uma amizade que tem raízes profundas na História — e que não precisa de ser afirmada por palavras, pois basta-lhe o sereno palpitar dos corações.

VISADO PELA CENSURA

A resposta à exposição elaborada em conjunto pelos candidatos oposicionistas decidirá a sua atitude perante o acto eleitoral

A campanha eleitoral, que tomou esta semana novo e significativo aspecto, com as declarações do ministro de Estado, em resposta aos candidatos oposicionistas do Porto, e a publicação do «Programa para a Democratização da Republica», que se lhes seguiu, revestiu-se, nos ultimos dias, da maior vivacidade, sem que, contudo, o tom de polémica entre os candidatos revelasse maior acrimónia, caracterizando-se, mais pela discussão de problemas fundamentais, focados em notas e comunicados dos dois sectores concorrentes.

A nota oficiosa do Ministério do Interior que ontem publicámos e em que o Governo esclarece o caso da detenção de algumas individualidades oposicionistas, seguindo-se a entrada no 1.º Juizo Correccional de Lisboa do processo contra os cinco ainda então detidos e mais vinte dos sessenta e um signatários do Programa, E' disposição anunciada, aliás, na nota oficiosa do Ministério do Interior de 27 de Outubro findo.

O processo deu entrada na Boa Hora quinta-feira, á tarde, e ontem, á tarde, o Ministério Publico mandou que fossem afiançados os drs. Abranches-Ferrão, Mário Soares, Ramos da Costa, Piteira Santos e o sr. Fernando Homem de Figueiredo, que foram postos em liberdade algumas horas depois.

Os próximos dias da campanha serão, òbviamente, influenciados pela actividade dos candidatos oposicionistas. Alguns abstencionistas

(Continua na 11.ª página)

A viuva de Trotsky pediu a revisão total e pública dos julgamentos de Moscovo

PARIS, 4. — O Secretariado Internacional da «Quarta Internacional» publicou o texto de uma carta datada de 2 do corrente e escrita por Natália Sedova-Trotsky, viuva de Leão Trotsky, para o «Praesidium» do Soviete Supremo da U. R. S. S. e o Directório do Partido Comunista Soviético, que é o seguinte: «Desvendaram agora a provocação de Estaline cometida, a coberto do assassínio de Kirov, contra os velhos bolchevistas. Peço uma revisão total e publica dos julgamentos de Moscovo, em que os primeiros réus foram Leão Trotsky e o meu filho Leão Sedoff. Peço uma investigação publica e completa dos meios usados pela Guepeu contra Trotsky e acerca do assassínio deste no México, dos inspiradores e dos executantes do crime. Peço informações da situação do meu outro filho, Sérgio Sedoff, preso em 1935, cujo unico crime era ser filho de eão Trotsky. Peço a edição em língua russa das obras completas de Leão Trotsky, começada no tempo de Lenine, e das quais vinte e dois tomos tinham sido publicados até á interdição e ás falsificações de Estaline» — (F. P.).

REUNIU-SE EM S. BENTO

o Conselho de Ministros

Sob a presidência do Chefe do Governo, reuniu-se esta manhã no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros. A reunião, que começou ás 11 horas, foi suspensa ás 14 e 10, para prosseguir á tarde.

HOUVE EM GHANA dois atentados com explosivos

ACCRA, 4. — Uma carga de explosivos danificou uma estátua de bronze em tamanho natural do presidente Kwame N'krumah instalada em frente do Parlamento, cujas janelas do andar térreo foram destruidas pela detonação.

O explosivo, provávelmente gelignite, foi colocado na base da estátua, que pesa uma tonelada.

O atentado verificou-se seis dias antes da rainha de Inglaterra e do duque de Edimburgo chegarem a esta capital para uma visita oficial.

A Polícia informou que se registou uma segunda explosão durante a noite, na Praça da Estrela Negra, que é dominada por um arco de triunfo e está a ser preparada para a visita real. — (R.).

Um casal e cinco filhos queimados vivos num sótão onde dormiam todos juntos

GUIMARÃES, 4. — Esta cidade foi hoje, de manhã, alarmada com uma notícia terrível, que fortemente emocionou as pessoas que dela tiveram conhecimento: durante a madrugada, havia-se produzido, nos arredores, uma incêndio que destruira dois prédios térreos e ocasionara a morte de sete pessoas que viviam num deles, em chocante promiscuidade. Isso foi, fundamentalmente, a causa de tão grande tragédia.

As casas sinistradas situam-se no lugar de Sub-Costa, freguesia de Santa Marinhada, a uns escassos dois quilómetros do centro de Guimarães, mas em local de difícil acesso.

Numa delas, viviam quatro famílias, num total de dezassete pessoas. No sótão da casa, sem qualquer janela para o exterior e com acesso por uma velha escada de madeira carcomida pelo tempo e estreita friesta, dormia uma família inteira, constituída por um casal e cinco filhos.

Os bombeiros de Guimarães sòmente tomaram conhecimento do sinistro ás 2 e 20, pois devido á

(Continua na ultima página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

PASSAGENS DE NÍVEL NA CIDADE

Um camião do Corpo de Marinheiros, conduzido pelo marinheiro-motorista Manuel Fernandes Júnior, ia a atravessar a passagem de nível na Avenida da Torre de Belém, em Pedrouços, quando o veículo, por qualquer avaria, parou em plena linha. Soaram as campainhas alertadoras da aproximação de um comboio, baixaram, automàticamente, as cancelas e o motorista, para salvar a vida, não teve outro remédio senão abandonar o camião que não conseguira pôr em movimento. O guarda da passagem de nível, António Simões Ferreira, correu pela via, ao encontro do «rápido» que vinha de Cascais para o Cais do Sodré, a fim de detê-lo por meio de aflitivos sinais, mas foi impossível evitar o choque. Além dos prejuízos materiais, incluindo atrasos dos comboios, não houve, felizmente, vítimas. Ainda há pouco, no mesmo local, ocorreu semelhante acidente, e outros podem suceder de imprevisíveis consequências trágicas. Mas porque se mantêm ainda estas passagens de nível (em vez de caminhos subterrâneos), numa linha férrea de intenso movimento, entrecruzada por constante e volumoso trânsito de veículos e peões, e que corre pela mais famosa zona do nosso turismo, de projecção internacional?

Comissão Municipal de Turismo

Ficou assim constituída, por despacho da presidência da Câmara, a Comissão Municipal de Turismo de Lisboa: srs. vereador Paulo Ehsiário, presidente; António José Pereira Forjaz, representante do S. N. I.; dr. Henrique Martins Gomes, director dos Serviços Centrais e Culturais do Município, pela Comissão de Arte e Arqueologia; dr. Artur Borges da Fonte, representando o delegado de Saúde de Lisboa; comandante Malheiro do Vale, pelo capitão do porto de Lisboa; coronel Luz Cunha, comandante da P. S. P. de Lisboa; Alexandre de Almeida e Orlando dos Reis Araújo, pela organização gremial dos estabelecimentos hoteleiros; Fernando Quintão Pereira, comerciante, em representação da respectiva União de Grémios, e dr. Filipe Espírito Santo Rodrigues, proprietário.

ACTO CRIMINOSO E REPELENTE

No lugar do Laranjeiro (Cova da Piedade) caiu de grande altura, do cimo de um morro, a sr.ª D. Deolinda Amelia de Azevedo, de 35 anos, ali residente que veio para Lisboa e recolheu ao Hospital de S. José gravemente contundida. Ali declarou que fora empurrada por determinado indivíduo, o qual, para cometer um acto tão vil, deve ter perdido a noção da sua dignidade de homem.

CORPORAÇÃO de Crédito e Seguros

Foram eleitos, pelo respectivo conselho, os corpos gerentes da Corporação de Crédito e Seguros, para o quadriénio 1961-64: srs. prof. Rui Ulrich, presidente; dr. Henrique Roma Cardoso Salgado e Serafim Martins das Neves, secretários; e os vogais efectivos da direcção e seus suplentes; os membros da Junta Disciplinar, que é presidida pelo sr. dr. Luís Emanuel Francisco Cotrim Belo Salgueiro, e do conselho das secções de Crédito e dos Seguros. O sr. dr. Rafael Duque, que presidiu, fez o elogio do prof. Rui Ulrich.

CAPRICHOS SINGULARES DO DESTINO

Vive em Oliveira do Hospital e tem uma filha que mora em Lisboa. Roído de saudades por ela, quis vir vê-la, aproveitando-se de uma boleia numa camioneta carregada de batata para a capital. Aqui chegado, num alvoroçado e incontido contentamento, ia o pobre homem Lourenço Marques Viegas, de 77 anos, a atravessar a Avenida Infante D. Henrique, junto á estação de Santa Apolónia, quando foi atropelado por um automóvel. Recolheu, em estado grave, sem fala, ao Hospital de S. José. Que singulares caprichos tem o destino!

VIDA POLÍTICA

Trabalharam, ontem, com o sr. Presidente do Conselho, os srs. ministros de Estado e do Ultramar.

OPORTUNIDADE DE UM DEBATE

(Continuação da página anterior)

sável um debate amplo e livre, patriótico mas desassombrado, acerca dos problemas ultramarinos relacionados com a campanha de descrédito de que estávamos — e estamos — a ser alvo na O. N. U. e em certos meios internacionais. Entendíamos que era necessário ouvir as opiniões de pessoas responsáveis que conheçam esses problemas e tenham ideias próprias e, porventura, critérios divergentes sobre os métodos a seguir e as soluções a adoptar. Antigos ministros, antigos governadores ultramarinos, comerciantes, industriais, agricultores, colonos, engenheiros, médicos, homens brancos e homens de cor, todos aqueles que tivessem uma palavra a dizer deviam poder dizê-la, a fim de contribuir para que a opinião pública fosse informada, esclarecida, orientada no sentido que mais convivesse aos interesses nacionais. Todos os depoimentos seriam úteis desde que respeitassem esses interesses e não contribuissem para desorientar em vez de formar, como se impunha, uma opinião pública consciente e responsável.

Chegámos a propor esse debate, que não pôde realizar-se então. A propósito, escrevemos aqui nessa altura:

«Um debate de opiniões, tão amplo como livre, seria salutar nesta grave emergência nacional e havia de contribuir, por certo, para tornar menos densa a atmosfera que se respira e mais desanuviadas as perspectivas que se abrem diante de nós. Na hora das grandes decisões que se aproxima *(estávamos ainda longe das realidades e estávamos já tão perto dos Idos de Março!)*, um Governo forte precisa de ser apoiado por um povo unido e por uma opinião pública esclarecida e consciente, para que a sua atitude seja firme e traduza, em todas as circunstâncias, os sentimentos da Nação».

E insistimos por mais de uma vez no nosso ponto de vista:

«O «Diário de Lisboa» assumiu, desde a primeira hora, uma atitude clara e definida em relação a este grave problema. (...) Por isso defendeu, e defende, o ponto de vista de que o País deve ser posto ao corrente de tudo quanto se relacione com a questão ultramarina sem deixar lugar a dúvidas acerca dos perigos que nos ameaçam, para que escolha, em plena consciência e no uso de um direito que a sua maioridade política lhe confere, o caminho que mais convém seguir».

E acrescentávamos, num propósito evidente de criar um clima nacional mais propício á discussão e, porventura, á resolução dos problemas ultramarinos:

«A hora é bastante grave para alimentar ilusões perigosas, persistir em atitudes desaconselhadas ou agravar erros que nos podem ser fatais. Há que tomar decisões rápidas e oportunas. Não podemos esconder a cabeça debaixo da areia, como o avestruz, á espera de que o perigo passe».

Claro que o perigo não passou e os males agravaram-se por forma alarmante. E, no entanto, o debate proposto não chegou a realizar-se. Pensávamos então, e o nosso pensamento não se alterou, que se nos atacassem á mão armada, como atacaram, devíamos defender-nos com toda a coragem e energia de que fossemos — e de que fomos — capazes. Mas há outras armas porventura mais perigosas contra as quais nada pode o argumento da força. E essas têm de se vencer por outros processos, pelo exemplo, pela boa vontade, pela persuasão, pela capacidade de realizar uma tarefa de pacificação e de perfeito convívio racial e de construir uma obra útil e duradoura. Terão de se empregar novos métodos, se for aconselhado. Terão de se seguir rumos diferentes, se houver nisso vantagem. Temos de ir ao encontro de soluções que possam adaptar-se melhor ás condições actuais do continente africano, salvaguardando, porém, os valores morais e materiais confiados á nossa guarda, dado que a presença de Portugal em África, temo-lo dito e redito, é indispensável á sobrevivência da Nação e á causa da civilização ocidental.

Teria sido, por isso, de todo o ponto útil que procurasse escutar-se a voz da Nação, para tomar em nome dela as decisões que se impunham. E porque não haviam as opiniões divergentes de poder exprimir-se livremente, sem rodeios e sem subterfúgios, sujeitando-as a um debate amplo e correcto, que analisasse todos os aspectos de uma causa que é verdadeiramente nacional? Seria a melhor forma de calar as acusações aleivosas, as injúrias e as injustiças de que o País tem sido vítima nos últimos tempos e de opor ao isolamento internacional a que estamos votados um desejo sincero de colaboração e de convívio com os países que pretendem sinceramente a paz e o progresso da Humanidade.

Aceitemos portanto, as realidades tal como se apresentam e vamos corajosamente ao encontro das aspirações legítimas que se formulam e dos anseios que se afigurem salutares. Responderíamos, desse modo, á opinião pública internacional que nos acusa de incompreensão e de intransigência perante a evolução natural do fenómeno histórico, opinião que não é apenas formulada por inimigos declarados mas também por amigos sinceros, que nos deram conselhos úteis.

E não havia necessidade de ser «profeta do passado» para prever o que depois aconteceu. O debate indispensável tornou-se, porém, impossível, na altura em que o sugerimos. Oxalá que ele possa realizar-se ainda a tempo — uma vez que o Governo não o impedirá, conforme declarou o sr. ministro de Estado — de acordar a consciência nacional, manifestamente desinteressada de problemas por que não procuraram interessá-la, e de a colocar em face das graves realidades da hora presente.

Duzentos contos para prémios literários

A Fundação Calouste Gulbenkian, cujo apoio aos objectivos e actividades da Sociedade Portuguesa de Escritores representa uma consoladora e honrosa realidade na vida cultural portuguesa, concedeu-lhe um subsídio de duzentos contos, para prémios literários, que serão aplicados, por decisão da direcção da Sociedade, da seguinte forma: «Grande Prémio de Poesia» e «Grande Prémio de Teatro» no valor de 50 contos cada, a conceder, no primeiro semestre de 1962, a melhor obra de poesia publicada e á melhor peça de teatro publicada, ou representada, nos dois anos anteriores (1960-1961); «Grande Prémio de Novelística» e «Grande Prémio de Ensaio», no valor de cinquenta contos cada, a conceder, no primeiro semestre de 1963 as melhores obras destes dois géneros, publicadas no decorrer dos dois anos anteriores (1961-1962).

Dentro em breve se tornará público o regulamento dos prémios e os nomes das individualidades que constituirão os júris dos de Poesia e de Ensaio.

«Prémio dr. Veiga de Macedo»

Por iniciativa do Centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa foi instituído o prémio anual «Dr. Veiga de Macedo», destinado a premiar o melhor trabalho concorrente, sob o tema «Organização de escritórios».

O júri constituído para apreciação dos trabalhos apresentados ao primeiro concurso deliberou estabelecer a seguinte classificação: 1.º prémio no valor de 10 contos não atribuído; 2.º prémio, no valor de 5 contos, não atribuído; 3.º prémio, no valor de 2.500$00, desdobrado nos termos do § único do art. 5.º do regulamento e atribuído aos trabalhos «Como nasce e cresce uma empresa» da autoria do sr. Júlio de Paula e Silva, e «Organização geral de escritórios — Introdução ás técnicas e processos» de que é autor o sr. Vítor Manuel Barata.

Encontra-se aberto novo concurso, para atribuição do prémio «Dr. Veiga de Macedo», devendo os trabalhos ser apresentados até ao dia 31 de Janeiro de 1962.

UMA AVIONETA ESPANHOLA

fez uma aterragem de emergência em Viseu

VISEU, 4. — Por se ter descaminhado, quando de Vigo pretendia alcançar Salamanca, uma avioneta da empresa «Icaro», daquela cidade teve de aterrar no campo de aviação da Muna. O comandante da P. S. P. tomou conta do caso, imediatamente, verificando-se que se tratava dos srs. Avelino Gozalez Hernandez, piloto, de Oviedo, e Henrique Garcia Hernandez, advogado, de Madrid, que viajavam por conta da «Icaro», Demoraram-se em Viseu vinte e quatro horas, seguindo viagem, depois de abastecidos e auxiliados pela Embaixada do seu país.

Dr. António Rentas

MUDOU CONSULTÓRIO

R. Duque de Palmela, 21- 1.º

Telef. 736082

Linha de CASCAIS

Reparação do lajedo da esplanada do Estoril

A Hidráulica do Tejo foi autorizada a despender até á importância de 25 contos a reembolsar com os trabalhos de reparação do lajedo da esplanada do Estoril, entre a praia da Poça e o Tamariz.

Cinemas

ALGÉS — Às 21: «As neves de Kilimanjaro» e «Kronos o conquistador do Mundo)» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Um raio de luz» (6 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «Afrodite deusa do amor» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Viva o palhaço» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Esta terra é minha» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O gume da navalha» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 013953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042539).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 013090).

PAREDE — *Grinchy* — Avenida da República (Tel. 047204).

ESTORIL — *Costa* — Avenida Sabóia (Monte Estoril) (T. 060085).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 080078).

Ordem dos Médicos

Conselho Geral

Avisam-se os Colegas interessados de que as provas de aptidão para a inscrição no quadro dos especialistas, referente á época de 1962, terão início a partir do dia 1 de Março com data a indicar oportunamente para cada especialidade.

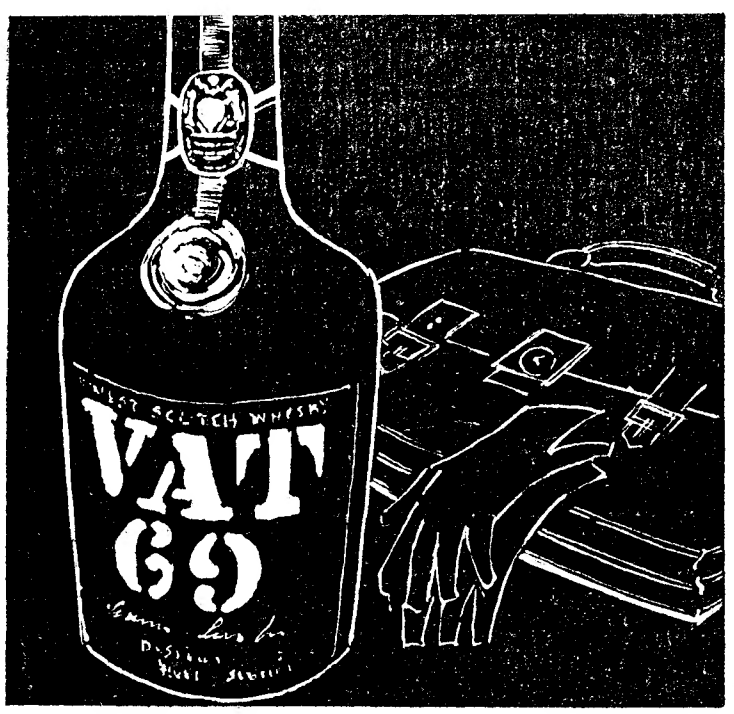
Mais se informa que a entrega de requerimentos de admissão ás provas e demais documentação, deverá ser feita nos Conselhos Regionais, até ao dia 30 de Dezembro.

Lisboa, 2 de Novembro de 1961.

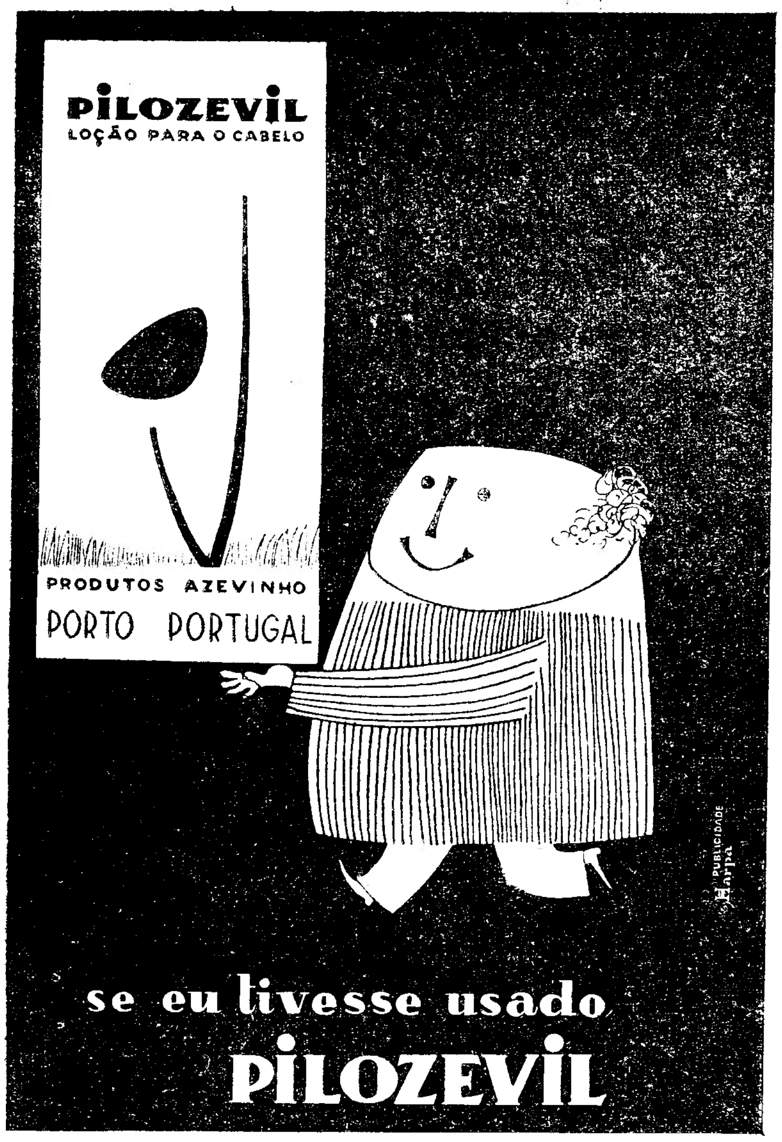
O VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL

a) **José dos Santos Bessa**

Um bom whisky ajuda um bom negócio



SCOTCH WHISKY **VAT 69**



Distribuidor geral A. RAMALHO. R. Mouzinho da Silveira 80, 2.º Porto
Agente em Lisboa JULES DELIGANT, LDA R. da Assunção 88 - 2.º

Um concurso promovido
pela Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa a favor do «Natal do Soldado»

Em continuação da campanha do «Natal do Soldado», a Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa empenha-se em que todos os soldados das Forças Armadas em serviço no Ultramar — praças, subalternos e oficiais — recebam da Metrópole um presente de Natal. Essa iniciativa de enviar aos nossos soldados que se encontram longe dos seus lares, em missão de soberania, uma tradicional e carinhosa «consoada», porque corresponde aos sentimentos mais profundamente afectivos da gente portuguesa, tem suscitado generosas e valiosas dádivas, quer em dinheiro, quer em géneros.

Mas o numero de encomendas a remeter é muito grande e a qualidade de quanto se previu que as constituisse acresce ainda mais a totalidade do dispêndio a fazer. Havia que achar maneira de cobrir as despesas, e, de encontro a essa necessidade, surgiu uma oferta excepcional. Os representantes da fábrica «Grunding», num gesto que os dignifica, puseram á disposição da Cruz Vermelha nada menos do que 200 receptores de rádio, daquela conceituada marca. A solução, ante tão importante oferta, só podia ser a de proceder-se a um grande sorteio. E a casa «Grundig», para que esse sorteio melhor se completasse, aumentou ainda a sua dádiva com um aparelho no valor de 42 contos: um móvel reunindo um conjunto de receptores de rádio e de televisão, máquina de gravar e gira-discos, destinado a ser um prémio especial.

Como se fará esse sorteio? A' semelhança de outros que têm sido efectuados pela Radiotelevisão Portuguesa, visto esta ter imediatamente oferecido também a sua colaboração. Os jornais diários de Lisboa e do Porto prontificaram-se igualmente a dar a sua imprescindível coadjuvação, uma vez que o sorteio se fará por concurso e este requeria a publicação de boletins, como meio de facultar ao publico de todo o País a possibilidade de concorrer.

Assim, a partir de amanhã, os jornais incluirão em cada um dos seus numeros, até ao dia 5 de Dezembro, um boletim do «Concurso Grundig». Quem quiser concorrer não terá mais do que recortá-lo, preenchê-lo com o nome e morada, e remetê-lo em carta, acompanhado do valor mínimo de 1 escudo, em sêlo postal, á Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa — Jardim 9 de Abril — Lisboa 3.

O concorrente que deseje habilitar-se a mais do que um prémio, e, portanto, com mais do que um boletim, pode fazê-lo sem limite de numero de boletins, mas juntando, naturalmente, a importancia que corresponda á quantidade de boletins que envie.

Neste caso — ou sempre que a voluntaridade do donativo seja superior a 1 escudo por boletim e a quantia também justifique não ser remetida em sêlos postais — as cartas deverão incluir as respectivas importancias em vales do correio ou cheques.

Tanto os boletins e as correspondentes dádivas em dinheiro ou cheque podem também ser entregues directamente na sede da Cruz Vermelha ou em qualquer das suas delegações e Nucleos.

O sorteio na Radiotelevisão portuguesa far-se-á, depois de terminada a publicação de boletins nos jornais — 5 de Dezembro, como ficou dito — em data oportunamente a anunciar.

Pelo valor deste sorteio e pelo fim a que o seu produto se destina, a Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha confia em que os portugueses da Metrópole lhe corresponderão com a atenção generosa que merece o «Natal do Soldado».

VIDA SOCIAL

NESTOR MARTINS

A fim de ser submetido a tratamento, chegou a Lisboa, o jornalista angolano Nestor Martins.

A CIDADE

Pelos hospitais

COLHIDO POR UM GARRAIO — Recolheu agora ao Hospital de São José o sr. Manuel Jerónimo, de 41 anos, trabalhador, residente no sítio dos Casais da Carrasqueira — Vidais (Caldas da Rainha), que numa «tenta» em Rio Maior, foi colhido por um garraio e ficou gravemente contuso.

DESASTRE DE VIAÇÃO — Caiu da sua carroça, junto do mercado hortícola na Avenida 28 de Maio, e parece ter sido depois atropelada por uma camioneta, a sr.ª Maria Felipe, de 58 anos, vendedeira ambulante, residente em Albogas (Loures). Chegou já morta ao Hospital de Santa Maria e o corpo foi removido para o Necrotério.

AGREDIDO COM UM FERRO — O sr. Justiniano Ribeiro de Carvalho, de 24 anos, residente no Caminho do Quintela, aos Salgados (Póvoa de Santa Iria) tinha, encostada á porta de uma taberna local, a sua bicicleta que um conterraneo derrubou. Suscitou-se discussão azeda entre ambos e o ciclista foi violentamente agredido na cabeça com um ferro pelo antagonista que se evadiu e é procurado pela G. N. R. O ferido veio para Lisboa e deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

CONFERÊNCIAS

O professor Mousseron no Instituto Superior Técnico

Chega amanhã a Lisboa o cientista Max Mousseron, grande especialista francês dos estudos de química organica pura e aplicada, professor da Faculdade de Ciências e director da Escola Nacional Superior de Química da Universidade de Montpellier, que vem, a convite do Instituto Francês, efectuar conferências sobre assuntos da sua especialidade.

O professor Mousseron fará sob o patrocínio do Instituto Nacional da Investigação Industrial, duas conferências, nos dias 6 e 10, pelas 21 e 30, no Instituto Superior Técnico. Os temas são, respectivamente: «Quelques applications de dérivés des pinènes» e «Développements nouveaux dans l'industrie des parfums à partir des huiles essentielles». Sob o patrocínio da Associação Industrial, no dia 7, também ás 21 e 30, o professor Mousseron tratará, no salão de conferências da Feira Internacional de Lisboa, de: «La collaboration entre l'Université et l'Industrie, dans le domaine de la recherche appliquée».

HOMENAGENS

à memória de Alexandre Ferreira

Em comemoração da data do nascimento de Alexandre Ferreira, idealista, educador e grande paladino das causas do povo que deu notável impulso á obra benemérita de «Inválidos do Comércio», os internados e directores da prestimosa instituição promovem amanhã, ás 11 e 15, uma romagem de saudade ao tumulo do saudoso propagandista de ideias generosas, no cemitério do Lumiar.

aos Mortos de Guerra na Embaixada da Itália

Hoje, ao meio-dia, no jardim da Embaixada da Itália, celebrou-se a tradicional cerimónia de homenagem á memória dos Mortos da Guerra, junto do obelisco ali existente.

Perante o pessoal da Embaixada e do Consulado e muitos componentes da colónia italiana residente em Lisboa, o embaixador, sr. dr. Ramigio Danilo Grillo procedeu á colocação de um ramo de flores com fitas de seda das cores nacionais na base do monumento, em meio de evocadora meditação da assistência.

Em breves palavras aquele diplomata assinalou o significado da cerimónia e o simbolismo do obelisco, ou seja perpetuar a memória dos que morreram pelo ideal da pátria, seguindo-se um minuto de silêncio.

Depois nos salões da Embaixada foi servido um «vinho de honra».

O 2.º Salão Distrital de Educação Estética da M.P.F.

Com a presença do ministro e do subsecretário de Estado da Educação Nacional, será inaugurado na próxima segunda-feira, ás 18 horas, na Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna, o 2.º Salão Distrital de Educação Estética da M.P.F., que engloba trabalhos dos centros do ensino liceal e técnico dos distritos de Lisboa e Setubal.

A exposição, que foi orientada pela sr.ª D. Ana Maria Ferreira Dinis Guardiola, será préviamente visitada por um juri, presidido pela delegada distrital de Lisboa, que classificará os trabalhos expostos e atribuirá os prémios instituídos para aqueles que mais se distingam.

O 3.º ANIVERSÁRIO da coroação do Papa

Em comemoração do terceiro aniversário da coroação do Papa XXIII, monsenhor Giovani Panico, nuncio apostólico, dá hoje, com começo ás 18 e 30, uma recepção, no palácio da Nunciatura, na Avenida Luís Bivar, para a qual foram convidados membros do Governo e do corpo diplomático e individualidades civis, militares e eclesiásticas.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil):

Um papagaio; um frango; um cão; uma pulseira de ouro; um alfinete de peito; uma carteira com o bilhete de identidade de Henrique de Sousa Abreu; uma carteira com a carta de condução e bilhete de identidade de Afonso Valério; uma gelatina com o bilhete de identidade de Maria de Jesus da Costa Felix Rato; um passe de José Alberto Serra; décimos da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; uma bolsa de pano com impressos de José Joaquim Galvelas Avelino; um vidro de automóvel; um aro de roda; três tampões de rodas; dois tmpões de depósito de gasolina; uma botinha de lã; e divesas argolas com chaves.

20 tapetes foram roubados de um automóvel

Foram apreendidos e estão depositados na 5.ª Secção da Polícia Judiciária vinte tapetes de quarto, de diversas cores, que foram roubados de um automóvel na província, desconhecendo-se porém a localidade certa onde o furto foi cometido, em fins de Setembro ultimo.

Os referidos tapetes serão entregues a quem provar que lhe pertencem.

De quem são os automóveis roubados?

A P. J. procura identificar os proprietários de um automóvel «Ford-Anglia», cinzento, furtado para os lados da Ajuda e depois abandonado na Praia das Maçãs, e de um «Peugeot-403», roubado naquela praia e também abandonado na Serra de Monsanto, proezas cometidas, igualmente, na mesma data.

Furto de uma bicicleta

Foi enviado, pela mesma corporação ao respectivo tribunal, um processo no qual é arguido António Agostinho Pratas de ter furtado, no dia 8 do mês findo, no Campo das Cebolas, uma bicicleta a qual será entregue, ao seu proprietário, que deverá dirigir-se ao agente Hilário, da 5.ª Secção.

EM BEJA
foi inaugurado um «hangar» e um curso de pilotagem

BEJA, 4. — Com a presença do chefe do distrito e outras entidades oficiais foi hoje inaugurado nesta cidade um hangar e um curso de pilotagem da Escola de Aviação Civil Bartolomeu de Gusmão. Esta escola foi recentemente criada nesta cidade e funciona no aeródromo local.

Realizou-se depois a primeira distribuição de «brevets» á qual se seguiu um almoço oferecido ás entidades oficiais.

Um cientista brasileiro nos Hospitais Civis de Lisboa

De regresso de vários congressos efectuados na Europa e de uma visita aos principais centros científicos que ao estudo das doenças vasculares se dedicam, passou por Lisboa o cientista brasileiro dr. Géza Lessek, que fez uma conferência sobre «Arterosclerose» no Centro de Cardiologia dos Hospitais Civis de Lisboa, no Hospital de Santa Marta.

Afirmando que a doença não significa envelhecimento, estudou as teorias principais que se referem á sua etiologia, destacando os fundamentos da teoria metabólica. Mostrou gráficos expressivos das investigações que tem levado a cabo no Brasil, sobre o assunto, e fez a crítica do significado do colesterol, das gorduras e, ainda, dos métodos de tratamento. Referiu-se ainda ao valor das dietas e das drogas com que hoje se procura tratar a doença e focou os problemas dos efeitos da tensão da vida moderna sobre a doença e os resultados dos estudos levados a efeito em povos de raças diferentes.

O dr. Géza Lessek, que mostrou profundos conhecimentos da matéria, partiu para Nova York, acompanhado de sua esposa.

O «PÁTRIA» partiu para Angola

Para os portos de Angola e Moçambique, partiu hoje o paquete «Pátria», da Companhia Colonial de Navegação, com 900 passageiros, entre os quais alguns militares, funcionários publicos e colonos. No mesmo navio seguiram a sr. D. Dina Flávia Amaral, esposa do sr. governador de S. Tomé; e dr. César Maria Serpa Rosa, inspector superior da Administração Ultramarina, para Lourenço Marques.

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e vários atractivos, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite: Casas do Concelho de Ovar e da Comarca de Arganil, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, de homenagem á artista Lucília de Sousa; Clube Estefania, Clube Desportivo de Arroios, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e Lisboa Clube Rio de Janeiro. Amanhã, á tarde: Casas do Alentejo, dos Tabuenses e da Comarca de Arganil, Ateneu Ferroviário, Clube Estefania e Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, também á noite.

Proposta singular de casamento

TORONTO, 4. — John Bailey, de 22 anos, solteiro, comprou nesta cidade um «sweater» de fabrico italiano e encontrou uma proposta de casamento cozida na parte de dentro.

A proposta escrita em italiano, dizia: «Quero casar-me com um canadiano rico, elegante e educado. Chamo-me Rosa Barberri, de Campo Modena, Itália.

Bailey escreveu a Rosa, a pedir-lhe informações e uma fotografia. — (R.)

HOTEL EMBAIXADOR
apresenta no TERRAÇO DAS ESTRELAS
os mais célebres telepatas da Europa
MYR et MYROSKA
na exótica «Dança do Limbo»
THE LIMBOETTES
e nas suas populares criações
FERNANDA PERES
(Maiores 17 anos)
Domingo «matinée» com as atracções. Chá completo, 25$00

ESTE É O FILME
QUE NINGUÉM JAMAIS
ESPEROU VER...

...E QUE NINGUÉM
JAMAIS SEQUER PENSOU
QUE SERIA POSSÍVEL REALIZAR

ALAMO
TODD-AO TECHNICOLOR

É O FILME MAIS GRANDIOSO QUE JAMAIS VI. E O MAIS IMPORTANTE TAMBÉM! FICARÁ PARA SEMPRE NA LEMBRANÇA DE TODA A GENTE, EM QUALQUER PARTE!
JOHN FORD

O ESPECTÁCULO DOS MILHÕES
(MAIORES DE 12 ANOS)

Vasco Morgado apresenta
MONUMENTAL
T. 555133 (Adultos M/ 17 anos)
HOJE — 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 h.
3.º MÊS

Laura Alves
numa divertida comédia francesa com
ASSIS
PAULA DULCE
SEMEDO

Amanhã á tarde ás 16 h.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Na próxima semana deve entrar em ensaios, no Teatro Variedades uma nova comédia.
- Em princípio, está aprazada para o dia 10 do corrente a estreia, no Teatro D. Maria II, da peça «Romeu e Julieta».
- Uma comissão de amigos e todos os componentes da companhia de revistas do Teatro ABC, oferecem um almoço ao seu empresário José Miguel, no dia 7, por motivo do seu aniversário natalício.

Notícias do Brasil

- As companhias de comédias Cacilda Beker e Dulcina de Morais anunciam no Rio de Janeiro, a sua vinda a Portugal no próximo ano.
- No Teatro Maria Della Costa de S. Paulo, está em cena a peça «Armadilha para um homem só». A encenação é do actor Luís de Lima, que também interpretará uma das suas figuras.

T. 327273
Avenida
(Adultos M/ 17 anos)
ás 21.45 h.

SÓ HOJE E AMANHÃ
O DIABO é um ANJINHO
Uma comédia
PARA RIR - BOM RIR!
Amanhã á tarde ás 16 h.
Brevemente em Lisboa a obra do autor mais representado em Espanha:
ALFONSO PASO

PRESENÇA DO BRASIL
TODOS OS SÁBADOS ÀS 21 H.
EM
RÁDIO RENASCENÇA
LISBOA E PORTO

Cartaz dos cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15 - 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
A MORTE DE BELLE
Um espectáculo superior de rara e subjugante emoção!
com Jean Desailly—Alexandra Stewart

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme que está a provocar extraordinária sensação:
VIAGEM AO FUNDO DO MAR
com Walter Pidgeon e Joan Fontaine
A odisseia de um punhado de heróis num super-submarino atómico.
Cinemascope — Col De Luxe
(M. 12 anos).

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
8.ª E ÚLTIMA SEMANA
A maior e mais espectacular obra que o cinema realizou com o melhor elenco até hoje reunido
SPARTACUS
com Kirk Douglas — Charles Laughton — Peter Ustinov — Laurence Olivier — Jean Simons — John Gavin — Tony Curtis

ODEON — Telefone 326283
15.15 18.15 e 21.30
LOTAÇÕES ESGOTADAS COM A FAMOSA VEDETA SARITA MONTIEL
no filme de paixão, desonra e crime
NÃO ACREDITO NOS HOMENS
Uma grande interpretação de SARITA MONTIEL
A odisseia de uma jovem que mata o homem que a seduziu...
(Maiores de 17 anos)

LUZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
O GUME DA NAVALHA
Em complemento: REBOLA A BOLA

CASINO STORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
ESTA TERRA É MINHA
com Rock Hudson — Jean Simons — Claude Rains — Dorothy Mc Guire

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde e 9.15 da noite (M. 12 anos)
Abel Gance apresenta em 3 SEMANA
AUSTERLITZ
com um elenco monumental: Pierre Mondy, Martine Carol, Leslie Caron, Jean Marais, Gerard Philipe, Orson Welles, etc

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
4 SEMANA
Uma deslumbrante história de amor
FANNY
em Tecnicolor
com Leslie Caron e Maurice Chevalier
A realização do seu sonho de amor, dependia das palavras, que ela não quis pronunciar!

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Belinda Lee e Michèle Mercier
num espectáculo grandioso e apaixonante
LUCRÉCIA BÓRGIA
Uma deslumbrante evocação da corte dos Bórgias, onde a coragem e a valentia se opunham violentamente á traição e ao crime.

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 15 e ás 21 horas (M. 17 anos)
FESTIVAL TOTÓ
2.ª SEMANA
Totó numa aconselhável comédia que não é para pessoas moles.
NÓS, OS DUROS
Em complemento — TOTÓ FORA DA LEI, com Peppino de Filippo e Dorian Gray.

RISTELO — Telefone 610475
A's 21.15 (M. 17 anos)
PERDIDA PELO MUNDO
com Gina Lollobrigida, Anthony Franciosa e Ernest Borgnine

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 h. e 21 h. (M. 6 anos)
JOSELITO, O PEQUENO SALTIMBANCO
NO REINO DAS FADAS

IMPÉRIO — Telefones 555134/5
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Lotações esgotadas com o divertidíssimo filme em Cinemascope
CRIME!...
com Gassman — Mangano — Sordi e Bernard Blier

SÃO JORGE
PLATEIA 54153 — BALCÃO 54154
A's 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Dirk Bogarde, John Mills e Mylene Demongeot em
A ESPERANÇA NUNCA MORRE
A história de um amor proibido!
Cinemascope Colorido

ALVALADE — Telefone 76080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um notável filme policial extraído da obra de «Simenon»
A MORTE DE BELLE
com Jean Dessailly—Alexandra Stewart

AVIS — Telefone 47163
A's 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 17 anos)
Uma história verdadeira... que ainda não terminou
O ESPIÃO SORGE
O homem que alterou os destinos do Mundo! uma fantástica epopeia da guerra secreta!
com Thomas Holtzman e Keiko Kishi

ROMA — Telefone 727778
Hoje não se efectuam espectáculos devido á realização da conferência para médicos televisionada a cores, sobre o grande ecrã pelo sistema EIDOPHORE, e patrocinada pela CIBA.

CINEMA IDEAL — Telefone 424193
As 21 (M. 17 anos)
MORTE DE UMA TESTEMUNHA
A NOIVA ERA DE GRITOS

TERRASSE — Telefone 320917
As 21 h. (M. 12 anos)
CASA-TE COMIGO
ESCÂNDALO EM TÓQUIO

Maria Vitória
EMP.ª «HERMES PORTELA»
Às 20.45 e 23 H.
AD. M/17 ANOS
EM PLENO ÊXITO
A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!
BATE O PÉ!
com BERTA LORAN
H. MADEIRA-R. SOLNADO
MARIA DOMINGAS, EMILIO CORREIA, CLARISSE BELO, MARIA ALICE FERREIRA, FLORBELA QUEIROZ e no compère CARLOS COELHO

• COLISEU •
Emp. Ricardo Covões (Herds.)
Telef. 31997
HOJE — SÁBADO 4, ÀS 21.30
A QUE PODEM ASSISTIR CRIANÇAS M/ 6 ANOS
O ESPECTÁCULO DAS MULTIDÕES
CIRCO
ATRACÇÕES DE TODO O MUNDO
AMANHÃ, DOMINGO DE ALEGRIA
Tarde ás 16 h. — 6 ANOS
Noite ás 21.30 — 12 ANOS
Bilhetes á venda

MAXIME
O Dancing mais elegante de Lisboa
GRANDE ÊXITO DO ESPECTÁCULO INTERNACIONAL
NIGHT and DAY FOLLIES
Telef 35366/7
(Maiores 21 anos)
2 espectáculos á 1 e 3 da manhã

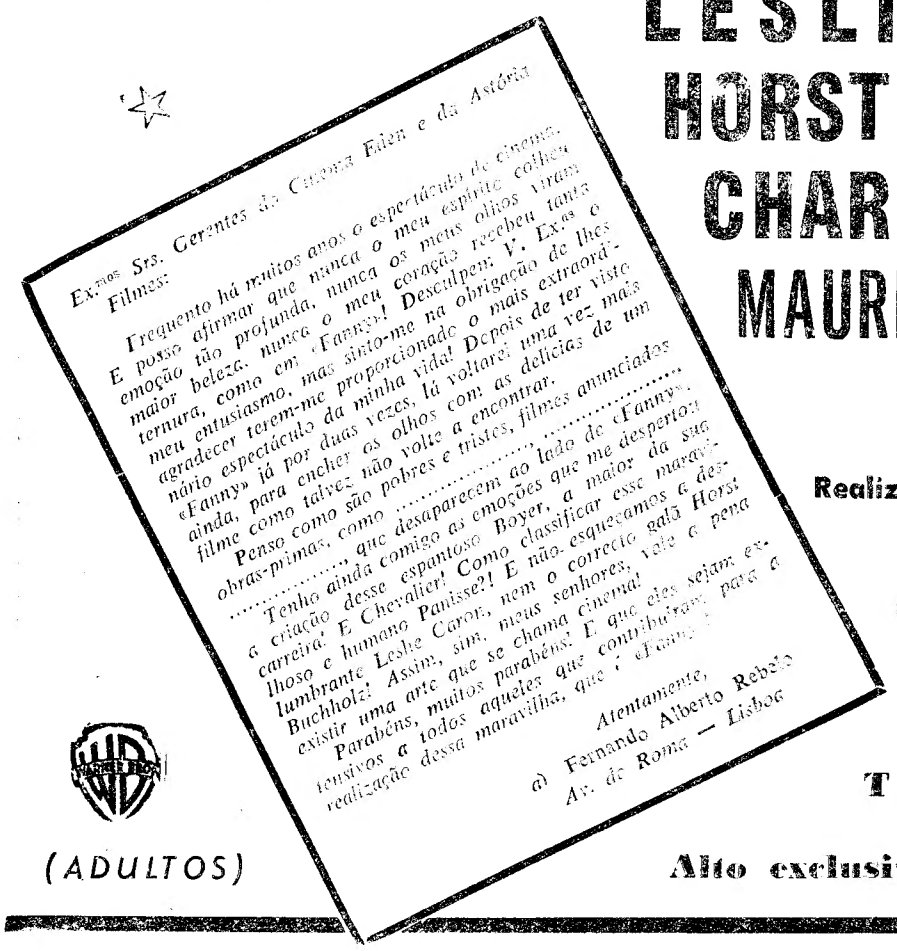
BOITE DE NUIT N-I-N-A Adultos M. 21 anos
APRESENTA
LEE — CHA — LAN
Insinuante bailarina chinesa
e
GIGI MORY
em moderno baile francês

DOÇARIA CASEIRA
UMA PEGA 6$50
só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Entre todos os grandes, maiores e excepcionais filmes já anunciados esta temporada

SÓ UM PODE SER O PRIMEIRO!

Têm a empresa Lopo Lauer e a Astória Filmes recebido centenas de cartas e telegramas com felicitações pelo Ano Jubileu da Warner Bros. e das Bodas de Prata do Eden, ao mesmo tempo que se elogia, da maneira mais calorosa, o filme «Fanny». Ao mesmo tempo que as duas empresas agradecem, penhoradas, as palavras recebidas, pedem vénia para transcrever a carta que a seguir se publica, omitindo nomes de espectáculos que para o caso não interessa mencionar.



Ex.mos Srs. Gerentes da Cadeia Eden e da Astória Filmes:

Frequento há muitos anos o espectáculo de Cinema. E posso afirmar que nunca o meu espírito colheu emoção tão profunda, nunca os meus olhos viram maior beleza, nunca o meu coração recebeu tanta ternura, como em «Fanny»! Desculpem V. Exas o meu entusiasmo, mas sinto-me na obrigação de lhes agradecer terem-me proporcionado o mais extraordinário espectáculo da minha vida! Depois de ter visto «Fanny» já por duas vezes, lá voltarei uma vez mais ainda, para encher os olhos com as delícias de um filme como talvez não volte a encontrar.

Penso como são pobres e tristes, filmes anunciados obras-primas, como .....

.....

Tenho ainda comigo as emoções que me despertou a criação desse espantoso Boyer, a maior da sua carreira. E Chevalier! Como classificar esse maravilhoso e humano Panisse?! E não esquecemos a desenlumbrante Leslie Caron, nem o correcto galã Horst Buchholz! Assim, sim, meus senhores, vale a pena existir uma arte que se chama cinema!

Parabéns, muitos parabéns! E que eles sejam extensivos a todos aqueles que contribuíram para a realização dessa maravilha, que é «Fanny».

Atentamente,
a) Fernando Alberto Rebelo
Av. de Roma — Lisboa

FANNY

COM

LESLIE CARON
HORST BUCHHOLZ
CHARLES BOYER
MAURICE CHEVALIER

Realização sublime de
JOSHUA LOGAN
sobre a trilogia de
MARCEL PAGNOL

TECHNICOLOR

(ADULTOS)

Alto exclusivo ASTÓRIA FILMES

4ª SEMANA

NO EDEN

TEATROS E CINEMAS

«Três em Lua de Mel», no Variedades

Teatro só para rir é como se anuncia a temporada do Variedades. Realmente, «Três em lua de mel» conseguiu plenamente o seu objectivo. Uma bela senhora, julgando ter perdido o marido, chora durante cinco anos a sua viuvez até que resolve casar novamente. Exactamente na noite de núpcias surge o primeiro marido, disposto a tomar posse da sua legítima esposa. E é o delírio... Mais farsa que comédia pela natureza das situações e desenho das personagens, a peça não é, na verdade, um modelo de originalidade. Jorge de Sousa, ao *construir* a sua peça, que é de contextura frágil e desigual, jogou quase sempre com o duplo sentido das palavras e das frases. E suponha o leitor o que se consegue por este processo, quando o sentido oculto das frases envolve aspectos maliciosos do quotidiano em nada diferentes dos que a revista costuma explorar. A peça até parece ter sido construída de propósito para cada um dos personagens, de tal modo o autor explorou ao máximo as possibilidades de cada um dos actores. No capítulo de interpretação raras vezes teremos oportunidade de ver reunidos numa palco da Parque Mayer tantas primeiras figuras do nosso teatro alegre.

A primeira salva de palmas da noite foi para Eunice Muñoz quando entrou em cena. Jovem, tremendamente feminina, com uma graça e uma presença capazes de encher um palco, ela foi sempre a grande actriz dramática que, ao ter de entrar na farsa, ficou sóbria, certa, embora sem os grandes recursos que o papel também não lhe permitia. Ribeirinho fez um dos maridos e pudemos vê-lo a percorrer a escala de expressão dramática brincando com as emoções do público quando era preciso mudar o registo para voltar a um semi-sério. Tal é o caso da cena do julgamento, que provoca uma revoada de gargalhadas, como aliás o consegue toda a peça.

Cinco figuras da peça, vistas por Fernando Bento

Henrique Santana, na sua interpretação, teve força e convencimento, embora seja de esperar que consiga, com a rodagem da peça, contrastar melhor algumas das suas cenas. Maria Helena Matos, com uma extraordinária classe de presença e apuro extremamente cuidado de *toilette*, foi uma personagem um pouco diferente das outras, cujo papel é de certo modo um «cabide» para as restantes interpretações. Foi por isso um excelente elo de união entre as várias partes sem lhe ter sido dada oportunidade para grandes voos. Mostrou, por isso, como uma actriz de mérito pode apagar-se para servir o conjunto. Luísa Durão teve uma pequena intervenção dentro do seu estilo habitual, fazendo rir com gosto. Aida Baptista foi uma criada muito agradável. E deixámos propositadamente para o fim a apreciação do trabalho desses dois grandes actores cómicos que são António Silva e Costinha. Os seus papéis estão dentro do género que lhes é habitual e com o qual fizeram a sua carreira. Foram duma certeza ao atirarem com as graças ao público, duma oportunidade no gesto quando a palavra não chegava, duma fantasia, que

(Continua na página seguinte)

Ribeirinho

António Silva

FOI UM AUTÊNTICO ÊXITO DE GARGALHADA A ESTREIA DA COMÉDIA

Eunice Muñoz

Maria Helena

Aida Baptista

Luisa Durão

QUE HOJE SÁBADO SE REPRESENTA EM 2 SESSÕES - Às 20,45 e 23 horas e AMANHÃ, DOMINGO À TARDE às 16 horas e à noite em 2 SESSÕES

Costinha

Henrique Santana

NO VARIEDADES "Três em Lua de Mel" 17 ANOS

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

nos conquistaram. Interpretados em estilos diferentes, ficam como duas novas grandes criações desses cómicos. Que estão antiquados no processo de representar? Sem dúvida. Mas sempre no nível de grandes actores.

A encenação tem momentos primorosos, como seja o da entrada de Costinha no 2.º acto. O cenário não prima pela propriedade nem pelo bom gosto. Com todas aquelas hortaliças pelos cantos, aqueles esconsos, aquela cortina que o limita na cena do julgamento, as cores, as luzes, a profusão de quadros e «bibelots» de bricabraque, não se pode dizer que tudo isto seja de apreciávl bom egosto.

A peça agradou-nos, postas as devidas reservas, que nda têm a ver com a sua capacidade para fazer rir desabaladamente e, portanto, para conquistar a admiração do grande publico do Parque Mayer.

A sala recebeu e premiou calorosamente o trabalho dos artistas, e foram muitos os ramos de flodes que encheram o palco. Não temos duvida de que a companhia vai ter cartaz para muito tempo. — *L. d'O. N.*

No ABC

Um êxito com a revista «O trunfo é espadas !»

Mantem-se em pleno êxito no Teatro ABC a popular revista «O trunfo é espadas!», já no terceiro mês de representações. Com muito espírito, cheia de graça e musica inspirada, salientam-se na interpretação os conhecidos artistas Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, Anita Guerreiro, Helena Vieira, Vítor Lima, Maria da Nazaré, Nazaré Ferreira, José Viana e Barroso Lopes. Todas as noites ás 20 e 45 e 22 e 45; e aos sábados e domingos, «matinées».

Inaugura-se amanhã

a Casa de Beneficência da vila do Espinhal

PENELA, 4 — E' inaugurada amanhã, pelas 15 horas, com a presença do ministro da Saude, a Casa de Beneficência da vila do Espinhal. A instituição que vai inaugurar-se e cujos fundamentos se devem ao sr. conselheiro Oliveira Guimarães, que viveu e faleceu no Espinhal, destina-se a várias modalidades de assistência.

De um velho edifício do século XVIII que a viuva e os filhos do seu antigo proprietário sr. Firmino Dias Simões de Almeida, quiseram doar, associando-se, assim, á iniciativa do sr. conselheiro Oliveira Guimarães, nasceu a casa a cuja inauguração se vai proceder.

Obra notável para o meio social em que se ergue, seria injusto esquecer o patrocínio moral e material que lhe dispensaram, desde a primeiro hora, as entidades oficiais, sem as quais dificilmente a iniciativa poderia transformar-se em realidade.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15 — «Daqui não saio» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15 — «A confissão de Ina Kahr» e «O filho de Lagardere» (17 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — A's 21: «Um homem só» e «Beija-me comandante» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Kagim, o bandido» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Sete ladrões» e «Primavera duma vida» (17 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «A maior aventura de Tarzan» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — A's 21 e 15 — «Salambô» e «Dinheiro por dinheiro» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Telefone 930210) — *Igreja* — P. da Igreja, Lote 2.

QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, MAD (Tel. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D.

Primeiras exibições

«Viagem ao fundo do mar», no Politeama

O Politeama estreou anteontem «Viagem ao fundo do mar», um filme que é um repositório de ficção cientifica.

Baseado em imaginarios dramas da humanidade que amanhã poderão ser mais ou menos realidade, o filme relata-nos a aventura dos tripulantes de um submarino atómico que, fugindo aos perigos da desintegração de um anel de fogo que ameaça de destruição o planeta, recorreu ás profundidades submarinas sob os gelos polares. O espectador segue com curiosidade, interesse e um certo nervosismo a fuga dos homens que, ameaçados do espaço, procuram o fundo do mar como refugio até se sujeitando aos mais terríveis perigos e ameaças. Realizado em cinemascópio e cor de luxe pelo realizador Irving Allen, e com fotografia submarina de John Laamb, utilizando as mais modernas possibilidades que a técnica do cinema oferece regista, passo a passo, as reacções dos tripulantes do submarino. Interpretam-no Walter Pidgeon, Joan Fontaine, que voltámos a ver depois de tantos anos, Bárbara Eden, Robert Sterling, Peter Lorre, Michael Ansara, Frankie Avalos, Regis Toonsey e John Litel.

Bons complementos — *VISOR 30.*

«Maribel e a estranha família», no Roma

Resultou delicioso espectáculo a adaptação a cinema da obra de Miguel Mihura. «Maribel e a estranha família» é uma comédia graciosa e espirituosa, ao gosto latino, baseada numa história em que o amor vence as barreiras e os preconceitos sociais, através de uma série de situações de agradável expectativa que nos contam a história de dois corações fadados para cumprir um destino comum.

Sentimental, salpicado de bom humor, «Maribel e a estranha família» é um filme que diverte e distrai, sem cair na graça fácil e repetida.

A escultural e insinuante Sylvia Pinal mostra-se aquela actriz segura e de agradável presença que já contribuiu decididamente para o êxito de muitas outras películas que o publico recebeu com o maior agrado. A seu lado, Adolfo Marsillach não saiu diminuido do confronto com o talento — e a desenvoltura — da bela vedeta. De citar, também, é a presença de Julia Calea Alba, Guadalupe M Sempero, Trini Alonso, Carmen Lozano e Gracita Morales, comediantes de muito mérito. O realizador José Maria Forque soube dar á acção o ritmo e o clima de expectativa convenientes aos filmes do género.

Completam o atraente programa ontem estreado no Roma um jornal de actualidades e o interessante documentário «Roubar não vale». — *Visor 33.*

«Lucrécia Bórgia», no Condes

Não é a primeira vez que a época terrível dos Borgias é trazida até nós pela sugestão poderosa do cinema. Esta «Lucrécia Borgia» realizada por Sérgio Greco, numa co-produção franco-romana, em *totalscopio e estmancolor*, não foge muito á regra habitual nestes filmes. O publico vive emocionado as peripécias dessa época de terror, com os seus envenenamentos, intrigas e ambições.

Interpretam-na Franco Fabrizzi, Arnaldo Foa, Jacques Sernas e Michele Mercier, nos principais papéis. Completa o programa um grupo de interessantes documentários. — *VISOR 100.*

Salúquia

retira-se

RIO DE JANEIRO, 4 — A actriz portuguesa Saluquia Rentini confirma que vai abandonar o palco para se dedicar inteiramente ao lar. Casou em 5 de Março deste ano com o industrial António José de Oliveira e declara: «Nasci num camarim, na vila de Ferreira do Alentejo, e logo aos dois meses tomava parte numa peça. Toda a minha família trabalhava no Teatro. Acho melhor deixar o palco, assim, no auge da carreira, quando não me faltam contratos para a Rádio, a Televisão e o Teatro. Vida doméstica e vida do teatro não combinam, quando se quer levar a sério alguma delas. Depois desta temporada na revista «E Fogo no Samba», vou realizar um festival, para me despedir dos amigos, dos «fãs» e dos colegas». — (A. N. I.).

DESPORTOS

VOLEIBOL — Uma decisão federativa foi anulada pela Direcção-Geral dos Desportos

Um caso deveras aborrecido perturbou ontem, á noite, o meio voleibolístico da capital. Sucintamente, apontemos os principais pormenores: Após a indicação, pelo seleccionador nacional, dos elementos escolhidos para o primeiro treino da selecção que há-de participar no Torneio da Europa Ocidental, os jogadores do Técnico, por intermédio da Associação respectiva, comunicaram á Federação «entenderem não participar nos treinos, enquanto na lista dos convocados figurasse o nome do ginasista Costa e Silva».

A Federação, ao abrigo dos regulamentos em vigor, resolveu suspender por três meses, de toda a actividade, os três atletas do Técnico que faltaram ao treino. O Técnico, por seu turno, não concordando com o castigo, apelou para a Direcção-Geral dos Desportos e, em tão boa hora o fez, que viu levantados os castigos aos seus atletas.

A Federação, porém, não se conformando com a decisão superior, uma vez que os castigos impostos estavam ao abrigo dos seus regulamentos, superiormente aprovados, decidiu recorrer da decisão do D. G. D.

Ignora-se o que irá acontecer. Todavia, afigura-se-nos que o Técnico, fazendo alinhar, ontem, dois dos jogadores visados, num jogo a contar para o Campeonato Nacional, correu, desnecessáriamente, um risco grande, pois no caso da decisão federativa vir a ser confirmada, perderá, naturalmente, o encontro, podendo até ficar impedido de participar na «poule» final no Nacional da II Divisão.

Enfim, mais um caso aborrecido que mais vem afectar o panorama já desolador do voleibol português...

Na jornada atrás referida, para o apuramento dos clubes lisboetas á fase final do Nacional da II Divisão, verificaram-se os seguintes resultados:

Técnico-Universitário: 3-0 (15-6, 15-8 e 15-4) e Sporting-Nacional: 3-0 (15-13, 15-12 e 15-2). — *N. M.*

O BENFICA ELIMINARÁ O AUSTRIA segundo os círculos desportivos londrinos

LONDRES, 4 — Uma das equipas «práticamente» apuradas para os quartos-de-final da «Taça dos Campeões Europeus» é a do Sport Lisboa e Benfica, detentora do título — afirma-se nos círculos desportivos desta cidade.

Depois do encontro da primeira «mão» dos oitavos-de-final, que o Benfica conseguiu empatar em Viena, a uma bola, com o Austria, a equipa lisboeta é considerada vencedora antecipada do encontro que se disputará em Lisboa, no dia 8. Simultaneamente, naqueles sectores não se julga o «onze» austríaco capaz de desfeitear os benfiquistas.

Entretanto, o Real Madrid, batendo o Odense, por 3-0 e 9-0, e o Standard de Liége, derrotando os finlandeses do Haka Vaikaeakosen, por 5-1 e 2-0, já tem a presença assegurada nos quartos-de-final.

Também os ingleses do Tottenham e os alemães do Nuremberga parecem poder contar com a disputa daquela jornada do torneio. Efectivamente, tendo batido os holandeses do Feyenoord, em Roterdão, por 3-1, os «Spurs» não devem perder o encontro da segunda «mão». Por seu turno, o Nuremberga foi vencer os turcos do Fenerbahce, em Istambul e, portanto, deve registar uma vitória no proximo jogo, na Alemanha, no dia 29.

Há, contudo, três prélios que se encontram por decidir: Servette-Dukla de Praga, Vorwaerts da Alemanha Oriental-Rangers e Partizan de Belgrado-Juventus.

O encontro, entre os suíços do Servette e os checos do Dukla disputar-se-á em Genebra, amanhã. O Vorwaerts e o Rangers defrontam-se, também, num jogo da primeira «mão», em Berlim Oriental, no dia 15 e, se os alemães conseguirem visto de entrada na Inglaterra, o segundo encontro terá lugar em Glasgow a 22.

O Partizan receberá em Belgrado, no dia 8, na primeira «mão», o Juventus de Turim. O segundo encontro realizar-se-á na cidade italiana a 15 de Novembro.

Se as autoridades britanicas recusarem o visto de entrada aos jogadores do Vorwaerts, o desafio da segunda «mão» terá de ser disputado em campo neutro. — (A.N.I.).

Actividades da F.N.A.T.

Campeonato de futebol

O 20. Campeonato Nacional de futebol (distrital de Lisboa) da 1.ª e 2.ª Divisões, organizado pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho começou esta tarde, estando os encontros a decorrer á hora a que fechamos esta notícia.

Os restantes desafios da jornada inaugural foram marcados para amanhã, do seguinte modo:

Parque de Jogos da F. N. A. T., em Alvalade — Standard Eléctrica-Armazens Grandela (2.ª Divisão—Série A): Empresa Nacional de Publicidade-Chocolates Regina (II-B); F. C. Regina-Companhia dos Telefones (1.ª Divisão), respectivamente ás 9, ás 11 e ás 15 horas.

Campo dos Telefones, na Picheleira — Companhia Carris-Cinema Condes (II-B) e Companhia Carris-S. Central de Cervejas (1.ª Div.), respectivamente, ás 9 e ás 11 horas.

Estádio Nacional (campo de treinos, pelado) — Companhia Comércio e Industria-Inst. G. Cadastral (II-A) e Oficinas de S. José-Bairro da Boa Vista (1.ª Div.), respectivamente, ás 9 e ás 11 horas.

Campo do C. D. de Belas — Bairro de Carenque-Clube B. P. (II-B), ás 10 horas.

CICLISTA gravemente ferido

PAMPILHOSA DA SERRA, 4 — No Alto do Marinho, proximo desta vila, o ciclista Fernando Mendes Mateus, de 19 anos, solteiro vendedor de Santos, residente no lugar de Lobatos desta freguesia, embateu violentamente num «jeep» dos C. T. T., sofrendo fractura da coluna vertebral e da perna esquerda, além de outros ferimentos.

Depois de socorrido pelo sr. dr. António Afonso, foi transportado aos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde ficou internado. A motorizada ficou completamente destruida.

MALHÔA EVOCADO no castelo de Montemór-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO, 4. (Pelo telefone). — No castelo desta vila, proferirá amanhã, ás 16 horas, uma conferência, intitulada «A volta de um grande pintor: Malhoa», o jornalista Fernando Amaral, director do Gabinete de Artes e Letras do jornal «Gazeta das Caldas», integrada no «Colóquio Literário e Artístico» que o «Grupo do Chiado» ali leva a efeito.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Foi convocada, para o proximo dia 5, pelas 11 horas, a assembleia geral ordinária da associação de cultura e desporto «Novo Horizonte», na sua nova sede, na Rua Dr. Oliveira Ramos 31-A, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação das actividades do biénio findo, e eleição da mesa da assembleia geral, do conselho fiscal e da direcção, para o biénio 1962-63.

900 CONTOS para o Benfica jogar com o Barcelona em 22 ou 29 do corrente

Os convites não páram. Surgem a todo o momento, vindos de toda a parte no desejo de se apreciar a equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica. O prestigio aumenta ao mesmo tempo que as propostas se revelam tentadoras.

As arrastadas negociações com o Barcelona, que há três meses «namorava» o Benfica, lembrando-se, decerto, da derrota sofrida em Berne, chegaram a uma conclusão, com a resposta recebida pela direcção dos «encarnados».

O Barcelona concorda em pagar 900 contos por um só jogo. Data proposta: 29 do corrente. Contudo, ao clube português só lhe convém o dia 22, uma quarta-feira, e nesse sentido já comunicou para Espanha.

Entretanto, sabe-se também que o Benfica disputará, em 22 e 29 de Dezembro, dois encontros, no Egipto, mediante 1200 contos.

Estão em curso negociações para a realização de mais dois jogos com clubes italianos na segunda quinzena de Janeiro.

No «Regional» de basquetebol não há uma só equipa com vitórias

Pouco ou quase nada se pode relatar de uma partida que termina a primeira parte com uma vantagem de 15 pontos para uma das equipas. Referimo-nos ao Sporting-Queluz em que os «leões», com uma capacidade de encestamento extraordinario, destroçaram os adversários que se revelaram inexperientes. Vitória naturalissima e sem discussão. Os *leões* voltaram a alinhar com o seu melhor quinteto.

Os «azuis», no seu estilo de contra-ataque rápido, foram os primeiros a alcançar vantagem. Todavia, os «encarnados» passados os momentos de incerteza, impuseram ao «leader» situações difíceis que depois se alternaram, chegando ao intervalo ambos os grupos em igualdade de pontuação. No segundo tempo, os vencedores aproveitaram melhor as oportunidades dos lances de tabela e com a sua meia-distancia afinada ganharam a partida.

Sporting, 105-Queluz, 52
Benfica, 56-Belenenses, 45
Nacional, 38-Liberdade, 33
Algés, 32-Sacavenenses, 38

O Belenenses não mostrou nem talento nem força para destronar os «encarnados» que jogaram com vivacidade e energia.

O Nacional jogou ligeiramente melhor do que o fez na ultima actuação. Com muita dificuldade libertou-se do adversario, mantendo-se assim, logo a seguir ao grupo da vanguarda, na classificação.

O Liberdade agiu com apatia pelo que a vitória dos rapazes de S. Bento se tornou aceitável.

O Sacavenense mereceu o triunfo principalmente pelo que fez na segunda parte, já que o primeiro tempo terminou empatado a 15 pontos.

A classificação actual ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Belenenses	5	4	1	252-212	13
Benfica	5	4	1	292-204	13
Sporting	5	4	1	325-230	13
Nacional	5	3	2	205-249	11
Liberdade	5	2	3	182-196	9
Algés	5	1	4	221-250	7
Queluz	5	1	4	220-295	7
Sacavenense	5	1	4	180-241	7

Vida musical

A cantora Natalia de Andrade regressou de Angola

Chegou há dias a Lisboa a cantora lírica Natalia de Andrade, que alcançou grande êxito em Angola em três meses e meio de digressão por aquela nossa provincia. Deu três concertos em Luanda e percorreu, em concertos sucessivos, todas as principais cidades da provincia, sempre com êxito clamoroso. De todas as cidades, Natalia de Andrade regressou sempre carregada de flores. Teve sempre afectuosas despedidas. Algumas cidades mais pequenas de Angola e até terras pequenas, reclamam ainda a sua presença. Mas Natalia de Andrade teve que regressar a Lisboa para cumprir os seus habituais programas, tanto no País, como no estrangeiro. Dentro em breve dá um concerto no Porto, seguido de outro em Lisboa.

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Em Coimbra o Benfica

sugere um jogo dificílimo para os campeões

Amanhã, o calendário marca a disputa da 5.ª jornada e, por coincidência feliz, assinala um momento de inegável interesse, tendo em vista a deslocação do Benfica a Coimbra, onde defronta a Académica (ambos com 6 pontos), e vários encontros que são susceptíveis de provocar alterações na tabela classificativa.

O guia do campeonato — o Sporting — recebe o Vitória de Guimarães. São 7 pontos contra 1, o que anima a conceder-se favoritismo aos «leões», se bem que os minhotos costumam exibir-se bem, em Alvalade.

Vaticínio: vitória do Sporting.

No Restelo, a presença dos aveirenses, autores da grande surpresa do passado domingo, é um atractivo e constitui um aviso para os belenenses que têm já quatro pontos perdidos. Do rendimento dos avançados lisboetas depende o êxito, embora se julgue o Beira Mar sem fundo suficiente para alcançar o êxito.

Vaticínio: triunfo belenense.

Os campeões nacionais, em Coimbra, aglutinam a atenção geral, em face dos empates registados nos jogos com o Olhanense e Sporting da Covilhã, este na Luz... Os estudantes formam um adversário de respeito capacíssimo, aliás, de se opor aos designios dos visitantes.

Vaticínio: empate.

O Atlético, com 6 pontos, terá de precaver-se na viagem ao Porto, visto o Salgueiros, com 2 pontos, precisar de melhorar a sua classificação. A capacidade ofensiva dos alcantarenses é um factor de peso e que deve impor-se se a defesa salgueirista se mostrar menos atenta.

Vaticínio: vitória do Salgueiros.

O Leixões, com 1 ponto, e o Olhanense, com 5 pontos, actuam nos seus campos contra dois antagonistas que contam com idêntica pontuação. Espera-se o primeiro êxito dos matosinhenses e a reafirmação das possibilidades por parte dos algarvios.

Vaticínios: vitórias do Leixões e Olhanense.

O embate do Covilhã pode proporcionar um embate curioso, com lances de bom recorte futebolístico. O empate dos covilhanenses com o Benfica deve agir como um forte estímulo.

Vaticínio: vitória dos serranos.

Equipas prováveis

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Perides, Morato e Lucio; Figueiredo, Pacoti, Diego, Gen e Morais.

V. GUIMARÃES — Varatojo; Caiçara e Daniel; João da Costa, Silveira e Virgílio; Ferreirinha, Romeu, Amaro, Pedras e Augusto Silva.

Árbitro: Manuel Lousada.

BELENENSES — José Pereira; Cordeiro (Rosendo) e Crayo; Ferreira, Pires e Vicente; Yauca, Vitor Silva, Matateu, Salvador (Livinho) e Estevão.

BEIRA MAR — Bastos; Vicente e Moreira; Amandio, Evaristo e Jurado; Miguel, Marçal, Diego, Paulino e Azevedo.

Arbitro: Virgílio Baptista.

ACADÉMICA — América; Curado e Araujo; Abreu, Wilson e Torres; Crispim, Lourenço, Rocha, Gaio e José Julio.

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Mário João; Serra, Humberto e Cruz; José Augusto, Eusébio, Águas, Coluna e Cavém.

Árbitro: Porfírio da Silva.

SALGUEIROS — Arsénio; Neca e Sampaio; Benje (Mário Campos), Chau e Ribeiro (Benje); Dario, Lela, Edgar, Tai e Borges.

ATLÉTICO — Pinho; Leonel e Ferreira; Trenque, Luz e Inácio; Moreira, Carlos Alberto, Carlos Gomes, Peres e Palmeiro.

Árbitro: Mário Costa.

OLHANENSE — Filho; Alfredo e Nunes; Reina, Luciano e Rui; Matias, Campos, Madeira, Mateus e Armando.

F. C. PORTO — Américo; Virgílio e Mesquita; Ivan, Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Pinto, Azumir, Hernani e Serafim.

Árbitro: Joaquim Campos.

SP. COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Eduardo (Patinho), Cavém e Lázinha; Palmeiro Antunes, Chacho (Martinho), Adriano (Adventino), Manteigueiro e Amilcar.

LUSITANO — Vital; Piscas e Paixão; Sosa (Libú), Fadé e Vicente; Adelino, Tonho, Valter, Miguel e José Pedro.

Árbitro: António Calheiros.

LEIXÕES — Roldão; Santana e Raul II; Raul I, Moreira e Ramos; Medeiros, Gomes, Oliveira, Osvaldo Silva e Chico.

C. U. F. — José Maria; José Luís e Abalroado; Oliveira, Palma e José Carlos; Álvaro, Faia, Medeiros, Vieira Dias e Uria.

Árbitro: Renato Santos.

5.ª JORNADA

Sporting-V. Guimarães
Belenenses-Beira Mar
Académica-Benfica
Salgueiros-Atlético
Leixões-C. U. F.
Olhanense-F. C. Porto
Sp. Covilhã-Lusitano

UMA FESTA

no Atlético Clube do Cacém

No Atlético Clube do Cacém, a respectiva Secção de Beneficência promove, esta noite, uma festa, com baile e outros atractivos e a colaboração dos conjuntos «Companheiros do Luar» e Shegundo Galarza.

«Taça Latina» de hóquei em patins

Portugal

defronta, esta noite, a equipa espanhola sem ter sofrido ainda nenhum golo

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

BARCELONA, 4 — A segunda jornada da segunda edição da «Taça Latina» atraiu ao magnífico Palácio dos Desportos desta encantadora e alegre cidade espanhola, numeroso público.

E tiveram sorte os entusiastas do hóquei em patins, pois quer o «cinco» lusitano, quer o espanhol, proporcionaram excelente espectáculo.

Os lusitanos, mais adaptados ao piso do rinque, aliás, conhecido da maior parte, lograram efectuar uma exibição que primou pelo conjunto. Depois do seu segundo golo, o seleccionado das «quinas» apoderou-se totalmente do comando das operações, atingindo o seu jogo esplêndida expressão. Conquistaram o público os bem delineados esquemas dos campeões do Mundo que, aos doze minutos, já venciam por 5-0, tentos da autoria de Boucós, Vaz Guedes e Livramento.

Ao intervalo, porém, a marca estava em 4-0, mercê de uma jogada infeliz de Boceno, que introduziu o esférico nas suas próprias balizas.

No segundo trecho do desafio, os portugueses, conscios da sua real categoria e interessados em não consentirem a violação das suas redes, com vista ao quociente de golos, recriaram-se, durante largo tempo, retendo a bola, enredando com facilidade inerível, no seu tradicional carrocel, os jovens bloquistas tricolores.

Esse sistema, entretanto, tirou objectividade aos golpes ofensivos, não sendo, portanto, para estranhar ter sido Laffarge desfeiteado uma só vez, golo da autoria do moçambicano Bouços.

As equipas alinharam.

PORTUGAL — Viter Domingos, Vaz Guedes, Urgeiro, Livramento e Bouços.

FRANÇA — Laffarge, Boceno, Dulhoste, Trenit, Berthot e Barbetegni.

Como a Espanha bateu a Itália por 8-1, com 3-0, no final do primeiro tempo, a classificação actual desta «poule» está assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
PORTUGAL ..	2	2	—	—	11- 0	4
Espanha	2	2	—	—	15- 1	4
Itália	2	—	—	2	1-14	0
França	2	—	—	2	0-12	0

Esta fase da prova termina hoje com os desafios Portugal-Espanha (às 23 e 10) e Itália-França.

HOJE, À NOITE

ANIVERSÁRIOS — Do Lisboa Ginásio Clube: banquete comemorativo no Hotel Atenas, ás 20 e 30.

BILHAR — Torneio de Abertura (equipas a três tabelas), em várias salas, a partir das 21 h.

CONGRESSOS — Da Federação Portuguesa de Ginástica, na sua sede, ás 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Continuação do campeonato nacional de juniores: Benfica e Sporting, no Clube de Ténis de Lisboa, em Monsanto, ás 15 e 30 horas.

GOLFE — Taça «Visconde de Sovereal», no Estoril, ás 10 horas.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Cova da Piedade-Liberdade (1.ª cat., ás 9 horas), Sporting-Oriental (2.ª e 1.ª cat., ás 14 horas e 15 e 15), Belenenses-Benfica (2.ª e 1.ª cat., ás 9 horas e 10 e 30) e Almada-Alverca (1.ª cat. ás 10 horas), nos campos dos primeiros.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura (série A): Palmense-F. Benfica e Belenenses-Atlético, nos campos dos primeiros, ás 9 horas. Série B: Palmense-Hóquei e Belenenses-Atlético, nos campos dos primeiros, ás 10 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Chegada (Aeroporto, ás 12 e 30) da equipa nacional, de regresso de Barcelona.

PATINAGEM ARTÍSTICA — Campeonato Distrital de Infantis, juniores, principiantes e seniores, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 horas.

REMO — Abertura da época de Inverno (A. N. L.) na doca de Santo Amaro.

TÉNIS — 1.ª eliminatória do «Grande Prémio Dunlop», entre clubes, em vários «courts».

TÉNIS DE MESA — 4.ª eliminatória da Taça «Diário de Lisboa», entre equipas infantis: Benfica e Ateneu e C. Católico B e C. Católico A, nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar.

VELA — Campeonato de Portugal de «Sharpies», na baía de S. José de Ribamar.

O DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Torneio para sócios e simpatizantes, em Alvalade, ás 10 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão: Educação Física e Maria Pia, em Torres Vedras, ás 10 horas.

—3.ª Divisão: SÉRIE A — Santa Catarina-Lisgás, nos Combatentes; Rangel-Internacional, em Queluz, e Bairro da Encarnação-S. L. Lapa, na Encarnação. SÉRIE B — Santos-Paço de Arcos, Pedrouços-Boa Hora e Campolide-Moscavide, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

—Campeonato de Lisboa, em Juniores: SÉRIE A — Belenenses-C. Quebradense e Sporting B-Liberdade, ás 9 horas. SÉRIE B — Benfica B-S. L. Lapa, Algés-Sporting A, Combatentes-C. D. U. L., ás 9 h.; Ateneu A-Encarnação, ás 10 h. SÉRIE B — Santos-Campolide (no H. Hora), ás 9 h.; Carnide A-Física, ás 10 h.; Benfica A-Pedrouços, ás 12 h.; Sacavenense-Moscavide, ás 9 h. SÉRIE D—Maria Pia-Atlético, Queluz-C. D. U. L. (A) e Nacional-P. Arcos, ás 9 horas.

—Infantis: SÉRIE A — Belenenses-C. Quebradense e Sporting B-Liberdade, ás 10 h. SÉRIE B — Benfica B-S. L. Lapa, Algés-Sporting A e Spt. Torres-C. D. U. L. (B), ás 10 h., e Ateneu A-Encarnação, ás 11 h. SÉRIE C — Sacavenense-Moscavide, ás 10 h., Carnide (A)-Fid. Física e Benfica A-Pedrouços, ás 11 h. SÉRIE D — Maria Pia-Atlético, Queluz-C. D. U. L. (A) e Nacional-P. Arcos, ás 10 horas.

BRIDGE — Taça «Outono» no

O Leão — «Não há duas sem três nem três sem quatro!...»

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

BARREIRENSE E V. SETÚBAL

no grande jogo da 5.ª jornada

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão tem amanhã a sua 5.ª jornada, com os seguintes encontros da Zona Norte:

Vianense-Torriense
Spt. Braga-Peniche
Oliveirense-Boavista
Marinhense-Espinho
Caldas-Sanjoanense
Vila Real-Castelo Branco
Feirense-Cernache

Em boa verdade não há um desafio que mereça preferência. Todos têm o mesmo motivo de interesse que é o de se preverem lutas mais ou menos equilibradas. São difíceis as deslocações do Torriense, do Peniche, do Espinho e da Sanjoanense — equipas que em sua casa mereciam favoritismo. Assim!...

Na Zona Sul, disputam-se estes encontros:

Barreirense-V. Setubal
Olivais-Farense
Oriental-Portimonense
Seixal-Sacavenense
Lusitano V. R.-Alhandra
Montijo-Campo-maiorense
Desp. Beja-C. da Piedade

Todas as atenções se volvem para o jogo do Barreiro, valorizado por uma rivalidade bem conhecida e, desta vez, pela circunstancia das duas equipas se encontrarem no cimo da classificação em igualdade de pontos. Ambas têm justificadas pretensões ao título e, na verdade, não é fácil vaticinar-se o vencedor.

Isto não quer de modo algum dizem que não haja outros desafios com motivos de agrado, como os de Olivais e Marvila, ambos de difícil prognóstico. Relativamente aos outros admitimos vitórias do Seixal, do Alhandra e do Montijo. Em Beja, talvez um empate.

24 jogos

da Associação de Futebol de Lisboa

As competições da A. F. L. continuam amanhã, com um programa idêntico ao de domingo passado, que incluí nada menos de 24 desafios, respeitantes a três provas. Eis os encontros marcados:

«Distrital» da 1.ª Divisão — (9.ª jornada) — Vitória-Arroios, na Picheleira; Desportivo dos Olivais-Vialonga, em Moscavide; Sintra-Estoril, em Sintra; Casa Pia-Ericeirense, em «Pina Manique»; Futebol Benfica-Vilafranquense, em Benfica — todos ás 13 e ás 15 horas, respectivamente, em «reservas» e «honra».

«Distrital» da 2.ª Divisão — (2.ª jornada) — Loures-Charneca, em Loures; União Povoense-S. L. Fanhões, na Póvoa; Estrela da Amadora-Operário, na Amadora — todos ás 15 e 30 horas; Linda-a-Velha-Alverca, no Estádio Nacional (campo de treinos, duro), ás 15 e 15 horas; Santa Iria-Palmense, em Santa Iria, ás 13 e 30 e ás 15 e 30 horas, em «reservas» e «honra», respectivamente.

«Distrital» de Juniores da 1.ª Divisão — (8.ª jornada) — Série A: Atlético-Algés, na Tapadinha; Tarujense-Estoril, em «Pina Manique» (treinos); Sporting-Palmense, em Alvalade (treinos) — todos ás 10 e 30; Casa Pia-Estrela da Amadora, em «Pina Manique», ás 11 h.

Série B: Olivais-Charneca, em «Alvaro Gaspar»; Alhandra-Vilafranquense, em Alhandra; Torriense-Benfica, em Torres Vedras; Sacavenense-Belenenses, em Sacavém — todos ás 10 e 30 horas.

CICLISMO

o Benfica organiza a prova «1.º Lançamento»

Com o propósito de fomentar a criação de novos ciclistas, o Benfica vai promover uma prova destinada aos jovens que nunca tenham participado em competições oficiais da modalidade. A corrida, que será disputada num percurso traçado nas imediações do Estádio da Luz, deve realizar-se no próximo dia 12. Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 30.

O bebé é sossegado
—segundo o pessoal de Clarence House

LONDRES, 4. — Dezenas de rosas vermelhas enchiam o quarto em que a princesa Margarida teve o seu filho — rosas enviadas por Tony, que foi o primeiro a ver o bebé, apenas lhe foi permitida a entrada no quarto da esposa.

O sorriso com que o pai acolheu o filho foi tão aberto, que houve quem afirmasse que, pràticamente, o rosto se lhe iluminara, no sentido real da palavra.

Por alguns momentos, Tony permaneceu junto da mulher e do filho, e assomou, depois, á porta para conduzir pela mão a rainha-mãe na sua primeira visita ao neto.

A' saída do quarto, o sorriso da sogra e do genro «era do tamanho de um quilómetro» — na opinião de uma das enfermeiras. — (A. N. I.).

COINCIDÊNCIA CURIOSA

SLADE GREEN (Inglaterra), 4. — Chama-se Margarida Rosa, como a princesa Margarida da Inglaterra, casou-se também com um Tony, e á mesma hora que, em Clarence House, a sua real homónima dava á luz um rapaz, tinha ela o seu filho nesta pequena localidade do condado de Kent.

Margarida Rosa Large é apenas um ano mais nova do que a irmã de Isabel II. O marido é sinaleiro ferroviário.

A primeira ideia que tiveram os dois ao saberem que ao casal Armstrong-Jones nascera também um menino, ontem, foi enviarem um telegrama á princesa, felicitando-a e narrando-lhe a feliz coincidência entre os dois casais. A senhora Large declara que não escolheu ainda nome para o filho. Nisso, como em tudo o mais — explicou — seguirá os passos da princesa. — (A. N. I.).

MÃE E FILHO ESTÃO BEM

LONDRES, 4 — A princesa Margarida recebeu esta manhã a visita, de rotina do ginecologista real, «sir» John Peel, e outros médicos.

O ultimo boletim de Clarence House informa que a princesa e o bebé se encotram bem.

«O bebé, é sossegado» — segundo o pessoal de Clarence House. — (Reuter).

HOMENAGEM DAS BELDADES

LONDRES, 4 — Mais de uma dezena de candidatas ao título de «Miss Mundo» estavam entre a multidão que hoje se aglomerou junto de Clarence House, onde a princesa Margarida teve um bebé. Algumas das beldades ostentavam trajos nacionais. — (R.).

São indispensáveis
mais eléctricos entre a Estrela e a R. da Conceição das 8 às 9 horas

Quando a carreira de eléctricos Rossio-Esteral foi prolongada até aos Prazeres, o «Diário de Lisboa» defendeu, repetidas vezes, até ser atendido, a manutenção, simultanea da carreira inicial.

Mais tarde, ambas as carreiras deixaram de ir ao Rossio, salvo aos domingos e feriados, e de noite nos dias uteis, e passaram a ter o seu termo na Rua da Conceição.

Com o aumento populacional e a construção de numerosos prédios, em toda a vasta zona que tem o Largo da Estrela como centro, os carros vindos dos Prazeres, desde as 8 ás 9 horas — hora de ponto — chegam áquele largo não só com a lotação esgotada, mas com verdadeiros cachos humanos perigosamente pendurados á sua retaguarda, tornando impossível a sua utilização pelas pessoas que ali aguardam transporte para a Baixa.

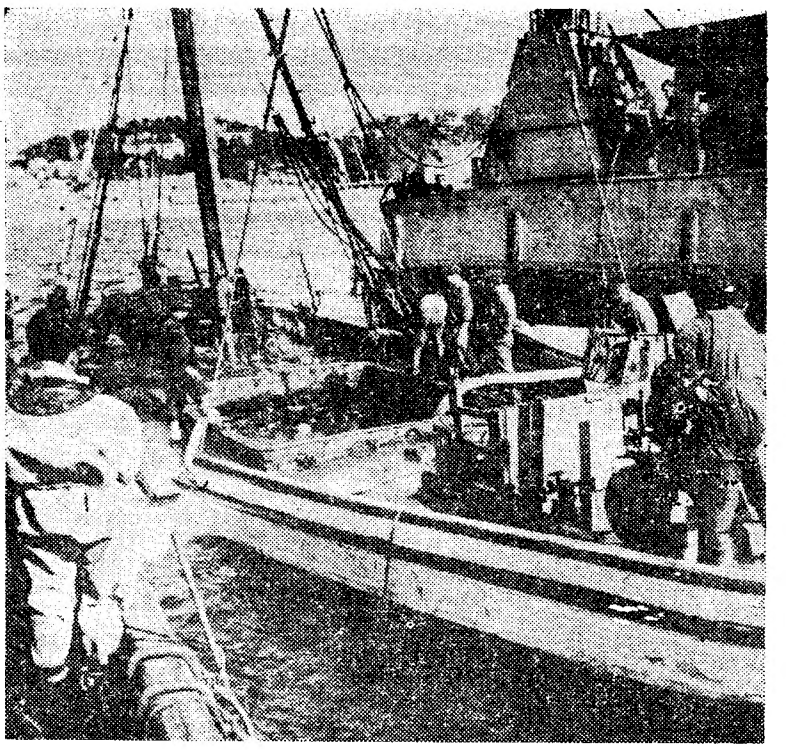
Acontece ainda que, com a supressão da carreira de circulação da Estrela, pelo Rossio, muita gente que a utilizava teve de passar a viajar na que vai até á Rua da Conceição, agravando a situação; e com as alterações ás várias carreiras, aquele largo transformou-se em entroncamento de eléctricos, cuja rapidez é prejudicada pelas constantes manobras dos numerosos carros que ali chegam e têm de inverter a sua marcha.

Tudo isso se compreende; mas o que não se compreende — e certamente vai merecer a atenção da Companhia Carris de Ferro e obter um remédio rápido e fácil — é que, entre as 8 e as 9 horas, não circulam, constantemente, diversos carros entre a Estrela e a Rua da Conceição, tantos quantos forem necessários para servir as dezenas de pessoas que, tendo de seguir para as suas ocupações, se acumulam, durante largo tempo, com arrelias e prejuízos materiais, não só naquele largo, mas nas paragens existentes dali até á Praça Luís de Camões, ao sol, ao vento ou á chuva.

Tratando-se duma situação que vem há muito tempo prejudicando muitas centenas de pessoas (ainda ontem e hoje, entre as 8 e as 9 horas, tivemos de esperar por um carro Estrela-Conceição, no ponto de partida da carreira, cerca de 20 minutos!), o «Diário de Lisboa» confia em que sejam tomadas imediatas providências para que ela desapareça, a contento de todos e até com proveito para a Carris, pois são numerosas as pessoas que, por falta de transporte colectivo, acabam por seguir a pé, ou em táxis, para os locais do seu trabalho.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



O barco espanhol, no momento em que era puxado para a tona da água

Foi posto a flutuar
o barco espanhol «Luísa» que há dias se afundou na baía de Cascais

O navio mercante espanhol «Luísa», que, como noticiámos, se afundou ao largo de Cascais, quando transportava carga de salvados do antigo paquete inglês «Hildebrand», foi, esta manhã, retirado do fundo do mar. Nos ultimos dias, o mergulhador Manuel Roco Castro, proprietário do navio espanhol, fizera diversas imersões e conseguira tapar um dos rombos do barco afundado e passar cabos a grossas peças de ferro, que o guindaste do navio «Espanha» içou para seu bordo.

Esta manhã, a cábrea «António Augusto de Aguiar», da Administração-Geral do Porto de Lisboa, depois de ligar dois ganchos aos cabos que envolviam o «Luísa», trouxe-o á superfície. E logo começaram a trabalhar duas bombas, uma a bordo da cábrea e outra do «Espanha», as quais esgotaram toneladas de água do barco recuperado. Verificou-se, então, que o «Luísa» sofrera dois rombos, um á proa e outro na amura.

Os trabalhos de salvamento foram dirigidos pelo sr. comandante Manuel Bento, da A. G. P. L., com a presença do sr. comandante António Araujo, cabo-piloto, sr. Henrique Augusto, e o sr. José Xavier, representante da companhia seguradora em Lisboa.

O «Luísa» que está seguro em cerca de 400 000$00, foi, mais tarde vistoriado pelas entidades competentes e rebocado para a doca de Pedrouços. Os prejuizos a bordo são de certo modo elevados. No entanto, quase todos os tripulantes conseguiram salvar os seus haveres, á excepção de um, o qual, no entanto, lá encontrou hoje uma mala com documentação e algum dinheiro.

A GRÃ-BRETANHA
PARECE DECIDIDA a não contrariar a consolidação da cooperação europeia

PARIS, 4 — A mais importante das negociações para a entrada da Grã-Bretanha será a reunião que o «Lord» do Selo Privado, Edward Heath, terá nos dias 8 e 9 com os ministros dos países da Comunidade Europeia, em Bruxelas.

Este encontro será precedido, no dia 7, de uma reunião dos «Seis», que procurarão chegar a acordo relativamente ás preocupações da Grã-Bretanha (interesses do Commonwealth, Associação de Comércio Livre e agricultura britanica). Os suplentes dos ministros já estão em Bruxelas, a preparar os trabalhos do conselho de ministros da C. E. E.

As grandes linhas da posição britanica, quanto á sua eventual adesão ao Mercado Comum, foram definidas em 10 de Outubro dor Edward Heath. A boa vontade britanica voltará a ser posta á prova depois de a França entregar um projecto de tratado para uma união dos seis Estados da Comunidade Europeia, para «dar carácter estatuário á união dos seus povos», como o declara um comunicado publicado em 18 de Julho.

O documento foi comunicado á Grã-Bretanha que, segundo informador do Foreign Office, acolheu muito favorávelmente a proposta. Portanto, parece que o Reino Unido está decidido a não contrariar os projectos tendentes a consolidar a cooperação europeia.

O problema da adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comum implica a adesão ou associação dos outros membros da E. F. T. A. e a dos países do Commonwealth. Além disto, há alguns dias, um relatório assinado por Christian Herter, antigo secretário de Estado de Eisenhower, e por William Clamon, antigo subsecretário de Estado de Truman, preconizava «uma associação comercial dos Estados Unidos com a Europa».

Começa-se, portanto, a assistir a uma espécie de «mundialização» do Mercado Comum, que poderá ser também o seu fim. Nesta ordem de ideias, os «Seis» estão perante a seguinte alternativa: ou manter o «clube» fechado ou ceder á pressão exterior e aceitar que o Mercado Comum se transforme numa organização do comércio dos países não comunistas. — (F. P.).

A ADESÃO DA DINAMARCA

COPENHAGUE, 4 — Foi hoje submetido ao Parlamento de Thorshaw (arquipélago da Faroe) um projecto de adesão ao Mercado Comum,, em que se prevêem condições de molde a proteger os interesses especiais do arquipélago.

As ilhas Faroe são uma comunidade autónoma do reino da Dinamarca, e o Parlamento local será chamado a dizer se o Governo dinamarquês está autorizado a falar em seu nome nas negociações com a C. E. E. — (F. P.).

Visita
ao «Diário de Lisboa»

Tivemos hoje o prazer de receber, na nossa redacção, a visita dos srs. drs. Mário Soares, Fernando Piteira Santos, Fernando Abranches Ferrão e Francisco Ramos da Costa e Fernando Homem de Figueiredo, cuja atenção, numa oportunidade em que a sua presença é por certo, insistentemente solicitada pelas famílias, muito nos sensibilizou e, por isso, nos cumpre agradecer.

PASTA MEDICINAL Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da bôca

A ÚLTIMA ENT
concedida por Jâ antes de renunciar ainda não f

RIO DE JANEIRO, 4. — Revela o «Correio da Manhã», na secção «Por trás da notícia», sob o título «Entrevista inédita»:

«A ultima entrevista de Jânio Quadros, antes de renunciar, não foi, como se pensa, a concedida a um jornal norte-americano: foi obtida pelo correspondente de *El Moudjahid*, jornal da Frente da Libertação Argelina. Pela primeira vez, posso divulgá-la em síntese, salientando que ela ainda permanece inédita, pois só será publicada num dos próximos numeros de *El Moudjahid*. Em resumo diz, com palavras do próprio Jânio Quadros: 1 — O Governo brasileiro manifesta a sua profunda simpatia pela luta da independência da Argélia. A tenacidade e a bravura dos argelinos, nestes sete anos, não deixam duvida sobre o resultado final da batalha. 2 — Acredito na sinceridade dos esforços recentes da França para devolver á Argélia a sua autodeterminação. Julgo, por outro lado, que a O. N. U. pode contribuir, de maneira eficaz, para restaurar a plena independência e integridade da Argélia. 3 — O Brasil foi um dos primeiros a apoiar as investigações sobre o assassínio de Lumumba. Não hesitaremos em agir da mesma maneira face a iguais atentados á liberdade dos povos e á vida dos seus dirigentes. 4 — A Argélia não será excluída do programa de bolsas a estudantes africanos. 5 — O Brasil manterá relações amistosas e uteis com todos os povos do Mundo.

«Jânio Quadros terminou assim: Quanto ás nações afro-asiáticas, temos problemas comuns a resolver e idêntico programa de afirmação anticolonialista, em que se inclui a mobilização das nossas pátrias contra o subdesenvolvimento económico e o atraso social». — (A. N. I.).

A PRÓXIMA VISITA DE JÂNIO A PORTUGAL

S. PAULO, 4. — O dr. Jânio Quadros, que, actualmente, vai a caminho da Austrália, e deve visitar, eventualmente a Nova Zelandia, no regresso á Europa permanecerá algum tempo em Portugal, numa quinta — declarou o dr. Amadeu Macedo de Carvalho Junior, advogado e amigo do antigo presidente do Brasil, numa entrevista concedida em exclusivo á United Presse Internacional. — (A. N. I.).

A FORTUNA de Jânio Quadros

S. PAULO, 4. — Deve hoje atingir 30 milhões de cruzeiros a fortuna pessoal do dr. Jânio Quadros — segundo revelou aos jornalistas o advogado do antigo presidente, dr. Amadeu Carvalho Junior. Nessa verba incluem-se bens imóveis e a herança do pai.

Declarou, também, que «amigos pessoais» do dr. Jânio Quadros lhe asseguram um fundo mensal de 400 mil cruzeiros, enquanto estiver no estrangeiro. — (A. N. I.).

Cadernetas de Horas para Motoris

Aproximadamente 8 vezes antigo formato. Impressas dem do Director Geral

À VENDA NAS
Papelarias Emil
R. da Madalena, 42 — R. Alex Herculano,
Atenção, a vigorar em 1 de

A ENTREVISTA

... por Jânio Quadros ... nunciar à Presidência ... a não foi publicada

... — Revela ... ia secção ... o título

... de Jânio ... ciar, não ... icedida a ... : foi ob- ... de *El* ... ite da Li- ... primeira

CLIMA POLÍTICO

RIO DE JANEIRO, 4. — O presidente das Associações Comerciais do Brasil, Rui Gomes de Almeida, declarou ao jornal «O Globo»:

«Não me seria lícito esconder que as classes produtoras e que os conservadores do país estão assustados. A falta de afirmação de autoridade está a gerar um clima de intranquilidade e desconfiança nocivo ao Brasil, sob qualquer angulo que a apreciação seja feita. O discurso do presidente em Belém, a reunião de Góias, a greve dos empregados bancários, o ultimato do directório do Pacto de União Sindical, tudo isso são sintomas que exigem um Governo afirmativo, que restabeleça o princípio da autoridade, que transmita ao cidadão a necessária confiança no dia de amanhã, a menos que se queira colocar os Brasileiros, dentro de pouco tempo, diante de uma opção. E as opções são sempre muito perigosas». — (A. N. I.).

70 BILIÕES DE «DEFICIT»

S. PAULO, 4. — Atingirá 70 biliões de cruzeiros o *deficit* orçamental brasileiro, no próximo ano fiscal — declarou á Imprensa o deputado Hamilton Prado, relator do orçamento na Camara Federal de Deputados.

O presidente Jânio Quadros anunciara, pouco antes de se demitir, que o *deficit* para 1962 seria de 120 biliões. — (A. N. I.).

O BRASIL NA O. N. U.

RIO DE JANEIRO, 4. — O novo chefe da delegação brasileira na O. N. U. será o embaixador Vasco Leitão da Cunha — anuncia o «Correio da Manhã». No entanto, só irá substituir o dr. Afonso Arinos no fim do actual período de sessões. — (A. N. I.).

O ministro das Obras Publicas, primeiro a contar da esquerda, conversa com as individualidades que foram apresentar-lhe cumprimentos de despedida

PARTIU PARA A MADEIRA

o ministro da Obras Públicas que ali visitará importantes obras em curso

Partiu hoje do Tejo, para a sua primeira viagem á Madeira e Açores, o paquete «Funchal», da Empresa Insulana de Navegação, a bordo do qual seguiu o sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas. Acompanham-no os srs. engs. Sebastião Durão, secretário; e Pedreira de Almeida, da Direcção de Construções Prisionais.

No cais da estação marítima de Alcantara, estiveram a apresentar cumprimentos os srs. subsecretário de Estado das Obras Publicas; tenente-coronel José Rodrigues Oliveira; drs. Seabra Lopes; Tavares do Amaral e Guilherme Montes, que representavam, respectivamente, os srs. ministros do Exército, Justiça, Finanças e Corporações.

O sr. ministro das Obras Publicas, momentos antes da partida do navio, falou aos representantes da Imprensa, a quem declarou que a sua viagem á Madeira se condicionava ao desejo de apreciar trabalhos em curso e outros que se projectam e nos quais serão investidas verbas calculadas em muitos milhares de contos, tais como a electrificação de todas as localidades e abastecimento de água. Verificará como estão a decorrer as obras do porto do Funchal, grande aspiração dos madeirenses e, sem duvida, de assinalado interesse para o desenvolvimento turistico da Madeira. As obras estarão concluidas em breve e desse modo, o cais será inaugurado nos ultimos dias do mês de Dezembro, numa cerimónia a que, provàvelmente, assistirá o Chefe do Estado.

O sr. eng. Arantes e Oliveira observará, na sua curta viagem, os trabalhos de acesso ao aeroporto de Santa Catarina, cuja obra está a cargo do Ministério das Comunicações, e, se as circunstancias permitirem, fará, também, uma visita ao Porto Santo, para se inteirar de trabalhos que estão projectados e que se destinam ao desenvolvimento turístico da ilha.

No paquete «Funchal» seguiu, também, o sr. comandante Simões Vaz, administrador da Empresa Insulana de Navegação. O navio levava, ao todo, 276 passageiros.

NOVA TENTATIVA

PARA MATAR DE GAULLE

quando este visitar a Córsega está a ser preparada pela O. A. S.

PARIS, 4 — O «Figaro» diz hoje que foram tomadas disposições especiais de segurança em consequência de indícios de que se prepara uma segunda tentativa de assassínio do presidente de Gaulle durante a sua visita á Córsega, na próxima semana.

Num telegrama de Argel, o jornal afirma que o organizador dessa tentativa é o ex-coronel Yves Godard, condenado á revelia e um dos chefes da O. A. S.

O ministro da Informação, Roger Frey, disse ao «Figaro» que não podia «confirmar nem desmentir» a noticia dessa conspiração.

Por outro lado, anuncia-se que Abderrahmane Peres, ex-presidente da Assembleia argelina, foi preso.

Em Orão, na Argélia, explodiram durante a noite, quatro bombas de plástico, e mais três esta manhã. Os atentados visaram essencialmente propriedades de muçulmanos. — (F. P. e R.).

A TUNÍSIA INSISTE NA EVACUAÇÃO DAS TROPAS FRANCESAS

TUNIS, 4. — O Governo da Tunísia respondeu com uma nota a uma mensagem do Governo francês — anunciou a agência tunisina TAP.

Julga-se — declarou a agência — que na sua nota o Governo tunisiano recorda ás autoridades de Paris a sua posição sobre o problema da evacuação e pede, em especial, que as negociações incidam, principalmente, sobre a definição e elaboração de um calendário para a evacuação das forças francesas estacionadas na Tunísia. — (F. P.).

EXPLODIU NO BRASIL

um depósito de armas clandestino

RIO DE JANEIRO, 4. — A violenta explosão de um depósito clandestino de armas e munições, situado numa fábrica de tecidos desta cidade, causou um morto e trinta feridos, estilhaçou vidraças e destelhou casas no raio de um quilómetro em redor do local onde ocorreu.

Os bombeiros tiveram a cooperação de forças do Exército na tarefa de extinguir o fogo que destruiu a fábrica e socorreram os moradores das vizinhanças, que fugiram, apavorados, depois da explosão. O governador Carlos Lacerda e o comandante do 1º Exército, general Osvino Ferreira Alves, estiveram no local e as autoridades militares proibiram o acesso a toda a zona atingida pela explosão, para averiguar a procedência do material bélido guardado no depósito clandestino e a responsabilidade dos proprietários do edifício, onde também se encontravam tanques e canhões em reparação.

A unica vítima do acidente, um operário, morreu por ter sido atingido por um estilhaço de ferro, embora se encontrasse muito distante do local da explosão. — (A. N. I.)

O Chefe do Estado presidiu

à abertura do ano lectivo dos Pupilos do Exército

Com a solenidade da praxe efectuou-se esta tarde, com a presença do sr. Presidente da Republica, de membros do Governo e doutras individualidades, a tradicional cerimónia de abertura do ano lectivo no Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército.

O batalhão de alunos, em grande uniforme e devidamente armado, com bandeira, guião e banda de musica e fanfarra, prestou honras ao sr. almirante Américo Tomás. Depois do desfile da guarda de honra, o Chefe do Estado dirigiu-se para o amplo ginásio da 1.ª secção, onde se efectuará uma sessão solene. O director do Instituto, coronel de artilharia Alfredo Ferreira Gonçalves fará um resumo das actividades escolares do ano lectivo transacto, estando a lição inaugural a cargo do professor efectivo dr. Eusébio Coelho da Silva Furtado Saraiva, que versará o tema «Segurança social e educação, duas metas no mundo contemporaneo». No fim da sessão, proceder-se-á á distribuição de prémios de aptidão literária, militar e física aos alunos que mais se distinguiram em 1960-61.

Assistiram também ás cerimónias dirigentes e sócios da Associação dos Antigos Alunos dos Pupilos do Exército, tendo á frente os srs. dr. Lucas de Sousa e José Barroso Junior, presidente da assembleia geral e da direcção, respectivamente, e muitas pessoas de família dos actuais alunos.

As "bodas de oiro"

de um curso médico

da Universidade de Lisboa

Reuniu-se hoje o curso médico da Escola Médico-Cirurgica de Lisboa que concluiu a sua formatura, em 1911.

Os jovens doutores de há cinquenta anos ainda são onze, mas á reunião do curso compareceram oito. Os achaques, as dietas pesam bastante nos jobens do tempo em que foi proclamada a Republica.

E' o primeiro curso da Faculdade de Medicina de Lisboa incorporada na Universidade recém-criada pelo Governo Provisório.

Compareceram á reunião os profs. Castro Freire e Carlos Santos e os drs. Rafael Franco, J. M. Carvalho Junior, Francisco Fernandes Lopes, João Alves Mineiro, João Carlos Falcão de Miranda, João da Conceição e Silva Junior.

De manhã ouviram missa na igreja do Hospital de S. José, celebrada pelo rev. Victor Franco, capelão dos Hospitais Civis. Cumprimentaram depois o director da Faculdade de Medicina, prof. Toscano Rico que foi saudado pelo prof. Carlos Santos.

Visitaram a Faculdade de Medicina e o Hospital de Santa Maria, após o que se reuniram num almoço de confraternização.

EM 3 LINHAS

O dr. Franz Josef Strauss, ministro da Defesa da Republica Federal Alemã, foi agraciado com a grã-cruz da Ordem Militar de Cristo.

///

O capitão-de-mar-e-guerra Augusto Martins de Almeida Joglar e o capitão-tenente José Joaquim de Sá e Melo Cristino foram condecorados com a medalha de Mérito Militar de 2.ª classe.

///

Foram promovidos a capitães-de-mar-e-guerra os capitães-de-fragata João de Arantes e Oliveira e José Pimenta de Almeida Beja Camões Godinho.

///

Foi louvado publicamente, pelo ministro das Comunicações, o engenheiro-civil de 1.ª classe Carlos Alberto da Costa Martins Vieira, que desempenhava há 12 anos as funções de director dos Portos do Norte.

///

Foi prorrogado, por mais 10 dias, o prazo da abertura do concurso para auxiliares de enfermagem do Hospital de Santa Maria.

O INQUÉRITO AO DESASTRE com o avião

do «Voo da Amizade»

RIO DE JANEIRO, 4 — As autoridades aeronáuticas do Recife informaram hoje que a comissão de inquérito ás causas que provocaram o desastre registado no dia 1 de Novembro, no aeroporto de Guararapes, com um «DC-7» do «Voo de Amizade», chegou á conclusão que a causa da queda do avião não foi a má visibilidade nem a falha de informações da torre de «controle» do aeroporto do Recife, tudo levando a pensar ter sido motivado por um erro de calculo do piloto ao fazer-se á pista, levando o aparelho a embater num morro. — (A. N. I.).

... e Horas Extraordinárias ... a Motoristas

... nte 8 vezes maior do que o ... Impressas conforme a or- ... ector Geral do Trabalho

... us Emílio Braga

Alex Herculano, 11-C — Av. Roma, 10-F

... ar em 1 de Novembro 1961

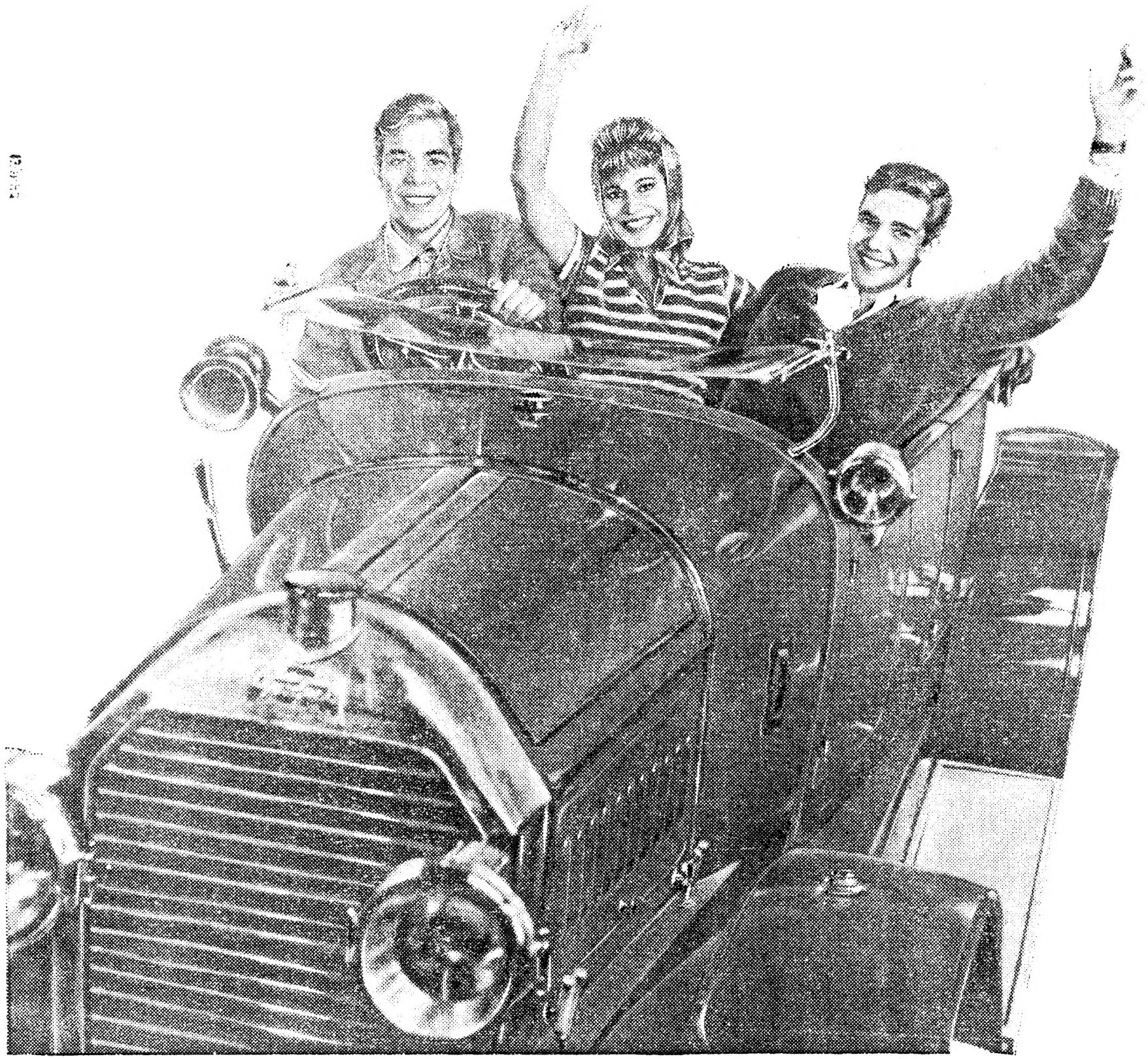
AOS NOIVOS
MOBILIAS DE ESTILO
ESTOFOS E DECORAÇÕES
JACOME MACEDO
Largo de Santo Ovídio, 836
Telf. 910628
VILA NOVA DE GAIA

NÃO DEIXE DE VER AMANHÃ NO
Jardim Zoológico
O NOVO JARDIM ZOOLÓGICO DOS PEQUENINOS
(UM ENCANTADOR E MARAVILHOSO CONTO DE FADAS!)
AMANHÃ, DOMINGO, A ENTRADA ATÉ ÀS 13 HORAS — 3$00

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
Apostas Mútuas Desportivas
AVISO
Previnem-se os senhores concorrentes com bilhetes que tenham obtido SEGUNDOS PRÉMIOS (12 resultados certos), no 5.º concurso do «TOTOBOLA» que, em virtude do excepcional número de premiados, as respectivas ordens de pagamento deverão ser procuradas nos Agentes onde foram efectuadas as apostas, sòmente a partir do próximo dia 7 do corrente (terça-feira).
As ordens de pagamento respeitantes ao 1.º prémio, por serem superiores a mil escudos, deverão, nos termos regulamentares, aguardar o período de reclamações do concurso a que respeitam, que termina em 13 do corrente.

OURO e PRATA
Compra e vende aos melhores preços
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 ● Telef. 24564

Felizes vamos com SHELL viajamos!



Em qualquer carro
de qualquer época
em qualquer estação do ano
o **SHELL X-100 MULTIGRADE**
reduz as perdas de potência até 50%
produto verdadeiramente revolucionário
não deixa resíduos metálicos
na câmara de combustão
tem uma
variação mínima de viscosidade
com a temperatura
permitindo melhor lubrificação
e menor desgaste
O SHELL X-100 MULTIGRADE
É UM OLEO ÚNICO!

SHELL

O próximo acto eleitoral

DECORREU EM AMBIENTE de grande entusiasmo a reunião dos oposicionistas no Teatro da Trindade

Decorreu em ambiente de elevado civismo, digno de registo, a sessão de propaganda de oposicionistas que ontem se realizou no Teatro da Trindade. Uma hora antes da reunião começar já os camarotes, frisas e plateia se encontravam repletas de pessoas de todas as categorias sociais. Entretanto ia chegando mais publico parte do qual se retirou por a lotação estar esgotada, enquanto várias pessoas faziam o mesmo por não terem cartões de convite. Quando o presidente, dr. Dias Amado, abriu a sessão a assistência ergueu-se e entoou o Hino Nacional, após o que, em coro, pediu uma amnistia para os presos por motivos políticos.

Dando começo aos trabalhos o dr. Dias Amado fez a apresentação dos candidatos por Lisboa ali presentes, tendo, para cada um deles palavras de louvor e acentuando que eram pessoas novas, saídas das escolas há pouco, mas ás quais não faltava o apoio e a presença de velhos republicanos, cansados, mas não desinteressados dos destinos da Pátria.

«Aqui estamos todos—acrescentou — prontos para os maiores sacrifícios com a consciência tranquila e a certeza de que cumprimos o nosso dever».

Quando foram apresentados á assistência os candidatos, srs capitão Varela Gomes e eng. Lino Neto, o publico, de pé, fez-lhes uma calorosa ovação.

O primeiro candidato a usar da palavra foi o dr. Olindo de Figueiredo, que começou por ler passagens do livro do antigo deputado sr. dr. Manuel Homem de Melo, recentemente publicado, em que foca alguns aspectos do problema ultramarino.

Em seguida o orador referiu-se á gravidade da hora presente, em que o Governo expôs a Nação as vantagens de consultar o eleitorado e de fazer preceder essa consulta de uma campanha eleitoral.

«O Governo — acrescentou — deu início a uma campanha para a eleição de deputados e como eleger é escolher entendeu a oposição que devia aparecer. «A eleição de deputados, prossegui, é um acto digno e relevante. O sr. ministro da Presidência afirmou que o Governo seria neutro neste pleito.

Em seguida defendeu a necessidade de maior convivência entre todos os portugueses democratas ou não, como passo indispensável a defesa eficaz de Portugal, mas, para tanto, não abdicando ninguém das suas convicções políticas e da sua ideologia.

«Não compreendo — disse — que se peça a união de todos e ao mesmo tempo, se peça aos democratas que renunciem aquilo que lhes é mais caro a liberdade. Todos juntos devemos pugnar pela Nação imortal e poderemos levantá-la de novo a um nível de incomparável esplendor».

A assistência de pé aplaudiu o orador e entoou o Hino Nacional.

Quando o eng. Lino Neto se aproximou do microfone para falar a assistência recebeu-o com uma grande ovação. O orador proferiu um vibrante discurso de análise política, tendo antes saudado todos os oposicionistas que lutam pela liberdade.

Referiu-se o eng.º Lino Neto ao facto de a Constituição política plebiscitada em 1933 ter sido alterada posteriormente várias vezes pelo Governo sem ser ouvido o País. Disse que o Estado Novo não tem direito á proclamar que a sua política se baseia nos princípios cristãos, pois procede contra eles.

Falou depois o sr. capitão Varela Gomes, que entusiasmou, por vezes a assistência ao expor e defender os seus pontos de vista em defesa da democracia e da Republica.

Depois analisou a obra do Governo nos ultimos 35 anos. «O Governo até agora — acrescentou — não apresentou qualquer programa. Acrescentou que a oposição está em condições de tomar as suas mãos os destinos do País com um regime democrático, pois é esse o desejo da maioria [illegible].

Uma vibrante salva de palmas coroou as ultimas palavras do orador.

Falou em ultimo lugar o capitão Augusto Casimiro que recordou a guerra na Africa e na Flandres, onde se bateram nas trincheiras republicanos e monárquicos. Citou Norton de Matos e Paiva Couceiro e enalteceu os serviços por eles prestados á Patria e o que fizeram pelo progresso de Angola.

O dr. Dias Amado, no final, congratulou-se pela forma como a sessão decorreu e pediu a assistência para a saída se não demorar junto do edifício do teatro.

A sessão terminou com vivas à Patria e à Republica, entoando a assistência o Hino Nacional.

O caso da cedência do antigo quartel dos bombeiros em Belas

Recebemos do S. N. I., a seguinte informação:

«Lê-se no comunicado de ontem dos «serviços de candidatura de oposição pelo distrito de Lisboa»:

«Em Belas, a Direcção-Geral dos Incendios interveio, no sentido de proibir a cedência do antigo quartel dos bombeiros, hoje devoluto e alugado a particular como garagem».

A propósito de tal notícia informa a Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior:

1 — Não existe Direcção-Geral dos Incêndios.

2 — Nem Direcção-Geral de Administração Política e Civil, nem o Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, nem Inspecção de Incêndios da Zona Sul nem qualquer outra entidade oficial foi ouvida ou se pronunciou acerca da utilização da referida garagem, para efeitos de propaganda eleitoral.

A sessão oposicionista desta noite em Braga

BRAGA, 4. — Está a provocar grande interesse a sessão de propaganda da lista C, de oposição republicana que se realiza esta noite, no Teatro Circo. Terá início ás 21 e 30.

Como o sr. capitão Elísio de Azevedo está inscrito como orador não vai presidir á sessão, conforme inicialmente foi noticiado. A presidência será confiada ao sr. dr. José Pereira Sampaio, conhecido e estimado advogado bracarense, autor da reclamação e contestação dirigidas ao Supremo Tribunal Administrativo. Terá a ladeá-lo republicanos e democratas dos mais representativos do distrito: padre Francisco Almeida, eng. Justino de Amorim, D. Elsa Anjo Martinho de Faria, dr. Rocha Peixoto, dr. José Graça, dr. António Varela, Antonio Coelho, dr.ª Maria Miquelina de Matos Soumavielle, eng. Eduardo Sá Pereira, dr. António Ferreira Lobo, Domingos Gomes dos Santos, etc.

Comissões de apoio às candidaturas de oposição no concelho de Estarreja

ESTARREJA, 3. — Está constituída, na freguesia de Canelas, a comissão de apoio aos candidatos da oposição democrática por Aveiro. E constituída pelos srs. Manuel Augusto Silva Andrade, Domingos Augusto Silva Ferreira, Manuel Dias de Andrade, Luís Ferreira, Antonio Oliveira, José Tavares Caetano, Diamantino Silva Pinto, António Máximo da Cunha e António da Silva Cascais.

— Também, na freguesia de Veiros está constituída a comissão de apoio. São os srs. dr. Lauro Ramos, Silvino Pereira da Silva e Manuel Vaz Pereira.

A evolução da campanha eleitoral

(Continuação da 1.ª página)

do princípio, continuando embora a favor da abstenção eleitoral, manifestam agora a opinião de que resultaram vantagens do diálogo político que se trava de há quinze dias a esta parte, e em que foi possível abordar problemas de evidente interesse nacional, sob os mais diversos angulos.

Entendem, sobretudo, que foi util que um sector importante da oposição pudesse ter divulgado os seus pontos de vista com a publicação autorizada pelo Governo do «Programa para a Democratização da Republica». Ao significado da publicação deste documento, vem juntar-se agora, como sequencia lógica, a libertação das individualidades detidas por motivo da sua elaboração.

Uma reunião de todos os candidatos

Está a decorrer, em Lisboa, á hora a que o nosso jornal sai para a rua, uma reunião de todos os candidatos a deputados das listas de oposição.

Na reunião devem ser tratados importantes assuntos que afectam o prosseguimento da campanha, entre outros, o da continuação na propaganda, ou a desistência, em face da falta da resposta á exposição aprovada na reunião de Coimbra e entregue a segunda-feira.

Vibrantes afirmações de patriotismo e fé na sessão dos oposicionistas realizada em Leiria

LEIRIA, 4. — Os candidatos de oposição democrática por este círculo promoveram, ontem, uma sessão de propaganda nas instalações provisórias do Teatro D. Maria Pia, a qual esteve muito concorrida. Presidiu o dr. Vasco da Gama Fernandes, tomando lugar na mesa vários destacados elementos ligados á campanha eleitoral. Lido o expediente, em que figurava um telegrama de saudação do prof. Mário de Azevedo Gomes e outros democratas de Braga e Viseu usou da palavra o dr. António Maldonado de Freitas para afirmar que os candidatos de oposição estão a pugnar por uma Patria isenta de ódios, acrescentando que o sangue da Nação que está a ser derramado no Ultramar onde lutam os filhos e sucessores dos nossos soldados que gloriosamente combateram na Flandres e em Africa há cerca de cinquenta anos.

Em seguida falou o sr. Afonso de Sousa que se referiu largamente á actual situação politica criticando alguns dos seus aspectos e dizendo que vale a pena lutar para que triunfem os principios defendidos pelos candidatos de oposição democrática. O orador seguinte, o candidato sr. Constantino Ro[illegible], declarou que, se for eleito, defenderá os interesses do povo pelos quais pugnara.

O antigo oficial do Exercito sr. Eduardo Carvalho da Silva, comentou os riscos da nossa situação ultramarina e espraiou-se em considerações sobre esse tema.

O sr. José Ferreira Junior, que falou a seguir disse que a Patria atravessa um momento difícil e que nenhum português de recta consciência tem o direito de se alhear do seu destino e dificuldades. O orador analisou alguns dos problemas nacionais que exigem urgente solução e terminou com uma expressiva profissão de fé democrática.

O candidato dr. Alberto Ferreira, começando por se afirmar um intransigente democrata, justificou os motivos do seu amor a democracia pela qual sempre lutou. Leu o manifesto dos oposicionistas de Leiria e ocupou-se de vários assuntos de ordem local e nacional que esclareceu e debateu largamente.

Por fim falou o dr. Vasco da Gama Fernandes. Criticou a atitude dos homens da União Nacional que acusam de traidores á Pátria portugueses que, de mãos lavadas e consciência limpa, sempre trabalharam em prol de Portugal e da sua grandeza. Esses bons portugueses são os depositários da tradição dos combatentes da Guerra de 1914-18. Terminou por um repto aos partidarios da situação perguntando-lhes se ele é dos que negam a Patria, como costumam dizer.

O ensino Universitário tratado num comunicado dos candidatos de oposição do Porto

PORTO, 4. — Os serviços de candidatura de oposição democrática pelo circulo do Porto envia-nos o seguinte comunicado sobre o Ensino Universitário:

«Em nótula anterior analisamos breve, mas suficientemente, alguns aspectos lamentáveis, em que, no Porto, se debate o sector-centro da alta cultura — a Universidade —, e podemos concluir, sem forçar os dados mesmo nos pormenores, pela sua efectiva inferiorização em ordem ás necessidades de todo o Norte, o mesmo e que dizer — do País.

Isto verifica-se, igualmente, observando a indigência, não só do movimento cientifico da cidade, mas, ainda, de toda a sua actividade cultural.

Com verdade, por falta de investigadores e centros organizados e polarizados nesse sentido, não existe Investigação Científica no Porto. Há apenas boas vontades, alguns raros abnegados com esforços meritórios, mas sem coordenação, nem recursos suficientes a permitir-lhes largos empreendimentos. As dotações dos gabinetes e laboratorios universitários são mais que precárias e, sobre pessoal responsável, vimos em nota já publicada como as coisas se passam.

Se recordarmos o que afirmava, há longos anos, um cientista inglês — «Uma escola de Ciência que não se transforma paralelamente num Centro de Investigação, é forçada a degenerar e a tornar-se um mero estabelecimento preparador para exames, que escassamente merece o preço da sua manutenção», reconheceremos com pesar, quanto estas palavras se ajustam á nossa Universidade.

E se do ambito cientifico nos transportarmos a cultura geral e literária a atmosfera não se ilumina com mais limpida claridade.

Foi o Porto sede de actividade intelectual com um esplendor, que, por vezes, superava Lisboa particularmente na segunda metade do oitocentos e, no primeiro terço deste século, até ao encerramento da Faculdade de Letras.

A partir daí o declínio foi súbito.

Sabemos que há em Lisboa um vago Instituto de Alta Cultura, orçamentado em 18 496 contos (1959), importancia da qual se destacam: 1700 contos para bolsas de estudo fora do País (!), 1350 e 2248 contos dirigidos, respectivamente, para Centros de Estudo e Expansão Cultural! Quanto dessas verbas reverte em beneficio da cultura nortenha desconhecemos. Mas, segundo o Relatório da Universidade do Porto (1959), verifica-se, que, enquanto a frequência escolar universitária aumentou de 198 alunos em relação ao ano anterior a importancia dos subsídios (bolsas, isenções e reduções de propinas) diminuiu de 37 579$00! Assim, a Universidade concedeu, apenas 20 bolsas de estudos, seja uma por cada 157 alunos, distribuídas deste modo: Faculdade de Ciências, 7; Medicina, 6; Engenharia, 3; Economia, 3, e Farmácia, 1.

Isto sucede numa Universidade servindo, pelo menos, cinco distritos a Norte do Douro, cuja população, mantendo-se em crise agrícola quase permanente, se confronta com um muito baixo nível de vida.

Comparando os factos apontados, com aquilo que conhecemos em qualquer país da Europa Ocidental álem Pirenéus, não podemos deixar de ficar com as mais sérias apreensões sobre o futuro.

Os candidatos de oposição pelo círculo do Porto pedem uma ampla amnistia

Comunicado dos candidatos de oposição democrática pelo circulo do Porto:

«1. — Foi resolvido enviar um telegrama ao sr. Presidente da Republica a solicitar a concessão de uma ampla e total amnistia, abrangendo todos os cidadãos que se encontram presos por motivos políticos, como significativa expressão dos desejos e propósitos de convivência social e de [illegible] da Pátria, no interesse de que [illegible] se fala [illegible] alma dos meios oposicionistas, pela voz de alguns dos seus representantes mais qualificados e responsaveis. A proximidade do acto eleitoral, como manifestação cívica que exige o concurso de todos os portugueses, e os graves problemas que temos a enfrentar nas nossas províncias ultramarinas e que solicitam a intervenção de todos os cidadãos, sejam quais forem os seus ideários, bem justificam e aconselham a promulgação de uma medida de clemência ou de tolerancia.

Não se pode medir unidade ou reconciliação, com portugueses a sofrer nas cadeias por meros delitos de opinião.

2 — Provocou o maior interesse e entusiasmo o conhecimento do texto integral do «Programa para a Democratização da Republica». Muitos têm sido os republicanos e democratas a manifestar-nos o seu incondicional aplauso e solidariedade; outros se afirmam seus «subscritores», pois o teriam sido se do Programa tivessem tido noticia na data da sua assinatura.

Às felicitações recebidas, juntam-se palavras de confiança e de fé nos destinos da Patria da Republica e da Democracia.

Comissão eleitoral de oposição na Póvoa de Varzim

PÓVOA DE VARZIM, 4. — Está constituída a comissão eleitoral de oposição, nesta vila. E' constituida pelas seguintes individualidades: Dr. Martins da Fonte, advogado, Teofilo Nunes Bento, comerciante, Fernando José Alves, empregado de escritorio, dr. Afonso Fernandes, advogado, Manuel Fernandes Faria Frasco, empregado Comercial, João Dias de Lima, fotógrafo.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocacão utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Para os nossos pobres

De M. F., recebemos vinte escudos para os nossos pobres.

A União Nacional fala do cadastro da propriedade rústica

Recebemos [illegible] da União Nacional [illegible] o seguinte:

«Declaram o[s] candidatos da oposição do distrito do Porto que o «Estado Novo», [em] seus 35 anos de poder, não foi capaz de elaborar um cadastro da propriedade rústica». Julga-se conveniente esclarecer o conteúdo e o significado destas afirmações. E' o que [illegible] se fará.

1 — [illegible] só o [illegible] às aspirações que, em [illegible] legislativas, se [illegible] desde Junho de [illegible].

Até 1904 [illegible] de levar a cabo essa [illegible], porque era necessário publicar a carta de Portugal em escala [illegible] cem mil [illegible] denominada [illegible] trabalho [illegible] e mais [illegible]. Mas em 1904 [illegible] terminada [illegible] elaboração [illegible] para [illegible].

Nada obstava [a] que a partir de então se [illegible] a elaboração do cadastro, tanto mais que Basílio Teles várias vezes se lhe referira. Porém apenas duas propostas de lei surgiram nesse sentido: uma apresentada em 1911 à Assembleia Nacional Constituinte por Brito Camacho e José Relvas, e outra em 1920 na Câmara dos Deputados, pelos ministros [illegible] Ribeiro, António da Fonseca. Nenhuma nem outra foi [illegible] submetidas [illegible] e mais tarde, em 1921 foi publicado [illegible] -lei que [illegible] das Contribuições e Impostos, o «serviço do cadastro [illegible] trico». A verdade, porém, é que este serviço [illegible] ter ciotar.

Havia [illegible] pomposamente denominada Administração-Geral dos Serviços Geodésicos, Topográficos [illegible] que [illegible] em condições de boa [illegible]. Tal a situação em que o Estado Novo encontrou o problema do cadastro.

2 — Em Julho de 1926 o [illegible] ministro do Comércio e Comunicações, o coronel Passos e Sousa [illegible] bliceu-se [illegible] o Governo a [illegible] [illegible]

[illegible]

aparelhagem [illegible] orientação [illegible] tras [illegible] 1926 [illegible] uma [illegible] condições financeiras [illegible] po.

3 — O que depois se fez representa um trabalho [illegible] de preparação, que não podia deixar de ser longo. Se [illegible] se procedido [illegible] ria gasto [illegible].

Passar de um quadro de técnicos que não chegava a [illegible] dezena para o actual, que, a despeito do envio de numerosas brigadas para o ultramar, se eleva a centenas; proceder ao estabelecimento de uma nova triangulação geodésica que permitisse apoio ao levantamentos de grandes escalas; estudar e montar serviços que não existiam, como o da fotogrametria; praticar técnicas novas [illegible] cão cadastral [illegible] — tudo isto representa [illegible] de grandes proporções [illegible] no seu conjunto pode ser [illegible] ciada.

Não obstante as contrariedades que não deixaram de surgir, e que tiveram de ser vencidas com tenaz persistência [illegible] que, em fim de 1961 a planta cadastral do continente [illegible] de 41 por cento da [illegible] total a efectuar.

Quanto a [illegible] cadastral — que é coisa diversa do levantamento cartográfico — também pela mesma altura, em fins de 1960, tinha atingido 35,7 por cento da superfície do continente.

4 — E' sabido que os trabalhos cadastrais são, em toda a parte, morosos e caros.

Pode citar-se o exemplo da Suíça — país com características análogas às nossas em aspectos decisivos para efeito de comparação nesta matéria. Aí se iniciaram, em 1917, os correspondentes trabalhos, os quais, segundo o planeado, só poderão estar concluídos — o que para muitos é ainda duvidoso — em 1976!

5 — A falsa afirmação oposicionista segundo a qual entre nós, ao fim de 35 anos, «não se sabe quem pertence nem que uso se faz da terra» mostra, por um lado, desconhecimento da evolução e dificuldade dos trabalhos cadastrais, e por outro, inteira confusão quanto às finalidades do cadastro geométrico.

Ora é de estranhar este desconhecimento, em quem se ocupe do assunto porque [illegible] ainda há pouco saiu o volume IV do Boletim do Instituto Geográfico e Cadastral, [illegible] elucidativo estudo sobre o que neste campo se realizou, está em curso de execução e se projecta fazer de futuro.

Quanto às finalidades do cadastro geométrico, embora [illegible] preser [illegible] que [illegible] não se destina a [illegible] tenha [illegible] verdade.

Nos termos da lei, [illegible] o cadastro apenas regista situações de facto, com ressalva de toda e qualquer situação de direito.

6 — Por aqui se pode medir uma vez mais a lealdade ou a má fé com que os comunicados da oposição são abordados problemas de grande interesse nacional para muitos dos quais foram encontradas soluções que constituem justo orgulho do [illegible] serviço do regime.

A sessão em Portalegre

PORTALEGRE, 4 — A sessão de propaganda da União Nacional por este distrito foi presidida pelo eng. Vitória Pires, ladeado pelos srs. drs. Pires Antunes, Mira Godinho, Magalhães Varela e Manuel Silveiro. Viam-se em lugar de relevo os candidatos drs. Armando Coelho de Sampaio e José Manuel da Costa e eng. Luís Albuquerque de Azevedo Coutinho.

Estavam também presentes o dr. Martinho de Albuquerque de Azevedo Coutinho, chefe do distrito; o tenente-coronel Amadeu Sá Morais, comandante distrital da L. P.; o capitão Oliveira Liberato, comandante da P. S. P.; o dr. Mendonça Frenas, juiz do Tribunal do Trabalho; o dr. Teotónio Andrade e Castro, delegado do I. N. T. P.; o dr. Manuel Pereira, secretário do Governo Civil; o tenente Serras Pereira, comandante interino da G. N. R.; o dr. J. M. Marcão, reitor do liceu; o dr. João Augusto Ribeiro, director do distrito escolar; o dr. [illegible] Mendes, delegado de saúde do distrito; os presidentes e vereadores das diversas Câmaras do distrito e presidentes das comissões concelhias da U. N.

Falou em primeiro lugar o dr. Armando Sampaio, que, depois de [illegible] eleitoral e em virtude da [illegible] feita pela propaganda oposicionista [illegible] o aspecto [illegible] afirmou: «O voto neste momento histórico, em que a nossa juventude acaba de se cobrir de glória na portuguesíssima terra de Angola, tem o significado de um agradecimento colectivo; é um louvor público a esses grandes heróis que derramaram o seu sangue, arriscaram a vida e continuam a arriscar pela manutenção da nossa soberania em África.»

O eng. Luís de Costa de Azevedo Coutinho, após algumas considerações sobre o momento actual no Mundo, disse: «E' óbvia a nossa preferência pela evolução, a única que podemos aceitar por também ser a única compatível com a dignidade humana, ou seja a da utilização dessas conquistas dentro do respeito pelos direitos que as nações, as sociedades e o homem têm para consigo e para com tudo o que simboliza a felicidade social».

O dr. José Manuel da Costa, começando por declarar a dificuldade de encontrar coisas novas para trazer ao auditório, [illegible] já cansados do muito que sobre o momento têm ouvido, acrescentou:

«Dirigindo-nos [illegible] E [illegible] basta [illegible] os esforços para que sofram com as nossas lutas [illegible] gerações que [illegible] numa grande força de amor podem resistir [illegible] [illegible] no [illegible] os [illegible] obterne. [illegible] campo [illegible] correndo o risco de ficar [illegible] [illegible] força mais [illegible] o nosso direito e mais vulneráveis os nossos patrimónios de espírito e os nossos bens de raiz histórica [illegible] porque os [illegible] nelas nos [illegible] dos nossos [illegible].

Decerto que [illegible] transformar-se numa grande campanha nacional de salvação pública e lembrando os homens [illegible] que vivemos [illegible] homenagem aos que se batem em África [illegible] que figurem [illegible] errado se não [illegible] vinculada ou se se afastasse dos princípios fundamentais de aceitação e de obediência à soberania e à vontade de Deus, de fidelidade à Santa Madre Igreja, de intransigência na integridade e na continuidade da Pátria e de reconhecimento e submissão ao princípio da Família na sua contextura cristã e no seu profundo valor de célula matriz da sociedade».

Falou em seguida o eng. Vitória Pires [illegible] destas palavras [illegible] é preciso [illegible] do [illegible] ção de Salazar. Na época apocalíptica em que vivemos [illegible] ou nenhum».

A sessão terminou com vivas a Portugal, a Angola, ao Chefe do Estado, a Salazar e às Forças Armadas Portuguesas.

A sessão realizada em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, [illegible] — A sessão promovida pela União Nacional para propaganda das suas candidaturas por este círculo, efectuou-se no Teatro Passelo.

Presidiu o coronel Augusto Sousa Machado, presidente da comissão [illegible] ladeado pelos candidatos e pelos presidentes das comissões concelhias da U. N. Na assistência viam-se outras muitas outras pessoas [illegible] governador civil [illegible] Gomes, o presidente da [illegible] Licínio Pinto [illegible]

[illegible]

O coronel [illegible] Sousa [illegible]

[illegible] Portugal [illegible] Portugal, atendendo [illegible] momento em que [illegible] à volta do Governo é mais preciso que nunca.

Fez um apelo à unidade de todos os portugueses e concluiu: «E' [illegible] que ir às urnas e votar pela lista da União Nacional se nos apresenta como forma de afirmação, não só de confiança no Governo de Salazar, como também de patriotismo».

O sr. eng. Alberto dos Reis Faria, disse, por sua vez: «Não sabemos, nem curamos de saber, os motivos por que não se apresentou em Viana do Castelo nenhuma lista da oposição ao Governo.

Bem sabemos quantos neste distrito, por deficiência de informação, por defeituosa formação [illegible] [illegible] ou [illegible] por [illegible] postula [illegible] diferente da nossa, ou por qualquer outro de tais motivos, [illegible] para justificarem uma posição perante a política do País de [illegible] e intransigentes adversários da actual situação política. Bem sabemos que eles existem, mas, ao desistirem neste momento de hostilizar o regime que nos governa, parece-nos terem [illegible] o que em Viana do Castelo são mais os patriotas dignos de todo o nosso respeito e consideração que são capazes em determinado momento de pôr acima das possíveis divergências ideológicas o seu sentimento de isolado patriotismo e que serão bastantes mais esses do que os que não curam da Pátria, seja por mal disfarçada ambição ou por incompatibilidade de posições ideológicas».

O dr. José Pinheiro da Silva, que falou depois, condenou o «Sentido [illegible]» [illegible] Evangelista, que foi o último [illegible] nessa certa [illegible]:

«Ainda [illegible] [illegible]

[illegible]

Falou depois [illegible] «Programa para a Democratização da República» [illegible] do «Manifesto da oposição», dizendo: «Estão, pois, a dar que fazer. E' o que eles pretendiam!»

Falou no significado do programa [illegible] com [illegible] não só [illegible] pelo que se refere ao plano ultramarino.

Ao encerrar a sessão, o presidente da mesa leu um telegrama de saudação ao Chefe do Governo e ao ministro do Exército, cujo texto [illegible] aprovou, com calorosos aplausos.

ACTIVIDADE dos candidatos da U. N. pelo círculo do Porto

Os candidatos a deputados pelo círculo do Porto, pela União Nacional, realizam esta tarde na sede da comissão distrital uma conferência de Imprensa. Foram convidados os jornais diários.

Pretendem os candidatos a deputados definir a sua atitude perante os mais importantes problemas regionais, para o esclarecimento da opinião pública.

O dr. António Pedro Pinto de Mesquita, presidente da comissão distrital da União Nacional do Porto, realizou, ontem, em companhia de alguns candidatos a deputados pelo círculo, mais uma série de visitas aos concelhos, a fim de tomar conhecimento do desenvolvimento dos problemas relacionados com o próximo acto eleitoral e estabelecer contacto com os dirigentes políticos locais e com eles trocar impressões.

Os visitantes estiveram em Valongo, Penafiel e Paços de Ferreira.

A reunião de Setúbal

SETÚBAL, 4 — No cine-teatro Luísa Todi efectuou-se uma sessão eleitoral da U. N., a que presidiu o dr. Manuel Seabra Carqueijeiro, candidato a deputado na sua qualidade de presidente da comissão distrital daquela organização política, que era ladeado pelos srs. eng. Humberto Cunha, vice-presidente da mesma comissão, dr. Eduardo Albarran, Augusto Pedrosa, dr. Elmano Alves e dr. Pires da Costa, presidentes das comissões concelhias do Barreiro, Seixal, Alcochete e Montijo.

Depois de cantado o hino nacional pela assistência, ouviram-se vivas aos Chefes do Estado e do Governo.

O eng. Humberto da Cunha leu a saudação dirigida ao eleitorado do círculo pelo candidato dr. Melo e Castro, impossibilitado de comparecer, e que explicou as razões por que [illegible] [illegible].

«Em primeiro lugar, as circunstâncias graves que atravessa o nosso País [illegible]. Em segundo lugar — acrescentou — move-me e sensibiliza-me [illegible] circunstância de [illegible] novamente ser [illegible] pelo distrito de Setúbal».

Falando a seguir, o dr. Elmano Alves disse que queria prestar homenagem aos oposicionistas de Setúbal que não quiseram confundir [illegible] vozes com a dos inimigos de Portugal e, assim, corresponderam ao apelo da Pátria, apelo de unidade de todos os portugueses, por um Portugal maior, inteiro e uno. Por isso essa abstenção deve ser tida como um voto dado a Portugal contra os seus inimigos do estrangeiro.

O dr. Pires da Costa, que falou a seguir, [illegible] transformação profunda, operada pelas diversas políticas dos últimos trinta anos que não descurou o aperfeiçoamento moral do homem, e concluiu: «Nunca os portugueses ao longo da sua maravilhosa história [illegible] o número dos seus inimigos, quando a Pátria chamou os seus filhos. Neste ponto não pode haver dúvidas em defecções. Quem as tiver não cabe entre nós. Salve Portugal».

O dr. Manuel Seabra Carqueijeiro, que tendo lamentado a ausência do dr. João do Amaral, impedido por motivo de serviço profissional, e do dr. Melo e Castro, por motivo de doença, sublinhou a importância da posição de Portugal no mundo dos nossos dias.

A sessão terminou com o hino «A Portuguesa» e com calorosos vivas ao Chefe do Estado, a Portugal Eterno, a Salazar, ao glorioso Exército Português e a Angola Sempre Portuguesa.

Os oposicionistas de Aveiro comentam o nível de vida do funcionalismo público

É o seguinte o comunicado da [illegible] da oposição [illegible] de Aveiro:

1 — Os Serviços de Apoio às Candidaturas de Oposição Democrática pelo Círculo de Aveiro manifestam o seu apoio à reclamação apresentada pela Oposição de Lisboa contra a detenção de cinco signatários do «Programa para a Democratização da República».

2 — Publicou até agora a chamada União Nacional, duas impugnações sómente a nove pontos do programa de reivindicações imediatas que a Oposição em Aveiro apresentou no seu comunicado n.º 3. E houve por bem dizer, em resposta à nossa discordância com o recente imposto de 1 % sobre o consumo e [illegible] que as razões patrióticas [illegible] sem [illegible] através de um imposto de salvação pública [illegible] empresas e sobre os [illegible] grandes fortunas [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] ponto, e [illegible] necessário [illegible] [illegible] funcionalismo público e dos chamados [illegible] por [illegible] te das mesmas [illegible] houve [illegible] por bem esclarecer que o último aumento, tendo sido realizado sob a forma de uma taxa degressiva, esgotou o assunto. Ficamos à espera de que o partido governamental acabe de responder aos 19 pontos do nosso programa de reivindicações imediatas (quanto [illegible]), para [illegible] deliberadamente e assunto perante o Povo, que é o único juiz na matéria.

3 — Aproximando-se o termo da campanha eleitoral, e sendo pesados os encargos da Comissão Distrital das Candidaturas, sobretudo no que se refere a despesas tipográficas, pedimos a todas as comissões e todos os correligionários dispostos que enviem sem demora as suas contribuições ao tesoureiro dos Serviços das Candidaturas, capitão Joaquim José de Santana, Rua do Gravito, Aveiro.

4 — A fim de evitar arreliás de última hora, pedimos aos democratas dos concelhos mais distantes que se apressem a levantar os bilhetes para a sessão que segunda-feira, dia 6, se realizará no Teatro Aveirense, sob a presidência do sr. dr. Álvaro Neves.

5 — Considerando que o problema ultramarino, como muito bem o disse há dias o partido-situacionista, é inseparável da presente campanha eleitoral, a Oposição de Aveiro, reiterando o seu protesto contra [illegible] [illegible] democrático [illegible] Moçambique.

[illegible] sessão de propaganda democrática em Terras de Vale de Cambra.

Pára-quedistas que regressam de Angola

De avião regressaram de Angola 30 para-quedistas que vêm frequentar o curso de cabos.

O TERROR DO TEXAS

por MALLORY STORM

Folhetim semanal do

Diario de Lisbôa

26

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Vinte e cinco agricultores, em casa de Jim Cavanaugh, parlamentam com um fora da lei, o pistoleiro Langtry (que diz chamar-se Devlin...), a quem contrataram para matar Stow, um criador de gado que lhes destrói as culturas e os ameaça de morte, se não abandonarem as terras. Devlin faz um interrogatório aos componeses, quando surge um numeroso grupo de cavaleiros, comandados por Stow e o seu cúmplice, o xerife Kogan. Devlin anima os camponeses a resistir. Trava-se demorado tiroteio e os assaltantes desistem do combate. Devlin e Cavanaugh perseguem Stow e o xerife que [illegible] para a cidade...

CAPÍTULO VI

Dos cavalos que se encontravam na estrebaria, selaram dois e começaram a descer a estrada em direcção a Poker Chip. Devlin levava os seus dois revólveres H. Cavanaugh uma espingarda.

Uma hora depois percorriam os suburbios da cidade. Pararam.

— Parece um cemitério, hã? — perguntou Cavanaugh.

A cidade estava deserta. Na rua principal não se via vivalma. Todas as janelas estavam fechadas ou barricadas. Cavanaugh percorreu com o olhar o lugarejo e teve a impressão de observar um cão agachado, á espera da tareia. Mas depois pensou num gato selvagem pronto a desferir o golpe. Havia algo de sinistro na solidão do lugar.

— Toda a gente se escondeu — disse Devlin. — Ouviram falar do combate e recearam que ele se propagasse á cidade. Não sairão dos buracos antes que tudo esteja terminado.

Cavanaugh acenou a cabeça.

— Qual é o Poker Chip ? — perguntou Devlin.

Cavanaugh indicou um grande edifício com um pórtico imponente.

— Vamos a pé — disse Devlin.

Subiram a rua empoeirada. Silêncio. Imobilidade.

27

Contornaram o edifício e pararam à esquina.

— Vou entrar pela porta da frente — disse Devlin. — Você experimente esta travessa e veja se encontra alguma janela. Entendido?

Avançou, galgou o corrimão do passeio e ficou sob o pórtico. Os batentes oscilaram um pouco.

Devlin deslizou ao longo da parede, deu balanço, de um salto atravessou a porta, deu outro salto à esquerda e deixou-se cair.

Dois homens, sentados a uma mesa, não se moveram. Estavam sentados, com as mãos bem à vista, e o rosto inexpressivo. Devlin virou o revolver na sua direcção, apontando-o para Paul Kogan. Os olhos de Devlin percorreram rapidamente a sala. Com excepção dos dois homens, parecia vazia.

— Vieste entregar-te, hã — perguntou Kogan. — Já te esperava. Pousa as armas sobre a mesa.

O outro homem, um indivíduo magro e moreno, nada disse. So os seus olhos pareciam vivos.

— Onde está o Stow? — perguntou Devlin.

— Foi para o rancho. Foi verificar quantas acusações de homicídio temos nós contra ti.

Devlin franziu o sobrolho. Avançou lentamente para a mesa.

E de subito, o seu sexto sentido preveniu-o de que corria perigo. Deixou-se cair no chão e rebolou até a parede. Quando se soergueu sobre os cotovelos, os seus dois revólveres soltaram chamas, e meia dúzia de orifícios surgiram por magia, no balcão do bar, um pouco abaixo do tampo de carvalho.

Toda a sala ressoou com as detonações. Seguiu-se um grito agudo e esganiçado, e depois uma pausa mortal. Por trás do bar, surgiu uma cabeça e depois um rosto, um rosto transtornado pelo sofrimento. Olhos vítreos olharam o nada.

A seguir surgiram os ombros, os braços e o cano de uma espingarda. Ed Stow endireitou-se e Devlin pôde ver as manchas de sangue que rapidamente se alargavam no peito e no estômago do rancheiro.

Depois, Stow tombou para a frente, escorregou sobre o tampo e voltou a desaparecer de vista.

28

Ouviu-se um rumor de vidros partidos e uma voz disse:

— Não se mexam. Quietinhos, os dois.

Era a voz de Cavanaugh.

O colono poisara a espingarda de través sobre o parapeito da janela, bem apontada aos dois homens sentados á mesa. Cada um deles empunhava agora um revolver, pronto a disparar. Mas os canos estavam apontados para cima e nenhum dos homens se mexeu.

— Quem é o cavalheiro escuro ? — perguntou Cavanaugh. — Nunca o tinha visto.

Devlin punha-se de pé enfiando uma arma no coldre.

— Esse aí — disse numa voz de desprezo — é o grande Cal Langtry.

O rosto de Cavanaugh daria um óptimo estudo de espanto. Deixou cair o queixo, enquanto Devlin se aproximava da mesa e deitava a mão aos revólveres. Atirou-os para trás do balcão e disse:

— Creio que a história termina aqui. Olá, Langtry.

O outro lançou-lhe um olhar soturno e baixou a cabeça.

Cavanaugh engoliu em seco e gaguejou:

— Mas... se esse aí é Langtry... Quem diabo é o senhor?

Devlin sorriu-se.

— Já me apresentei. Lace Devlin. Um batedor do Texas que há mais de um ano persegue esse malandrim. Agora já o tenho.

— Então... então, ele atraiçoou-nos! Apanhou-nos o dinheiro e veio direitinho a procura de Ed Stow para lhe vender a informação.

— Vocês deviam ter mais juizo! Que é que esperavam de um bandido venenoso e traiçoeiro como Langtry?

— Raios me...

— Fui informado do vosso plano em San Antone e vim até cá. Não esperava encontrar aqui uma batalha completa. Só queria deitar a mão a Langtry, mas realmente esbarrei numa fogueira.

O homem moreno e magro falou pela primeira vez. Foi antes um gemido

— Encontrasses-me eu consigo de homem para

29

homem e sacaria da arma como você nunca foi capaz de o fazer, Devlin!

— Então porque andaste todo este tempo com as pernas tão compridas? Sabias que eu te perseguia. Porque não paraste, para me fazer frente?

Os olhos de Kogan fixaram-se em Langtry. Brilhavam odio.

— Você cobra imunda! Você não me disse que ele era um batedor. Disse, sim...

— Vocês começam com as mentiras cedo de mais — disse Devlin. — Guardem-nas para o juiz. Você, Kogan, sabia toda a história desde o princípio ao fim. Mas pensou que nos liquidaria a todos e que não haveria testemunhas. Sem ninguém a depor contra si, as suas alegações de erro de identidade persistiriam de pé. E não sofreria as consequências do massacre dos colonos. Pois agora, espera-o a corda do carrasco.

Kogan transpirava por todos os poros. O rosto de Langtry estava todo arrepanhado.

— Foi uma sorte que não nos tivesses encontrado com as armas na mão, batedor! E' só o que eu digo!

O olhar de Devlin tornou-se pensativo. Voltou-se para Cavanaugh.

— Vou-lhe mostrar uma coisa a respeito deste Langtry que talvez você não saiba. E que devia saber.

Voltou-se para Langtry.

— De pé! — ordenou.

Langtry levantou-se.

— Vai assassinar-me a sangue frio?

— Volta-te de costas.

— Prefiro receber a bala no peito.

— De costas, já disse!

Langtry rodou lentamente. Quando Devlin o viu de costas, avançou e enfiou-lhe um dos seus revolveres no coldre. Depois tornou a recuar. Junto á porta da entrada, disse:

— Pronto, matador. Conserva os braços levantados para cima e volta-te para cá.

Langtry tornou a voltar-se e encontrou-se frente a frente com Devlin. Os braços de Devlin também estavam levantados. Tinha as pernas

30

afastadas. Esperava com um sorriso confiante nos lábios.

— Logo que estejas pronto, Langtry... puxa da arma. E' um bom revolver e está carregado. Tens a vida e a morte nas tuas mãos!

Cavanaugh contemplava a cena em silêncio. Kogan parecia atordoado, incapaz de compreender o que se passava.

— Se Langtry me atingir fica livre, Cavanaugh. Compreendido?

Cavanaugh murmurou uma resposta afirmativa.

Langtry empalidecera mortalmente. Um tremor de nervosismo arrepanhava-lhe os lábios.

— Vamos — convidou Devlin. — Mostra lá as tuas habilidades.

Langtry abriu a boca e [illegible] palavras:

— Eu ... não puxarei da arma contra ti... [illegible] Recuso.

A resposta de Devlin foi uma risada irónica.

— O grande Langtry! Tira o revolver do coldre, Langtry. Mas devagar.

A mão de Langtry desceu, empunhou a arma, tirou-a do coldre... mas o braço permaneceu descaído.

— Pronto! Já te dou uma vantagem. Dispara.

Mas os dedos de Langtry abriram-se e a arma caiu no chão. O homem parecia prestes a desmaiar. A garganta emitia um soluço sufocado.

Devlin voltou-se para Cavanaugh:

— Vê. E' um poltrão! Uma boca cheia de basófia! So sabe mostrar valentia contra os simples como vocês, pouco adestrados no manejo de armas, pois so estão habituados a segurar a charrua. E era esse o assassino que vocês iam contratar para dar cabo de Ed Stow! Por isso este tipo se deu pressa em os trair.

Aproximou-se de Langtry, baixou-se, apanhou o revolver e enfiou-o no coldre. Depois, agarrou o xerife pela gola da camisa e obrigou-o a pôr-se de pé.

— Vamos! A forca está à nossa espera.

F I M

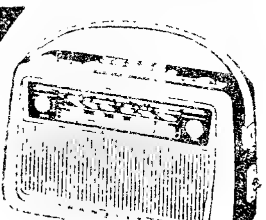
MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

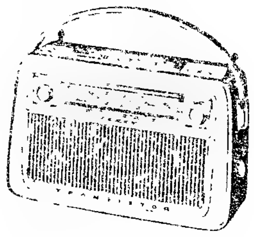
sob a orientação cientifica do dr. I. M. LEVITT

XXIV



AIDA

Ondas médias, 2 curtas e FM - 9 transistors - Antena telescópica - 6 pilhas de 1,5 V - Caixa de pele «simili», de 29x18x10 cms. Esc. 3.190$

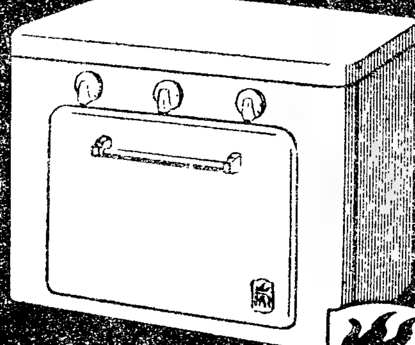


JOKER

Ondas médias, curtas, longas e FM - 9 transistors - 2 antenas telescópicas - Lig. para bateria, ant. e altofalante do automóvel - Caixa de pele «simili», de 29x19x10 cms. Esc. 3.690$

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

FAR



INTIMITÉ
ADAPTÁVEL A QUALQUER TIPO DE GÁS - NF GÁS
● Dois Lumes
● Um Forno

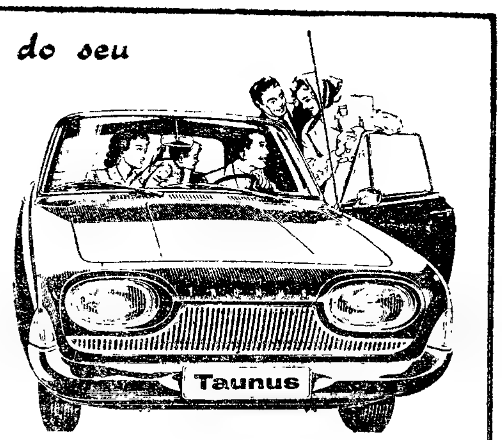
FARGRIL
Para conservar a saúde grelhe carne ou peixe com FARGRIL

A GÁS – A GAZCIDLA
(ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS)
À venda na CIDLA, Lisboa, Porto, Coimbra, em todas as suas agencias no País e nas casas da especialidade
DISTRIBUIDORES:
J. COSTA & SILVA, LDA.
Rua Arco do Bandeira, 79, 1.º — LISBOA-2 — Telef. 3267…

FAR PRODUZ MAIS DE 1.000 FOGÕES POR DIA
Com FAR nunca dirá... Se eu soubesse ! ! !

para a compra do seu

Taunus 17M super



consulte o

STAND MODERNO
CONCESSIONÁRIOS FORD
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A • R. João Saraiva, 15-A (Alvalade

CAMISAS SG TRICOT NYLON
PARA HOMEM E RAPAZ

* 1.º SG. A camisa que dá cigarros e um colarinho sobresselente
* 2.º SG. Não enruga nem precisa passar a ferro
* 3.º SG. Lava-se em pouca água e seca em 2 h. de ar
* 4.º SG. Tem a frescura dos frutos
* 5.º SG. A camisa que Lisboa vê com bons olhos
* 6.º SG. Tem esticadores invisíveis e punhos de ida e volta
* 7.º Faça a sua camisa SG por medida

À VENDA NO
ADÃO, CAMISEIROS
234, RUA AUGUSTA, 240

O PORTO pelo telefone

O SUBSECRETÁRIO DO ORÇAMENTO assistiu à inauguração dos Serviços de Informações Fiscais

PORTO, 1 — Com a presença do subsecretário de Estado do Orçamento, dr. José Julio Pizarro Beleza, inaugurou-se esta manhã, nesta cidade, o Serviço de Informações Fiscais, acto a que assistiu elevado número de individualidades de destaque no distrito, entre elas encontravam-se o governador civil, o presidente do Tribunal da Relação, o procurador da República junto da mesma tribuna, o director-geral das Contribuições e Impostos, o director do Serviço de Informações Fiscais, o director-geral das Alfândegas, os directores da Alfândega do Porto, em representação da comissão distrital da U. N., o director e subdirector da Polícia Judiciária, o comandante da 1. Região Militar, os comandantes das P.S.P. e Guarda Fiscal, o director das Finanças do Porto, o vice-presidente da Comissão da Reforma Fiscal, etc. A abrir a sessão falou o director-geral das Contribuições e Impostos que disse ser necessário criar um serviço específico e unicamente incumbido duma função esclarecedora, leal e sincera, escrupulosa e honesta, franca e acolhedora, no convívio e no trato, alerta e atenta á contemplação das pessoas, das situações e das circunstancias, funcionando em inteira independência dos serviços de liquidação e cobrança; posto, enfim, inteiramente ao dispor do serviço público. Afirmou, depois, que o serviço hoje inaugurado se integra num plano geral de esclarecimento e de conscencionalização da participação pública na Administração e que pode considerar-se o primeiro que no mundo procura dar satisfação a tão premente problema.

O seu funcional... — em forma verbal, directa ou telefónica, absolutamente gratuito e em rigoroso regime de anonimato e de segredo profissional. No final, teve palavras de elogio e agradecimento para o subsecretário do Orçamento saudando na pessoa do mesmo o ministro das Finanças. Falou a seguir aquele membro do Governo que começou por salientar os bons resultados deste serviço inaugurado em Lisboa em 25 de Julho de 1960, razão por que se estende agora a sua acção. Fez depois algumas considerações sobre a sociedade fiscal, dizendo que a mesma se pode conceber de duas maneiras distintas aparentemente contraditórias, como verdadeira sociedade, isto é, como cooperação, associação entre os homens que a constituem e como forma de luta — como luta simplesmente entre esses mesmos homens. Chegou, assim, partindo destas considerações, ao esboço duma certa filosofia das informações fiscais assinalando pois, a alta, importante, e nobre missão, dos serviços inaugurados. No final, o subsecretário fez uma visita ás novas instalações.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Sociedade em Pijama», pela Companhia Brasileira de Comédia (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30 — «O capitão sem medo» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Can-Can» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Cartago em chamas» e «A febre do ouro» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 — «A história daquela noite» (17 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O Mundo de noite» (17 anos)
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O contra-ataque do gorila» (17 anos)
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e e ás 21 e 30 «O criminoso é meu amigo». (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «As pernas da Dolores» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 «Porgy e Bess» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os segredos de Monte Cristo» (12 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «O encantamento» (12 anos).
ODEON-CINE — Ás 21 e 30: «Lobos do mar» e «Viagem de núpcias» (17 anos)

LA PILE LECLANCHÉ
A PILHA FRANCESA DE QUALIDADE
ILUMINAÇÃO
RÁDIO
TRANSISTORES

R 6
B 2
222 G
PL 20
T 1
6 NX
6 NT
604

DELEGADOS EM PORTUGAL
AGMEL
Agência Geral de Material Eléctrico, Lda.
Rua dos Industriais, 4-1.º — Lisboa
Telef. 660604-660692-666082
DISTRIBUIDORES GERAIS
MARBE
Av. Praia da Vitória, 5, r/c. Esq.
Telefone 73 40 69 - Lisboa
DISTRIBUIDORES EM LISBOA
SABEL
Avenida Praia da Vitória, 1-B
Telefone 5 93 38 — Lisboa

SURDEZ?
Experimente os modernos aparelhos auditivos unicos no Mundo garantidos por 3 anos.
BONOCHORD
Peça folhetos grátis
MICRO-SOM, LDA.
LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º
PORTO: Praça da Batalha, 3-4

Ordem dos Advogados
Conselho Distrital de Lisboa
AVISO

Para os devidos efeitos, previnem-se os senhores advogados inscritos pela Comarca de Lisboa de que está correndo o prazo para reclamação relativamente á distribuição do imposto profissional para o ano de 1962, prazo este que termina no dia 10 do corrente.

Qualquer reclamação deve ser entregue na Secção de Finanças do 1.º Bairro Fiscal de Lisboa.

Lisboa, 2 de Novembro de 1961.

O Presidente,
Co... Carlos ... Lacerda

Confecções
PARA HOMENZINHOS
SOBRETUDOS, IMPERMEÁVEIS, CASACOS, CALÇAS.
CASA EDUARDO FERREIRA
(SECÇÃO JUVENIL)
RUA DA ASSUNÇÃO, 42, 1.º

LOJA PROCURA-SE

Bem situada. Entro em negociações para sociedade e ou movimento da minha firma individual. Boa ocasião quem desejar mudar de ramo ou anexar outro e bons lucros. Resposta indicando local á Pr. Londres, 5-B ao n.º 129.

REGIONALISMO

A Casa do Concelho da Sertã festeja depois de amanhã o dia do seu patrono, Beato Nuno de Santa Maria, com uma sessão, durante a qual o antigo presidente da direcção, sr. prof. Alfredo Peixoto, fará ...

Graetz
RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
ELECTRO-LISBOA, LDA.
Rua Augusta, 248 — Telef. 20568

Diário da Outra Banda

Foram assaltadas várias barracas

na praia da Costa da Caparica

Nos ultimos tempos tem-se verificado uma série de assaltos em barracas na praia da Costa da Caparica, onde os gatunos fizeram uma verdadeira razia. Os respectivos proprietários apresentaram queixa na Delegação Marítima da Trafaria, que por sua vez participou o caso ao Tribunal da comarca de Almada.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — As 21 e 15: «Prepara o teu testamento» e «Viagem sem volta» (12 anos) — *Academia* — As 21 e 15: «Os ultimos dias de Pompeia» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — As 21: «O reverso da medalha» e «Tempera de herói» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — As 20 e 45: «Demónios voadores» (17 anos).

Farmácias de servico

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 30 (Tel. 034137).

ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 070504).

BARREIRO — *Higiénica* — R. Miguel Bombarda, 176 (Tel. 023217).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 029024).

SETUBAL — *Leão Sarmento* — P. Machado dos Santos, 21 (Tel. 22691). — *Alves* — P. do Quebedo, 6 (Tel. 23713).

PENHORES

PRACETA D. PEDRO I (prédio unico)
Crz Av D Nuno — Andorinhas
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

Necrologia

FALECIMENTOS

Jose Pires Junior

VISEU, 4 — Faleceu o sr. José Pires Junior, antigo comerciante, solteiro, de 83 anos, irmão da sr.ª D. Maria Preciosa e do sr. Adelino Pires, e tio dos srs. José e Manuel da Ascensão Pires, também comerciantes.

D. Maria de Sousa Gago

SÃO BRAS DE ALPORTEL, 4 — Realizou-se com grande acompanhamento e constituiu sentida manifestação de pesar, o funeral da sr.ª D. Maria de Sousa Sancho Gago, casada com o sr. David dos Santos Gago, proprietário neste concelho. A virtuosa senhora era mãe dos srs. dr. Evaristo de Sousa Gago, médico em Grandola; Armando de Sousa Gago, industrial no Montijo, e da sr.ª D. Maria de Sousa Gago Dias Pontes, casada com o sr. José Mousinho Dias Pontes, comerciante e industrial, tambem no Montijo, e avó das sras. dr.ª Maria Armanda Gago Neves, medica, casada com o sr. dr. Mário Dias Neves; D. Maria Mousinho de Sousa Pontes, estudante; D. Maria Fernanda Gago Diogo, casada com o industrial sr. Angelo Neves Diogo, e das meninas Maria Candida Matos Gago e Candida Matos Gago.

SUFRÁGIOS

Duques de Bragança

O conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, à semelhança dos anos anteriores e no seguimento da sua acção espiritual, manda celebrar no próximo dia 6, pelas 12 horas, exéquias solenes por alma dos duques de Bragança que terão lugar no Panteão dos Agostinhos, em Vila Viçosa.

Esta cerimónia será presidida pelo sr. arcebispo de Évora, e proferirá a oração fúnebre o padre dr. José Pires Patacas, que concluiu o ano passado o Curso Superior de Direito Canónico, na Universidade Gregoriana de Roma.

Portugal na N.A.T.O.

De avião, regressou a Lisboa o sr. eng. Cavaleiro de Ferreira que, na capital francesa, representou o nosso País numa reunião da N. A. T. O.

BOLETIM DO DIA

HÁ 30 ANOS

No «Diario de Lisboa» de 4 de Novembro sob o titulo «Uma tentativa alemã para a Madeira» podia ler-se a certa altura:

«Fisher conta que em 1906, na Madeira, os Alemães construiram primeiro um hotel, depois quiseram um sanatorio e finalmente manifestaram o desejo de ali estabelecer outros interesses. Imperiosamente exigiram de Portugal um certo numero de concessões. A mais significativa de todas elas era construir uma estação carvoeira isolada e fortificada. O embaixador alemão em Lisboa procurou o presidente do ministerio português ás 10 horas da noite de um sábado e disse-lhe que se não obtivesse a sua resposta até ás 10 horas do dia seguinte abandonaria Lisboa. Os Portugueses telegrafaram aos Ingleses. Nessa mesma noite os Ingleses ordenaram certos movimentos da sua esquadra. Na manhã imediata, o embaixador alemão disse ao presidente português que se tinha enganado ao decifrar o telegrama, que estava imensamente desgostoso, que fora tudo culpa sua e já recebera uma reprimenda do seu Governo. (Como se um alemão tivesse alguma vez errado a decifrar um telegrama!).»

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa 1* — 301 m — 665 kc/s — A's 17: Transmissão do Mosteiro dos Jerónimos do solene «Te Deum» comemorativo do aniversário de Sua Santidade o Papa João XXIII. No final: Noticiário e a Orquestra de André Kostelanetz; 18 e 40: Rádio Rural; 19: Cançonetas; 19 e 15: Espectáculo magazine de teatro e cinema; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A orquestra de Phillippe Parès; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Cronica de Angola; 21 e 40: Melodias de Cole Porter, pelo pianista George Feyer; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 35: Jornal sonoro (2.ª emissão); 22 e 55: A verdade e só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 50: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 0 e 10: Transmissão do Palacio dos Desportos de Barcelona do relato do desafio de hoquei em patins, a contar para a Taça Latina Espanha-Portugal; 1 hora: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18 e 30: Transmissão do Tivoli do 4.º concerto da série «Concertos Sinfonicos da Emissora Nacional». Colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional dirigida pelo maestro Fernando Cabral, e o violoncelista Pedro Corostola. No intervalo: Noticiário regional e temas ultramarinos; 20 e 30: Trechos de óperas de Mozart, de Donizetti, de Meyerbeer e de Verdi; 21: Noticiário; 21 e 15: Concerto pelo «duo» Lidia de Carvalho e Maria Helena Matos Silva; 21 e 40: Musica de piano, de Scriabine; 21 e 45: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22 e 15: «O Rapto do Serralho», ópera em 3 actos de Mozart, incluida no Festival de Salzburgo deste ano. No final: Noticiário e encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Brasil; 19 e 15: Conjuntos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Motivos portugueses; 21 e 1: Presença do Brasil; 21 e 15: Motivos portugueses; 22: Cançonetas; 22 e 15: Ritmos de baile, do Casino Estoril; 22 e 30: Mensagem do soldado; 22 e 45: Revista de actualidade peninsular; 23: Así es España; 23 e 30: Banda da Marinha; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 1: Musica pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Motivos portugueses; 19 e 35: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 24: Melodias; 21: Noticiário; 21 e 15: Um actista; 21 e 45: Orquestras e vocalistas; 22 e 15: Artistas portugueses; 22 e 30: Campanha eleitoral; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Cultura brasileira; 21 e 10: Rádio Rural; 22: «O Anãozinho da Lanterna Magica»; 22 e 30: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário.

TELEVISÃO

Hoje ás 19 e 30: abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «Aventuras de Robin dos Bosques»; 20 e 10: «Mãos á Obra»; 20 e 35: Teledesporto (revista filmada dos acontecimentos da semana); 21: «Toiros» programa de Nizza da Silva; 21 e 50: Telejornal; 22 e 5: «O Comboio do Acaso» original de Carlos Rodrigues; interpretação de Adelina Campos, Curado Ribeiro e Oscar Acursio; realização de Pedro Martins; 22 e 25: «Show para dois» (programa transmitido dos estudios do Porto); 22 e 55: «Ritmo Violento» pelo Grupo Experimental de «Ballet»: musica de Jonny Mandel, coreografia de Norman Dixon; realização de Hertenio Peyroteo; 23 e 20: «Taça Latina» de hoquei em patins; 23 e 35: «Naquele Tempo» pelo de Bernardo Xavier Coutinho (programa dos estudios do Porto); 23 e ... Telejornal e ultimas noticias.

MARES

PREIA-MAR

Dia 4 — 0 e 30 horas (3,43 m.); 12 e 46 (3,59 m.).

Dia 5 — 1 e 1. (3,61 m.); 6 e 55 (1,47 m.).

Dia 6 — 1 e 50 (3,76 m.); 14 e 01 (3,86 m.).

BAIXA-MAR

Dia 4 — 6 e 10 (1,66 m.); 18 e 37 (1,40 m.).

Dia 5 — 6 e 55 (1,47 m.); 19 e 11 (1,27 m.).

Dia 6 — 7 e 50 (1,28 m.); 19 e 59 (1,11 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — «Criada para todo serviço»
AVENIDA — «O diabo é um anjinho».
MARIA VITORIA — «Bate o pé»
ABC — «O trunfo é espadas»
VARIEDADES — «Três em lua de mel».

CIRCO

COLISEU — Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Austerlitz»
S. LUIS — «A morte de Belle»
S. JORGE — «A esperança nunca morre»
IMPÉRIO — «Crime».
EDEN — «Fanny».
ODEON — «Não acredito nos homens».
MONUMENTAL — «Spartacus»
ALVALADE — «A morte de Belle».
POLITEAMA — «Viagem ao fundo do mar».
CONDES — «Lucrecia Borgia»
ROMA — «Maribel e a estranha familia».
AVIS — «O espião Sorge»
CAPITÓLIO — «Nós os duros»
OLIMPIA — «O segredo do recife vermelho»
ROYAL — «Joselito, o pequeno saltimbanco».
IDEAL — «As raízes do céu»
ARCO-IRIS — «2 estarolas em foguetão»
SALÃO LISBOA — «A flecha de sangue»
JARDIM CINEMA — «Romeu e Julieta»
PROMOTORA — «O enamorado»
S. L. BENFICA — «O regresso da morte».

A última conferência

do ciclo sobre cooperativismo agrícola

Com a conferência acerca do associativismo cooperativo em Israel, ontem proferida, no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, pelo dr. Emmanuel Botoshvily, professor do Instituto para a Cooperação de Telavive, encerrou-se o ciclo de conferências complementar de um curso sobre o movimento cooperativo agrícola, da iniciativa do Centro de Estudos de Economia Agrária daquela instituição.

JARDIM ZOOLÓGICO

O novo Jardim Zoológico dos Pequeninos, (um encantador e maravilhoso conto de fadas!), inaugurado recentemente, desde logo conquistou o publico, especialmente as crianças que ali encontram tudo o que mais desejam para se divertirem. O já popular Parque Infantil, que fica junto á nova entrada monumental do Jardim, em Sete-Rios, é mais um motivo para uma visita sempre cheia de interesse ao «Zoo» de Lisboa, considerado como sendo o mais belo da Europa.

A entrada amanhã, ate as 13 horas, custa apenas 3$00.

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros las imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589).

AJUDA — Lidia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Renascença,** R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) ✲ **Guerra,** R. Andrade, 32-36 (845513).

ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo,** Av. da Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília,** Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).

AREEIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2-2-A (720820).

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ **Cardote, L.da,** Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Palma,** Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, L.da,** Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (28180) ✲ **Veiga Succrs.,** Rua da Conceição, 42 (26847) ✲ **Durão,** R. Garrett, 90-92 (24166).

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 273-B (780548).

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida,** R. Silva Carvalho, 136 (681726).

CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65.

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660332).

GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).

MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).

PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (661453).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).

SANTO AMARO — St.º Amaro, R. Gilberto Elísio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).

S. SEBASTIÃO — Bairro Azul, Av. Rossano Garcia, 7-A (51451).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ✲ **Brito,** R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

A CHUVA beneficiou as culturas

Segundo o ultimo boletim meteorológico para a agricultura a chuva que caiu durante os ultimos dez dias do mês passado beneficiou, de uma maneira geral, todas as culturas, que se apresentam com bom aspecto vegetativo. Em algumas regiões do Norte provocou interrupções nos trabalhos dos campos, mas, mesmo assim, realizaram-se com relativa normalidade as sementeiras e os trabalhos de recolha de batata e de castanha.

Continua a colheita da azeitona e dos citrinos, em algumas regiões começaram as lavouras para a nova campanha do arroz. Não se registaram geadas.

SEGURANÇA AÉREA

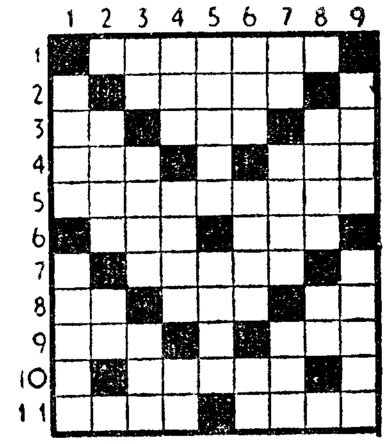
em Angola e Moçambique

De avião partiram em missão de serviço para as nossas províncias de Angola e Moçambique os srs. eng. Herculano Barbosa e Luís Costa, respectivamente, chefe da Repartição de Segurança Aérea da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e funcionário superior dos mesmos serviços.

Palavras cruzadas

COM PROVERBIO

Problema n.º 2482



HORIZONTAIS: 1 — Monstros fabulosos com cauda de serpente, asas e garras. 2 — Conjunção. Lavrais. 3 — Senhor. Reze. Nota musical. 4 — Extremidade do braço. Artigo definido. Animal doméstico. 5 — Ossíticos. 6 — Emparceirássemos. 7 — Orais. 8 — Pertences. Escritor e filósofo espanhol do nosso tempo. Símbolo químico do samário. 9 — Preposição. Artigo definido. Pronome possessivo. 10 — Ajã. 11 — Leva á sirga. Rio de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Estamaira. Linha recta. 2 — Rente. Isolado. 3 — Batráquio. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Poder. 4 — Cincho. Voz lamentosa do cão. Era. 5 — Cortesão. Deus do amor. 6 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Cursos de água natural e abundante. Seguia. 7 — Percorres. Remas para trás. Ilha portuguesa no Atlântico. 8 — Parte de um utensílio por onde se segura (pl.). Pronome reflexo. 9 — Irmãos dos pais. Lugar á proa onde ficam os peças da amarra.

Solução do problema n.º 2481

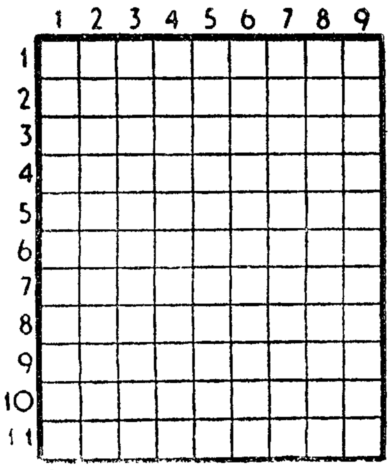
HORIZONTAIS: 1 — Ter. Ath. 2 — Rs. Aça. Io. 3 — Prego. 4 — Pavos. Crê. 5 — Atola. Iam. 6 — Opa. Cr. 7 — Der. ERRAR. 8 — Ill. Biela. 9 — E. Odres. 10 — Tá. Os. Pó. 11 — Ilí. Mês.

VERTICAIS: 1 — Trapo. Dota. 2 — Es. Atoc. Il. 3 — PRÓPRIO. 4 — Arola. DO. 5 — Aceso. Ebrio. 6 — Aq. Cr. 8. 7 — Ar. ... 8 — Il. Rovel. Pé. 9 — Homem. Ralos.

Provérbio: ERRAR É PROPRIO DO HOMEM.

(NOVA MODALIDADE)

Solução do problema n.º 4526



HORIZONTAIS: 1 — Género de mamíferos voadores nocturnos. 2 — Remara para trás. 3 — Símbolo químico do ouro. Pega. Viração. 4 — Cólera. Género de asteráceas que compreende plantas vivazes ou anuais muito vizinhas das artemísias. 5 — Cidade de Angola. 6 — Ribeira do distrito de Portalegre. Chefe etíope. 7 — Pregas. 8 — Em a. Preposição. Isolado. 9 — Pronome pessoal. Numeral. 10 — Vila e sede de concelho (Vila Real). 11 — Rezam. Impulso.

VERTICAIS: 1 — Irmão de Abel. Oprimo. 2 — Espécie de bois selvagens. O mais. 3 — Língua antigamente falada ao Sul do Loire. Ave de rapina. Ave pernalta. 4 — Esteiro. Sapos do Amazonas. Artigo indefinido. 5 — Matrimoniam-se. Reduzir a gelo. 6 — Época. Estavam. Aqui. 7 — Símbolo químico do gálio. Passadas. Óxido de cálcio. 8 — Pássaros. Pronome reflexo. 9 — Grandes. Cidade de Portugal.

Problema n.º 4527

HORIZONTAIS: 1 — Lapa. Apar. 2 — Setubal. 3 — Rã. Rs. 4 — Os. Rol. Ar. 5 — Mamarrosa. 6 — Aio. Rir. 7 — Tá. Ler. Ra. 8 — Remos. 9 — Rei. Mim. 10 — Cair. Amor. 11 — És. Aro. Aí.

VERTICAIS: 1 — Tomate. Ce. 2 — As. Saia. Rás. 3 — Per. Mo. Rei. 4 — Atara. Leira. 5 — Ordem. 6 — Abri. Romão. 7 — Pás. Or. Sim. 8 — Ai. Asir. Moa. 9 — Tramas. Ri.

ADENAUER

SERÁ REINVESTIDO como chefe de Governo na próxima terça-feira

BONN, 4 — Um informador oficial do Partido Cristão-Democrático (C. D. U.) anunciou que o grupo parlamentar do seu partido decidiu entrar numa coligação com os democratas livres (F. D. F.) na base do acordo de 20 do mês passado.

Nada se opõe agora á apresentação de Adenauer no Parlamento para a investidura. A votação será marcada, segundo parece, para a próxima terça-feira.

Depois das ultimas deliberações entre os dois partidos, o novo Governo Adenauer apresentar-se-á, certamente, assim:

Chanceler, Konrad Adenauer (C. D. U.); vice-chanceler e ministro da Economia, prof. Erhard (C. D. U.); Negócios Estrangeiros, Gerhard Schroeder (C. D. U.); Interior, Stammberger (F. D. P.); Defesa, Franz Josef Strauss (C. S. U.); Finanças, Starke (F. D. P.); Justiça, Hoecherl (C. S. U.); Transportes, Seebohm (C. D. U.); Trabalho, Blank (C. D. U.); Agricultura, Schwarz (C. D. U.); Ctt Stucklen (C D. U.); Construção, Luck (C. S. U.); Refugiados, Mischnick (F. D. P.); Tesouro, Lenz (F. D. P.); Fomento, Schell (F. D. P.); Átomo, Balke (C. S. U.); Questões Alemãs, provàvelmente Krone (C. D U.); Família, provàvelmente a sr.ª Schwarzhaupt (C. D. U.); Negócios Federais, Von Merkatz (C. D. U.).

A aceitação de Krone, presidente do Grupo Cristão-Democrático, para a pasta dos Negócios Alemães ainda não é certa. Se a sobraçar, o titular do Governo cessante Erns Lemmer, passa a delegado do Governo em Berlim, e Heinrich von Brentano, ministro dos Negócios Estrangeiros demissionário, ocupa, provàvelmente, a cadeira presidencial no grupo Cristão-Democrático. — (F. P. e R.).

A FRANÇA fará explodir amanhã ou depois uma bomba nuclear?

PARIS, 4. — A França talvez faça rebentar a sua quinta bomba atómica no Sahara, hoje ou amanhã — declara o vespertino «Paris Presse».

O jornal informa também que será uma explosão «fraca», subterranea, provàvelmente nas montanhas do Hoggar.

Noticia-se igualmente que o ministro francês da Defesa, Pierre Messmer, se encontra no Sahara a «passar o fim-de-semana». — (A. N. I.).

FOI ACEITE

pelos insurrectos muçulmanos argelinos a ideia de um plebiscito

RABAT, 4 — A rebelião argelina está disposta a aceitar um plebiscito sobre a autodeterminação, como meio de obter a independência da Argélia — afirmou Krim Belkacem, vice-chefe do «Governo» insurrecto.

O dirigente rebelde acrescentou que se concederiam «garantias» aos europeus da Argélia e que seria firmado um acordo de «cooperação com a França». — (A. N. I.).

LEI MARCIAL NO EQUADOR

QUITO, 4. — Foi imposta a lei marcial a Cuenca, capital da província, Azuay, no Sul do Equador, para se impedir novos disturbios provocados por elementos antigovernamentais.

Violentas manifestações têm-se registado naquela cidade, resultando muitos feridos, durante os ultimos dias.

Dezenas de pessoas ficaram feridas, dez, pelo menos, por armas de fogo, durante as manifestações de quinta-feira. — (A. N. I.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Nordeste e o céu estava limpo, por influência de uma massa de ar continental seca, transportada na circulação de um anticiclone centrado a noroeste da Península Ibérica.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 14°; Portalegre e Coimbra, 15°; Lisboa, 16°; Faro, 18°; Funchal e Sagres, 17°.

TEMPERATURAS REGISTADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — na atmosfera, 17°,9; na água do mar, 14°,1.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 21°,5; mínima, 13°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18°,5; mínima, 11°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Bom tempo, céu pouco nublado ou limpo, vento fraco a moderado, de Nordeste.

HAILÉ SELASSIÉ mandou construir uma pirâmide-palácio com piscina no topo

TEL AVIV, 4. — Vai ser construida uma piramide-palácio imperial para Hailé Selassié, concebida pelo arquitecto israelita Z. Azanav.

O projecto deste arquitecto ficou classificado em primeiro lugar num concurso internacional aberto para a construção do palácio, sendo atribuido o segundo a um arquitecto norueguês e a outro de nacionalidade inglesa.

A «piramide-palácio» reune elementos tradicionais ás conquistas mais recentes da técnica de construção e disporá de terraços-jardim e piscina no topo do edifício. — (A. N. I.).

O pavoroso incêndio desta manhã em Guimarães

(Continuação da 1.ª página)

confusão estabelecida e á distancia do telefone, os socorros foram reclamados tardiamente.

Os restantes inquilinos tiveram uma grande preocupação: a de se salvarem, sem contudo abandonarem os haveres, pois quando os bombeiros chegaram ao local já tinham sido retirados móveis, roupas e outros objectos. Mas o prédio encontrava-se inteiramente envolvido pelas chamas.

Ainda tentaram retirar as vítimas pelo telhado

Tendo nós interrogado alguns dos inquilinos, declararam-nos que, quando tentaram retirar, pelo telhado os infelizes que dormiam no sótão, já os não puderam encontrar. O fumo, aliado á escuridão da noite nada deixava ver. Por isso, convenceram-se de que haviam já morrido asfixiados pelo fumo. Pouco depois, uma derrocada precipitou para o rés-do-chão o telhado e o pavimento.

Disseram-nos ainda que o fogo principiara no rés-do-chão e rápidamente tomara a caixa da escada, destruindo-a totalmente. Assim, pereceram na tragédia o fotógrafo Diamantino João Jacinto de Sousa, de 37 anos; sua mulher Altina Vieira Ramos, de 32 anos; e os filhos do casal Cecília, Alberto, Luís, Maria José e Manuel, respectivamente de 12 anos, 7, 5, 4, e 1.

Esta família é muito conhecida, pelo facto do seu chefe ser descendente de um indivíduo muito popular nesta cidade, pela alcunha de «ó mãe olhe ela», barbeiro de profissão.

Acresce a circunstancia, que mais impressiona, de a Altina estar em vésperas de voltar a ser mãe.

Estivemos em casa da mãe do Diamantino, a qual se encontrava junto do leito de um outro seu filho, Francisco Santos, que, devido á emoção, não nos pôde falar.

Vive-se ali a tremenda tragédia, que a todos impressionou.

Sete corpos calcinados num único caixão

A' hora a que estivemos no local do trágico acontecimento, procedia o pároco da freguesia rev. Adelino Silva, ao levantamento de um só caixão, onde foram colocados os restos calcinados das vítimas, que os vizinhos, piedosamente, conduziram, pouco depois, para o cemitério, por entre alas de populares que do centro da cidade ali ocorreram em elevado numero.

Naquele momento chegou ao local o presidente do Município, dr. José Maria de Castro Ferreira, que inquiriu das condições materiais em que ficaram os restantes moradores dos prédios sinistrados, tendo imediatamente tomado providências, para que todos recolhessem á Casa dos Pobres

Os B. V. de Guimarães trabalharam no rescaldo até ao meio da manhã, sob a direcção do chefe Ribeiro.

Os ensaios atómicos efectuados pelos Sovietes farão dezenas de milhares de vítimas —declarou um físico nuclear

NOVA YORK, 4. — O dr. Ralph Lapp, físico nuclear, declarou que saveria «dezenas de milhares de vítimas» em resultado da radioactividade provocada pela actual série de ensaios russos com bombas nucleares. Acrescentou, porém, que existiam «cientistas eminentes que discordavam da sua opinião». A queda demorada de radioactividade em resultado das experiências fará com que, na próxima Primavera, ela «seja o dobro ou o triplo da que já experimentámos antes. Quando essa radioactividade cair, introduzir-se-á na alimentação — no leite, no trigo, etc.» — concluiu. — (R.).

A BOMBA AMERICANA DE CEM TONELADAS É 95 POR CENTO LIMPA

JACKSSON (Mississipi), 4 — Um físico nuclear americano, director da Comissão de Investigações do Mississipi, escreveu ao presidente Kennedy exortando-o a «proceder a experiências nucleares na atmosfera, a fim de proteger os Estados Unidos e preparar a produção de uma bomba «limpa», que seria empregada para fins pacíficos».

Segundo esse cientista, algumas bombas nucleares dos Estados Unidos são 95 por cento «limpas». E acrescentou: «Se os Estados Unidos fizessem as experiências no Pacífico, a maior parte das matérias radioactivas dissolver-se-iam na atmosfera antes de atingir as populações».

O cientista disse ainda que, se os Estados Unidos, contràriamente á sua política actual, fizessem explodir uma bomba de 100 megatoneladas, esta não libertaria mais do que 5 megatoneladas de matérias que produzem radioactividade.—(F. P.).

Os desafios desta tarde a contar para o distrital de reservas

O 3.º Campeonato de Reservas da A. F. L. prosseguiu esta tarde com os encontros correspondentes á 4.ª jornada, de que a seguir damos breves apontamentos.

BELENENSES - ALHANDRA

Jogo no Estádio do Restelo, sob as vistas de Libertário Moreira, com as equipas assim formadas:

BELENENSES — Nascimento; Paz e Carmo; J. Pereira, Alfredo e Ferreira; Custódio, Abdul, Vítor Silva, Carvalho e Rosendo II.

ALHANDRA — Carvalho; Eduardo e Farinha; Mega, V. Boloca e Fausto; Catarino, Carmo, Amaral, Inácio e Simão.

Os «azuis» dominaram sempre, mas os alhandrenses marcaram primeiro — aos 5 m. por Inácio. Os donos do campo empataram aos 13 m. por Vítor Silva e adiantaram-se na marcação com golos de Custódio e J. Pereira, aos 38 e 43 minutos. Vítor Silva foi expulso aos 41 minutos. Ao intervalo, 3-1.

SPORTING - TORRIENSE

Jogo no Estádio «José Alvalade» (treinos), sob a arbitragem de Fernando Santos e disputado pelos seguintes jogadores:

SPORTING — Rodrigues; Oscar e P. Gomes; Julio, Castro e Ferreira Pinto I; Hugo, Monteiro, Ferreira Pinto II, Oliveira Duarte e Baptista.

TORRIENSE — Feliciano; Amaro e Telmo; Margaça, Ventura e Joaquim Francisco; Assis, José Pedro, Rosário, Portas e José Luís.

De assinalar o regresso de Julio. A primeira parte foi de domínio ininterrupto do Sporting, compensado com dois golos — aos 17 minutos, por Ferreira Pinto II, e, aos 26, por Hugo. Ao intervalo, 2-0 para os «leões».

SACAVENENSE - OLIVAIS

Jogo no campo de Sacavém, arbitrado por Jaime de Azevedo e disputado pelos seguintes jogadores:

SACAVENENSE — Brás; Jose Fernando e Mata; Pratas, Alseu e Veiga; Rocha, Sérgio, Galhufo, Reinaldo e Hipólito.

S. L. OLIVAIS — Ferreira; Mordido e Mário; Figueira, Duarte e Gaspar; Albino, Ribeiro, Guerreiro, Augusto e Humberto.

A 1.ª parte decorreu com vantagem do Olivais, compensada com um tento marcado por Ribeiro, aos 43 minutos. Ao intervalo, portanto, 0-1

BENFICA - ORIENTAL

Jogo no Campo Grande, dirigido por José Rolo, alinhando os grupos assim:

BENFICA — Barroca; Neto e Nogueira; Espírito Santo, Saraiva e Fonseca; Nartanga, Santana, Torres, Mendes e Angeja.

ORIENTAL — Arnaldo; Maia e Pires; Cruz 2.º, Correia e Carvalho; Viegas, Guerreiro, Lopes, Rivera e Honório.

A 1.ª parte decorreu com domínio do Benfica embora o Oriental replicasse bem. Nartanga, aos 10 m., Torres, aos 11, e Mendes, aos 30 e 40 fizeram os golos dos «encarnados»; Lopes, aos 13 m. marcou pelo Oriental.

Ao intervalo, 4-1.

Uma advertência de Kruchtchev

MOSCOVO, 4 — Nikita Kruchtchev declarou que, caso os Estados Unidos procedam a experiências nucleares na atmosfera, a União Soviética prosseguirá com as suas

Circulos geralmente bem informados declararam que o «leader» soviético fez estas observações ao presidente da União Interparlamentar, Giuseppe Godacci Pisanelli, na entrevista que ontem tiveram. — (R.).

200 mil agricultores fogem às catastróficas inundações no Brasil que destruiram as culturas de cereais

FLORIANOPOLIS (Brasil), 4.—Mais de 200 000 agricultores da rica região do vale do rio Itajai, no Estado de Santa Catarina, fugiram dali com as suas famílias, devido ás grandes cheias provocadas pelas chuvas torrenciais, que há 16 dias não cessam de cair.

Mais de vinte cidades e povoações encontram-se submersas e com as comunicações terrestres cortadas. As cidades mais atingidas pelas cheias são as de Itajai, Brusque e Blumfanau, nas quais houve muitos mortos e feridos e estragos materiais elevados.

O governador do Estado de Santa Catarina, Celso Ramos, que pessoalmente dirige as operações de socorro ás vítimas, lançou novo e lancinante pedido de auxílio ao Governo federal.

Os jornais locais informam que as cheias arruinaram as culturas de trigo e outros cereais. — (A. N. I.).

MAIS DE 300 MORTOS E DESAPARECIDOS EM BELIZE

BELIZE, 4. — De bordo da fragata inglesa «Troubridge» desembarcaram hoje 139 oficiais e marinheiros para auxiliarem a Polícia na repressão da pilhagem desenfreada que está a registar-se nesta cidade.

As autoridades informam que o numero de mortos e desaparecidos ascende a mais de trezentos, em Belize, e que é grande o numero de feridos. Acrescentam que as devastações causadas pelo tufão excede tudo o que possa imaginar-se.

Milhares de pessoas sem lar vagueiam aturdidas e esfomeadas pelas ruas de Belize, procurando ávidamente comida e água para beber. A sua desorientação vai ao ponto de assaltarem lojas e casas particulares.

O correspondente em Chetumal do vespertino mexicano «Diário de la Tarde», informou que as autoridades britanicas enforcaram quatro bandidos «como exemplo e aviso» contra os actos de pilhagem.

As vagas que invadiram a cidade eram tão altas, que deixaram lama e sal depositados nos terceiros andares de alguns edifícios. — (A. N. I.).

*

CIDADE DE GUATEMALA, 4. — O repórter fotográfico Raul Gonzalez, de «El Imparcial», que esteve 36 horas em Belize, informou que o primeiro-ministro das Honduras Britanicas, George Price, lhe comunicou que a capital terá de ser transferida para o interior do país, devido ás terríveis destruições ali causadas pelo tufão «Hattie». — (A. N. I.).

PIRILAMPO

RESTAURANTE FRANCÊS

Une grande table dans une petite maison

(Ses Specialités)

Rua dos Sapateiros, 168 — Telefone 31612

A CARREIRA EXTRAORDINÁRIA de Yves Montand

Ives Montand com sua esposa

De operário a «conquistador» de vedetas célebres

Se há carreiras extraordinárias, uma delas é a de Yves Montand, ou melhor, Ivo Livi, antigo estivador, metalurgico, atracção de «music-hall», cançonetista famoso, actor de cinema e, actualmente — graças á propaganda poderosa de Hollywood — transformado no maior «conquistador» de celebridades: Marilyn Monroe, Lee Remick, Ingrid Bergman e Shirley Mac Laine. Por «coincidência», as parceiras dos quatro filmes que rodaram na América um ano.

Verdadeiramente, Yves Montand conquistou, apenas, Simone Signoret, a notável actriz francesa com quem casou e que a bisbilhotice publicitária dá, como «abandonada», de quinze em quinze dias...

Aliás, nos filmes franceses que interpretou, Yves Montand teve a oportunidade de contracenar com belas actrizes, como Maria Felix, Michèle Morgan, Alida Valli, Silvana Mangano e Mylène Demongeot, e nunca ninguém se lembrou de vaticinar o seu próximo divórcio todas as semanas.

Entretanto, Montant está novamente nos Estados Unidos, para tomar parte em espectáculos de «music-hall». Mas já antes da partida, precisamente quando o casal passava um fim-de-semana sossegado e tranquilo, na sua quinta, um semanário italiano publicava uma reportagem sensacional: «Yves Montand partira para a América ao encontro de Shirley Mac-Laine — o unico amor da sua vida — e Simone Signoret, desesperada, partira de avião em busca do marido».

Yves Montand e Simone Signoret, ao lerem essas «novidades» da sua vida privada, sorriram e encolheram os ombros...

O prof. Milgrom usa nas experiências do seu método educativo o «equipamento pedagógico favorito», que são os sacos de plástico para a exemplificação dos fenómenos relacionados com o ar, o vento e o som

O RACIOCÍNIO CIENTÍFICO DESPERTA NAS CRIANÇAS quando aprendem brincando os fenómenos naturais

A moderna pedagogia, mais subtil e penetrante na compreensão da mentalidade infantil, encara a criança no seu universo maravilhoso de sonhos e anseios, onde os mistérios transcendentes da vida e as mágicas seduções do mundo das cores e das formas lhes despertam alvoroçadas curiosidades e cujos fenómenos se não lhes forem explicados á medida da sua compreensão geram duvidas e aquelas enigmáticas perplexões de onde resultam os complexos inferiorizantes, inibitórios que deformam a personalidade, subsistindo pela vida fora.

Não é a criança, com a acuidade transcendente para perscrutar tudo aquilo que a envolve de humano, tangível ou imaterial, nem uma pessoa crescida, isto é, em plena maturidade intelectual, nem uma criaturinha, cuja entidade consciente se envolve de brumas indecisas — mas um ser a desabrochar para a vida com uma sensibilidade extremamente vibrátil, um tão apurado refinamento das faculdades do entendimento que lhe permitem captar as vagas sugestões de coisas que escapam ás mentalidades evoluídas.

Rodeando-as de subterfugios e de enigmas, procurando explicar-lhes por meio de complicadas versões, as coisas que se lhes mostram e se põem á sua compreensão apresentam-se desvirtuadas do sentido da pressentida realidade positiva e figuram-se-lhes nas perigosas deformações, ao sabor das ousadas fantasias em que são férteis as imaginações infantis.

Por isso as modernas e inovadoras teorias pedagégicas tendem a eliminar, ou pelo menos reduzir ao mínimo estritamente indispensável, o ensino livresco, adoptando o método mais fácil do exemplo vivo e da experiência prática que desenvolve o raciocínio quando se coloca nas mãos das crianças ou ao alcance do seu discernimento aquilo que faz parte da própria vida e visto na sua singela realidade se torna simples e deixa de ser perturbador mistério.

O mundo mágico das ciências naturais, aberto, por exemplo, á maravilhada curiosidade das crianças, nos jardins-escolas da América do Norte (temos admiráveis similares nos Jardins-Escolas João de Deus), pelo ensino das coisas fabulosas que enchem a vida e a animam torna-se de mais fácil compreensão pela experiência, a qual, despertando nas crianças o raciocínio sobre os seus efeitos imediatos, lhes dá a noção dos valores reais, ao mesmo tempo que, aprendendo brincando, essa alegre iniciação nos trabalhos escolares lhes torna aliciantes, e mais produtivas, as futuras e complicadas tarefas do esutdo.

O professor é um mágico

Defendendo o princípio de que o ensino das ciências começa no jardim-escola, e aplicando o seu método, o prof. Harry Milgrom, supervisor de Ciências nas escolas elementares de Nova York, abriu novas e amplas perspectivas ao ensino infantil.

Eis a síntese básica desse sistema pedagógico: — «Qualquer criança em idade escolar pode ser iniciada no raciocínio científico». O mestre esclarece o objectivo eficiente e imediato da sua fórmula: — «Se quereis ensinar os vossos filhos a tocar piano, dais-lhes um livro para estudarem a teoria? E logo exemplifica com a prova positiva: — «Não! Sentam-nos ao piano e ensinam-lhes práticamente».

O «Sistema Milgrom» foi incluído num programa que começou a ser executado em 1950 pelo Conselho de Educação, para actualizar o ensino das Ciências. E os educadores compreenderam que se facultava aos alunos um amplo conjunto de factos sem se lhes exigir a capacidade de os relacionar.

Em Nova York e noutras cidades norte-americanas começaram a adoptar o novo método que polariza o interesse da criança pelo mundo á sua volta; e em 1953, na primeira das referidas cidades, o Conselho Educativo iniciou o ensino gradual das Ciências a partir do *kindergarten*, tomado como

(Continua na página central)

ESTE BEIJO ESCANDALIZOU UM PAÍS

(Ler na última página)

Diário de Lisboa
NÚMERO 1.718
4 DE NOVEMBRO DE 1961
magazine

PARA OS MAIS PEQUENOS

O PARDAL E OS ROUXINOIS

A saltitar entre os ramos
Dum enorme castanheiro,
Andava um dia um pardal,
Todo taful e lampeiro.

De repente viu um ninho
Com quatro ovos iguais
E lindos, muito mais lindos
Do que os ovos dos pardais.

Receoso olhou em roda...
Olhou mas não viu ninguém!
Era um ninho abandonado
Das próprias asas da mãe.

Então o bom do pardal
Pondo a jeito o seu biquinho,
Foi levando os quatro ovos,
Um a um, para o seu ninho.

Sua esposa, a mãe pardoca,
Não lhe gabou a canseira:
Quatro filhos emprestados
Não era má brincadeira!...

Mas enfim, por bem fazer,
Deu-lhe amparo e calor...
Nem mesmo há ovos de pomba
Chocados com mais amor.

Um dia, ao cair da tarde,
Mercê de tantos cuidados,
Nasceram quatro avezinhas
Dos ovos abandonados.

E, encantado, radiante,
O casal de pardalitos,
Reviu-se nos olhos lindos
Dos seus meninos bonitos.

Acham tão negras as asas,
Tão reluzentes os bicos...!
Não têm os filhos de rei
Mais mimos, mais paparicos!

Passam dias... De repente,
Numa noite de luar
Sem mestres e sem ensaios
Põem-se os quatro a cantar.

Calam-se as fontes, ouvindo..
Entram as rosas de abrir...
Parece que andava o sol,
Na voz deles, a sorrir...!

Mas, desde então, quando ou-
[viam
O pipiar dos pardais,
Os quatro manos intrusos
Riam, a não poder mais!...

E uma tarde, num tom ron-
[pante,
—(Vejam que feia maldade!)—
Deixaram o velho ninho
Sem um adeus de saudade..

Todos juntinhos aos pares,
Num voo airoso e certeiro,
Foram poisar ali perto
No tal grande castanheiro.

Sentindo pesar-lhe as lágrimas
Que a mãe pardoca chorava,
O bom pardal discursou
Para ver se a consolava:

— «Deixa-os ir, caminho fora
A cumprir os seus destinos;
Nós agora é que ao pé deles,
Eramos já pequeninos...

Deixa-os ir, que o nosso amor
Foi generoso farol!...
Nós, pardais, demos a vida
Aos filhos de um rouxinol!...

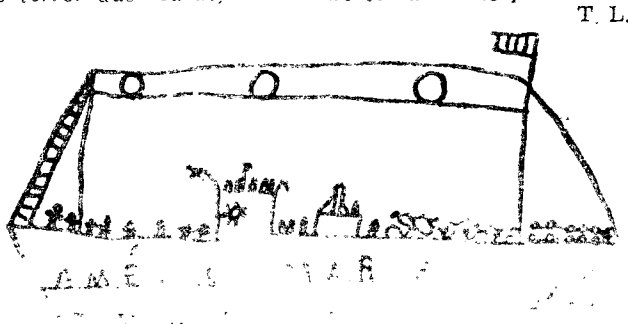
Nós, malditos pelos homens,
Nós, o terror das searas,
Demos ao Mundo o presente
De quatro vozes tão raras...

E por entre amargas dores,
Demos da nossa pobreza,
Para a seara da Vida,
Mais quatro grãos de beleza...».

Mãe pardoca lá se anima
Co'as falas do companheiro...
Há uma orquestra divina
Nos ramos do castanheiro.

E a gente, no fim de contas,
Fica a pensar que mais vale:
Se ter voz de rouxinol,
Se ter alma de pardal!...

T. L. B.



A PESCA DA SARDINHA

«Amélia Maria» vem do mar com 400 cabazes de sardinhas.

Os homens estão contentes porque desta vez ganharam bastante dinheiro.

JÚLIO (8 anos)

Uma poesia para a Mãe

Queridos sobrinhos:

Como sabem, o dia 8 de Dezembro, no nosso país, é dedicado á Mãe. Nesse dia, todos os filhos que têm a felicidade de ter a Mãe viva, manifestam-lhe, o melhor que podem, o seu amor, o seu respeito e a sua gratidão.

Os meus queridos sobrinhos com certeza já estão preparando os seus presentes para oferecerem á Mãe nesse lindo dia E se lhe dedicassem, também, uma poesia? Não acham boa a ideia?

Vamos, então, todos, escrever uma poesia para a Mãe. Atenção! Caladinhos! Ninguém copia poesias já escritas por outras pessoas. Cada qual só escreve o que lhe ditar o seu coração. Valeu?

E, já agora, porque não fazemos um concurso com essas poesias dedicadas á Mãe? Combinado?

Vamos lá, tomem nota:

— Os sobrinhos vão mandar-me as poesias dedicadas á Mãe, até ao dia 25 do mês corrente. Assinam, põem a idade (meses e anos) e a morada.

— E' obrigatório as poesias serem «inventadas» pelos sobrinhos e «só» por eles. Querendo, podem juntar um desenho dedicado á Mãe, também feito «só» pelos sobrinhos (a tinta da China, lápis de carvão ou de cera preta, ou esferográfica preta).

— Os concorrentes não podem ter mais de doze anos.

— O autor da poesia mais bonita receberá uma boneca (se for menina) ou um automóvel (se for rapaz) além de um livro de contos.

— Haverá muitos livros para os autores das melhores poesias e dos melhores desenhos.

— A poesia mais bonita e todas as outras que o mereçam serão aqui publicadas. O mesmo para os desenhos.

E agora, mãos á obra, queridos sobrinhos

Felicidades para todos, e um grande xi-coração da

Tia MARIA LÚCIA

Oiçam lá estas...

Uma senhora ajusta uma criada por um certo ordenado por mês, vestir e calçar.

Mas, logo no primeiro dia, eram dez horas da manhã e a criada não saia da cama. Então a senhora foi ao quartodela e disse:

— O que é que isto quer dizer? Já são dez horas e ainda está na cama?

— E o nosso ajuste não foi a senhora vestir-me e calçar-me?

*

O patrão:

— O' Joaquim, sabe onde está o meu colete?

O criado:

— Mas então ... O senhor tem o colete vestido!

O patrão:

— E é que tenho mesmo! Ora esta! Ainda bem que me disse. Quando não, ainda era capaz de ir para a rua sem ele!

*

A senhora Dona Anacleta vai ao teatro com a sua netinha de cinco anos. A pequenita, muito viva, irrequieta e faladora, é a primeira vez que vai a um espectáculo e não pára de fazer perguntas.

A senhora Dona Anacleta:

— Esteja caladinha. Durante o espectáculo não se conversa.

A menina, apontando para os artistas em cena.

— Então porque é que aqueles senhores falam e ninguém os manda calar?

PARA DECORAR
A MINHA BOINA ENCARNADA

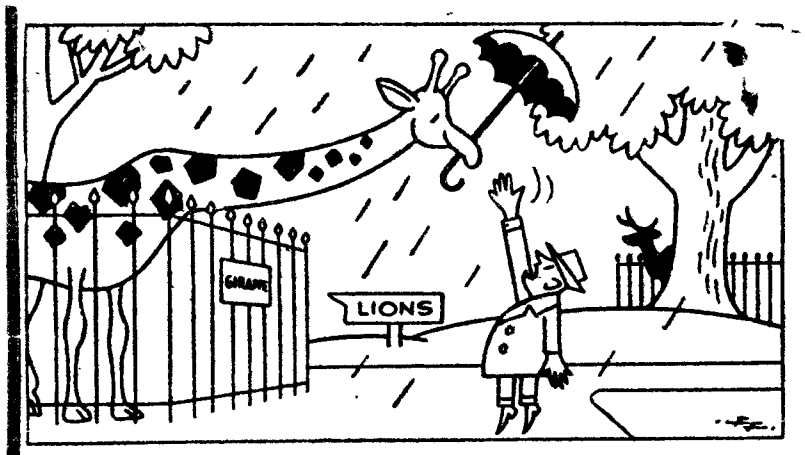
GOSTO DA BOINA ENCARNADA
COMO UMA PAPOULA A ARDER

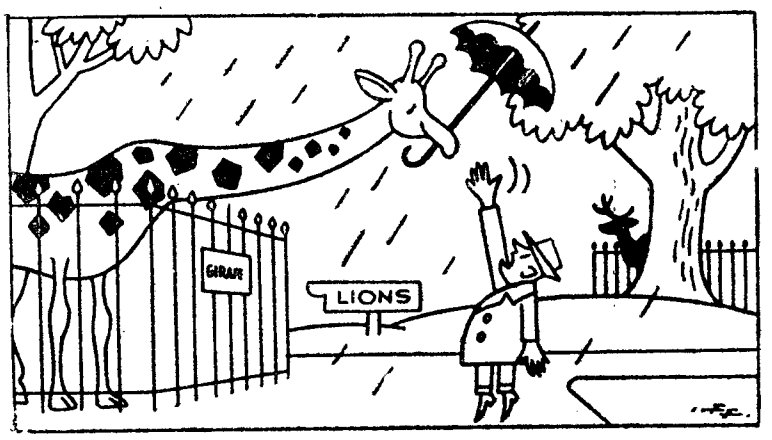
VENHAM VER
A MINHA BOINA ENCARNADA

QUANDO A TROUXER INCLINADA
NINGUÉM SABERÁ DIZER
SE LEVO A BOINA ENCARNADA

SE LEVO O SOL A NASCER

LÚCIA BENEDITA





Veja a diferença...

Aparentemente iguais, estes dois desenhos apresentam, porém, diferenças em oito pormenores. Veja se as descobre. Para a hipótese de o não conseguir vire o jornal e leia o que publicamos a seguir

As diferenças consistem em: 1 — A ortografia da palavra «girafe»; 2 — A quinta ponta de lança, a contar da direita, do gradeamento da girafa; 3 — A posição do cabo do guarda-chuva; 4 — As hastes do vedoo; 5 — O punho da camisa do braço direito do homem; 6— A unha da pata traseira da girafa; 7 — O ramo da direita da árvore.

Há no Brasil quem se chame Himineu Casamentício das Dores Conjugais

De «Mensagem», editada em S. Paulo, reproduzimos esta curiosa notícia:

Proibe a lei que os oficiais de registo civil registem «nomes susceptíveis de fazer com que os seus portadores caiam no ridículo». Nada mais justo que a lei intervenha quando a irresponsabilidade de certos pais faz com que os filhos saiam pela vida fora estigmatizados com os nomes mais extravagantes, expondo-os ao ridículo.

De tais extravagancias está repleto o onomástico nacional. Assim, por exemplo, encontra-se no Ceará um cidadão chamado Raimundo Raio da Estrada de Ferro Brasileira. Outro em Porto Alegre, cujo nome é: Himeneu Casamentício das Dores Conjugais. E em processo de concessão de benefícios, existente no Instituto dos Industriais desta capital, deparam-se alguns deste jaez:

(Continua na página seguinte)

Uma anedota

O senhor Pancrácio:

— Ó senhor Floripes, faz-me o favor diz-me que dia é hoje?

O senhor Floripes:

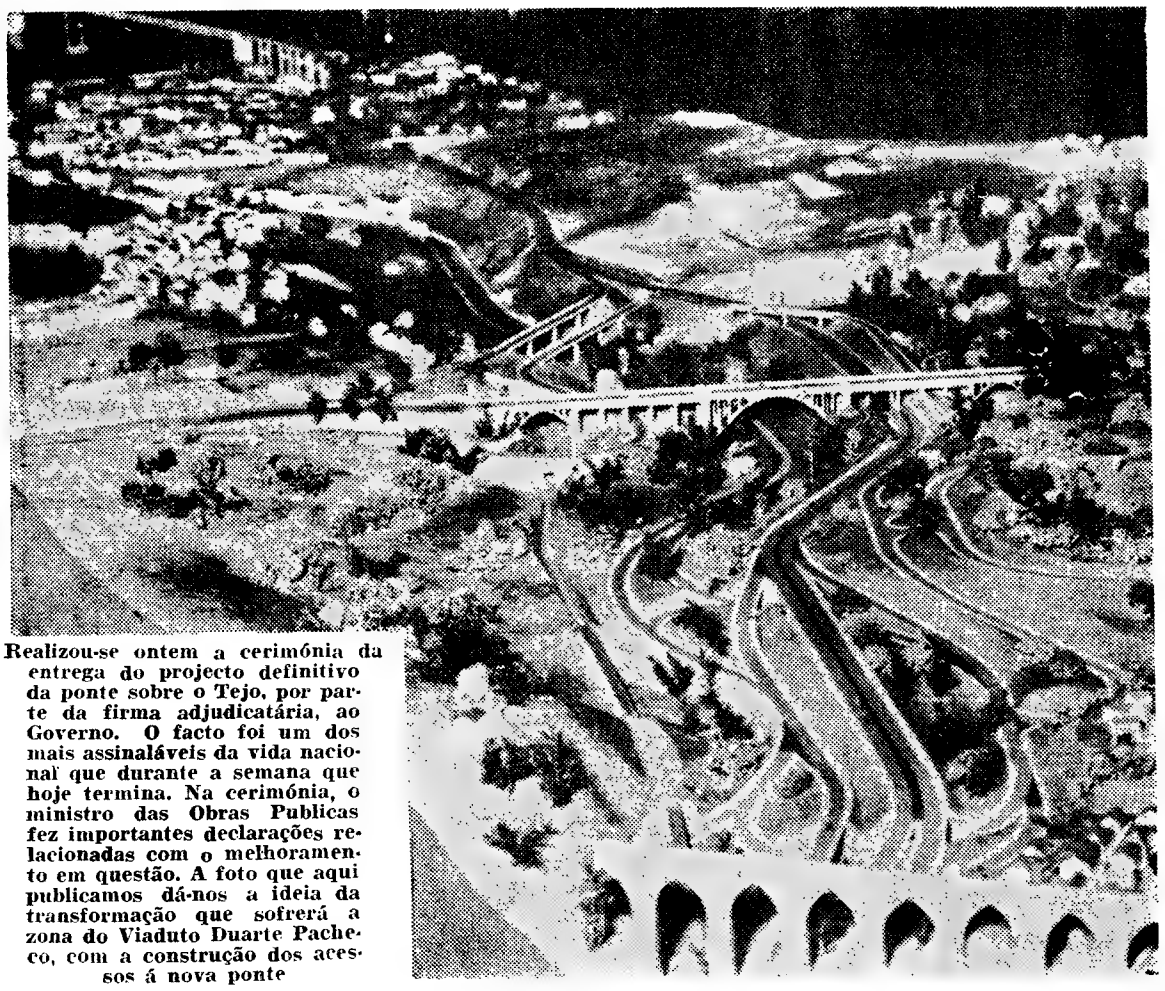
— Então o senhor Pancrácio tem aí o jornal e faz-me essa pergunta? Olhe para o alto da primeira página.

— Já olhei mas não adiantei nada, porque este jornal é de ontem.

15.000 kg. Peso bruto
Motor de 190 H.P.

EM EXPOSIÇÃO MARIO BAPTISTA COELHO, LDA.

Rua Alexandre Herculano, 4 — LISBOA



Realizou-se ontem a cerimónia da entrega do projecto definitivo da ponte sobre o Tejo, por parte da firma adjudicatária, ao Governo. O facto foi um dos mais assinaláveis da vida nacional que durante a semana que hoje termina. Na cerimónia, o ministro das Obras Publicas fez importantes declarações relacionadas com o melhoramento em questão. A foto que aqui publicamos dá-nos a ideia da transformação que sofrerá a zona do Viaduto Duarte Pacheco, com a construção dos acessos á nova ponte

De uma semana para a outra

DIA 28 DE OUTUBRO

EM PORTUGAL — Foi inaugurado no Porto, pelo respectivo ministro, o Palácio da Justiça. ✻ Os candidatos democratas de oposição reuniram-se em Coimbra para resolver sobre a atitude a tomar em relação ao acto eleitoral. ✻ Autoridades luso-espanholas que estudam o problema do contrabando na fronteira estiveram em Evora.

NO ESTRANGEIRO — Retiraram da linha divisória de Berlim os tanques russos e os blindados norte-americanos. ✻ Desapareceu um avião das Linhas Aéreas Tiedmout (E. U.), com 39 pessoas. ✻ Anuncia-se que o ex-presidente Janio Quadros virá a Portugal antes de regressar ao Brasil.

DIA 29

EM PORTUGAL — Foi inaugurada em Braga, pelo Chefe do Estado, uma escola de enfermeiras construída pela Fundação Gulbenkian. ✻ Constituiu impressionante manifestação de pesar o funeral, em Lisboa, do democrata dr. Camara Reis. ✻ O ministro da Saude anunciiou a reforma das escolas de enfermagem.

NO ESTRANGEIRO — A Russia fez explodir uma bomba nuclear, experimental, de 50 megatoneladas. ✻ Tschombé, que saíra da Katanga, chegou, inesperadamente, a Genebra. ✻ A Síria foi readmitida na Liga Arabe com o voto do Egipto.

DIA 30

EM PORTUGAL — O ministro da Justiça falou, no Porto, da reforma do «Código Civil». ✻ Foi assinado um adicional ao contrato colectivo de trabalho com os empregados bancários. ✻ Na Escola Superior de Belas-Artes foi inaugurada uma valiosa exposição de trabalhos dos alunos.

NO ESTRANGEIRO — Demitiu-se o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal, von Brentano. ✻ A N. A. T. O. estuda o auxílio financeiro a prestar á Grã-Bretanha. ✻ Uma tromba de água causou grandes devastações e muitas vítimas na região de Roma.

DIA 31

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado visitou o novo paquete «Funchal». ✻ Começou em Lisboa o peditório a favor dos cancerosos pobres. ✻ A Junta de Energia Nuclear diz que não há motivo para alarme em consequência das radiações atómicas.

NO ESTRANGEIRO — Na O. N. U. foram propostas sanções contra a União Sul-Africana, pela sua política de segregação racial. ✻ Registou-se outra explosão experimental nuclear provocada pela Russia. ✻ É encarada em Washington como acontecimento grave a nota russa á Finlandia sobre a ameaça da Alemanha Federal.

DIA 1 DE NOVEMBRO

EM PORTUGAL — O ministro das Corporações esteve em Castelo Branco. ✻ Começou a vigorar em Lisboa o novo horário dos motoristas profissionais. ✻ O Dia de Todos-os-Santos foi assinalado com romagens de saudade aos cemitérios.

NO ESTRANGEIRO — Um avião da carreira «Voo da Amizade», que saíra de Lisboa para o Brasil, despenhou-se no aeroporto do Recife, havendo dezenas de vítimas, incluindo portugueses. ✻ Houve muitas mortes nas manifestações do 7.º aniversário do levantamento na Argélia.

DIA 2

EM PORTUGAL — O ministro das Corporações visitou a Covilhã. ✻ Foi nomeado presidente da Junta de Energia Nuclear o prof. Leite Pinto, antigo ministro da Educação. ✻ Seguiu para Moçambique o cardeal de Lourenço Marques.

NO ESTRANGEIRO — Cientistas nucleares de vários países lançaram um apelo para se evitar a catástrofe de uma guerra atómica. ✻ Desencadeou-se a ofensiva geral das tropas congolesas para acabar com o separatismo da Katanga. ✻ Volta a discutir-se na O. N. U. a recusa de Portugal de fornecer informações sobre os seus territórios ultramarinos.

DIA 3

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado presidiu á abertura solene do ano escolar no Instituto de Altos Estudos Militares. ✻ Regressou da visita a Africa o ministro do Ultramar. ✻ Passou por Lisboa, em viagem para Roma, o primeiro-ministro do Brasil, dr. Tancredo Neves.

NO ESTRANGEIRO — Nasceu o primeiro filho da princesa Margarida, de Inglaterra, e de seu marido, o ex-fotógrafo Anthony Armstrong-Jones. ✻ Portugal votou na O. N. U. contra uma moção para a suspensão não fiscalizada de ensaios com armas nucleares. ✻ Reuniu-se o Conselho de Segurança da O. N. U. para designar o birmanês U-Thant, secretário-geral daquele organismo.

PARA VIVER MAIS ANOS
é preciso cuidar da alimentação

O conselho científico da Sociedade Internacional para a Investigação de Substancias Vitais e Alimentares ministrou, por ocasião do seu 7.º Congresso de Substancias Vitais, Alimentares e Doenças da Civilização, realizado na cidade de Aachen, conselhos para uma vida mais sã. Mais de cem investigadores e cientistas de 36 países, na sua maioria médicos, biólogos e especialistas de ciências naturais, reuniram-se neste congresso, movidos pela aspiração de combater os males, cada vez mais incisivos, da civilização.

A maioria dos homens é acusada de levar uma vida «anti-biológica». Falhas na alimentação, pressa constante, perturbação do ritmo vital por falta de movimentos, excesso de estimulantes e drogas, congestionamento das cidades, viciação do ar, excesso de ruido, arejamento deficiente e iluminação artificial atacam a saude e têm por consequência estados patológicos muito graves e ás vezes incuráveis. Nada menos de 95 % de todas as pessoas sofrem dos dentes; perturbações crónicas das funções do estômago e dos intestinos atingiram uma frequência assustadora; as mais frequentes causas de morte nos indivíduos entre quarenta e cinquenta anos são deficincias cardíacas ou circulatórias. Os congressistas apontaram que a maior frequência do cancer deve ser uma consequência de factores dependentes da civilização. Atribuem-se á mesma causa as afecções cada vez mais numerosas do sistema nervoso.

Para combater estas consequências perniciosas da civilização, os congressistas elaboraram um plano de alimentação, segundo o qual é possível, mesmo nos nossos dias, manter intacta a sua capacidade física não só nas fases de maior perigo mas até mesmo numa idade avançada. Propõem-se uma alimentação mista, constituída por produtos de cereais inteiros, leite, requeijão, queijo, legumes frescos, frutas, batatas. Carne, peixe e ovos completam esta alimentação, mas não aparecem todos os dias. Em todas as idades deve-se reduzir o consumo de matérias gordurosas. Aconselha-se uma redução do consumo de açucar, aumentando o consumo de mel. Não devem faltar na alimentação os sumos de frutas, nozes, iogurte, uvas e frutas cítricas. Os congressistas pronunciaram-se a favor de uma tolerancia, em devidas medidas, do café, do chá e de bebidas alcoólicas. Por outro lado condenaram o cigarro, como sendo nocivo á saude.

Os conselhos desta chamada «Macrobiótica» — A arte de viver mais — devem ser divulgados em 17 línguas. O presidente da Sociedade Internacional para a Investigação de Substancias Vitais e Alimentares, professor doutor Schweigart, de Hanover, declarou: «Os nossos conselhos, elaborados em sete anos, pretendem apontar um caminho aos homens em todo o Mundo, mostrando o que na nossa era do átomo e do progresso técnico ainda é suportável e quais os perigos que têm de ser limitados ou eliminados».

Estranhos nomes brasileiros

(Continuação da página anterior)

Rodo Metálico, José Casou de Calças Curtas, João Cólica, Prodamor Conjugal de Marina e Marixa, etc.

Em Junho de 1941, recebeu o dr. Ribas Carneiro uns autos em que figurava como réu um tal Coroa Britanica.

No Pará existe a família Campos, Com os irmãos Prólogo, Capítulo, Errata e Epilogo de Campos.

Em Trajano de Morais, Estado do Rio, encontramos uma Senhorita Aspirina e seu irmão Safrol.

No Rio Grande do Sul depara-se com um punhado de pedras preciosas nos irmãos Esmeralda, Safira, Turquesa e Rubim, e, em Porto Alegre, um pindorama cartográfico nas irmãs Europa, Asia, Africa e Oceania, dizendo o genitor que ainda espera completar sua mapoteca filial com América, Pacífico, Atlantico e Báltico.

Como empreiteiro de obras no Distrito Federal encontramos um cidadão chamado Oceano Atlantico Linhares, e, como arquivista no Ministério da Viação, um Céu Azul de Castro Feijó.

Finalmente, em João Pessoa, na Paraiba, existe uma professora chamada D. Mariazinha Pequei-Te.

As mulheres vão usar suspensórios, não por necessidade, mas como ornamento de modelos de vestuário cada vez mais inconcebíveis como estes dois que oferecemos á curiosidade dos nossos leitores

Primavera fora de tempo

ALCAINS — Este princípio de Outono está a ser fértil em prodígios. Grande número de árvores de fruto está a florir e novamente a produzir frutos. Assim, no quintal do sr. António Dias de Oliveira podem colher-se figos, duas macieiras pertencentes ao sr. António Pereira Antunes estão cobertas de fruto, e numa propriedade do sr. dr. Mário Lopes Ferreira uma pereira produz frutos como se se estivesse em pleno Verão. E há ainda, um pouco por toda a parte, macieiras e pereiras em flor. Chegarão a dar frutos? — (Dos jornais).

Vai-se tornando vulgar
A Primavera surgir
Quando não é de esperar,
Pois vemos Outubro dar
As fruteiras a florir.

Mas o que há de curioso
Neste erro das estações
E, mais do que isso, espantoso,
E' o Outono dar-se ao gozo
De certas contradições.

Se bem que tudo ande agora
Cá neste mundo mudado
Onde a desordem vigora
Estes disturbios de Flora
Deixam a gente espantado.

Lá que uma pereira desse
Suas peras em Janeiro
Ou que surgisse uma messe
Com que a gente se abastece
Por alturas de Fev'reiro

Não há nada que dizer,
Mas eu digo aos meus amigos
Que o que faz estarrecer
E' nós estarmos a ver
Oliveiras que dão figos.

A. F.

Aguas-furtadas

Napoleão resolveu um dia advertir as damas que faziam parte da corte de Josefina, de que deveriam vestir-se decentemente.

Elas, porém, não fizeram caso e, uma noite em que estavam todos reunidos, Napoleão começou a mandar pôr achas de lenha, umas sobre as outras no fogão, tornando o ambiente irrespirável, até que Josefina interveio.

— Não se pode suportar este calor.

Calmamente Napoleão apenas respondeu:

— Não vês que as tuas amigas estão nuas...

PROBLEMAS DO TRÂNSITO

Era um destes automóveis modernos cuja parte da frente se alongava como agora é moda e o sinaleiro observou:

— O senhor está realmente num local onde pode estacionar, mas eu tenho de multar pelo menos aquela metade do carro que está em transgressão.

— Não se esqueça. Durante o julgamento chore sempre e implore ao juiz: «Não mande o meu menino para a prisão».

Deslizes ou asneiras

Do «Correio da Manhã»:

Induziu a filha a assassinar a mãe que foi encontrada afogada pela Polícia, em Julho passado, no fundo dum poço.

Do «Tempo»:

Oiro e platina no valor de 120 contos foram descobertos pelos guardas-fiscais escondidos debaixo do guarda-lama do automóvel.

Do «Jornal»:

Na passagem da ponte sobre o rio Lousa uma motocicleta na qual viajavam um homem e uma senhora foi atropelada e morta por um automóvel que seguia a grande velocidade.

De «O Dia»:

Uma criança de seis quilos e meio deu á luz uma senhora...

Do «Tempo Moderno»

Inesperadamente ouviram-se duas detonações. Era um individuo perturbado pelo vinho, que tinha dado três tiros na mulher.

Do «Século XX»

A leve indisposição que atacou nos primeiros dias da semana passada o nosso amigo Poliparco Altomora está curada.

«Do «Boletim Romano»

Quando o Santo Padre desceu do trono foi logo cercado pelos surdo-mudos que gritavam: Viva

Diálogo rápido

✱ Um par sentado num banco do jardim:

— Que dirias tu se eu te pedisse para casares comigo?

— Diria sim, Jorge.

— Então não te peço...

ANEDOTAS

HISTÓRIA DE NÁUFRAGOS

✱ **Dois ladrões, vítimas de um naufrágio, foram parar a uma ilha deserta, numa pequena baleeira do navio naufragado.**

Assim que puseram pé em terra um deles puxou duma pistola e apontando-a ao peito do companheiro, clamou com o ar mais feroz que se pode arranjar numa ilha deserta após um naufrágio:

— Dá cá a tua carteira e agora toma a baleeira e põe-te a andar. E, olha lá, nem uma palavra á Polícia...

OS ANIMAIS

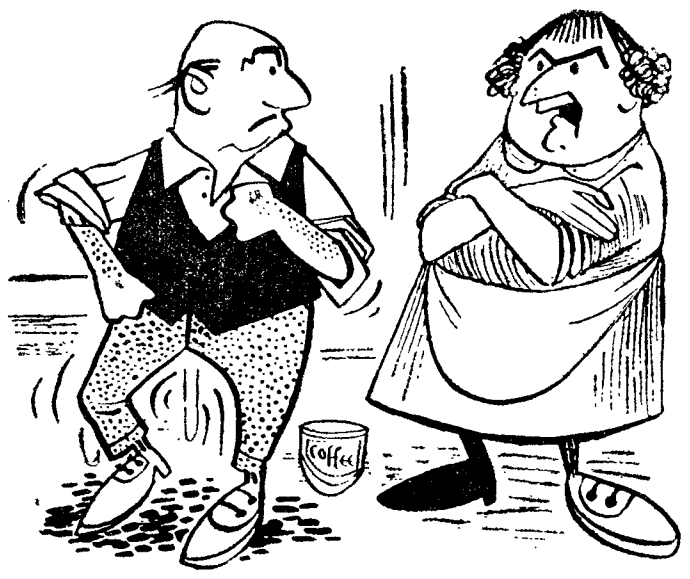
✱ *Duas formigas andavam a forragear alimentos para o seu formigueiro, quando viram chegar uns homens — muitos homens com muitos aparelhos — junto duma torre muito alta e muito esguia, a preparar qualquer coisa de muito misterioso.*

Um instrumento cónico e ponteagudo apresentava este dístico ATOM.

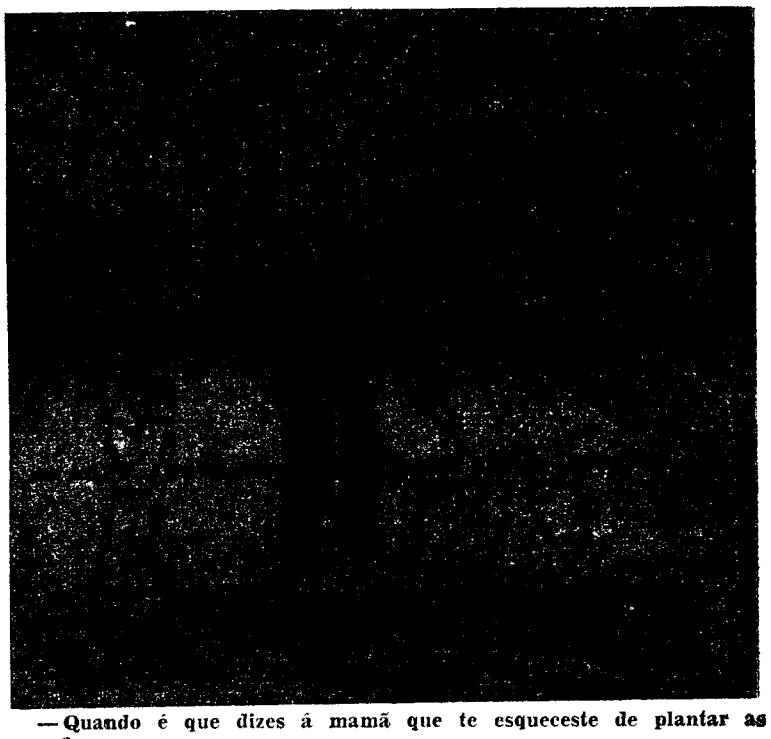
— Vês, disse uma das formigas, os homens estão preparando um super DDT.

— Para nós?

— Não, para eles.

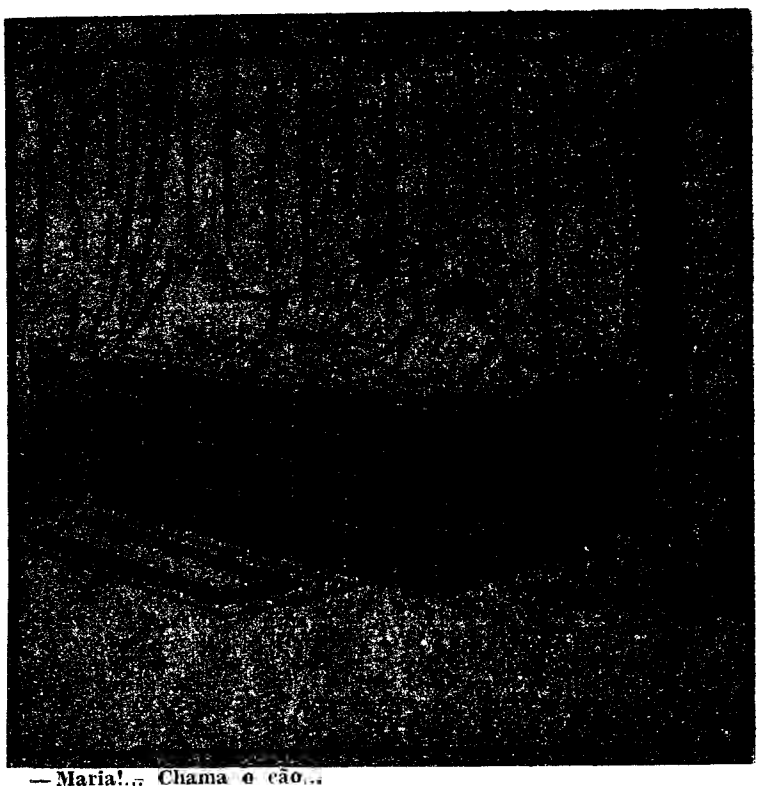


— Tens a certeza de que é assim que se moi o café?



— Quando é que dizes á mamã que te esqueceste de plantar as couves?

— ...e agora suponham que eu compro acções no valor de um milhão de escudos e quero ter um lucro de 63 %.



— Maria!... Chama o cão...

A guerra destruiu

um terço dos 72 milhões de volumes existentes nas bibliotecas alemãs

Desenvolve-se, já com notáveis resultados, uma gigantesca tarefa, de espírito construtivo e renovador, nas bibliotecas alemãs, não só para substituir as tremendas perdas resultantes das destruições provocadas pela guerra, mas, também, com o objectivo de tornar mais util e eficiente a sua issão cultural, proporcionando o máximo de facilidades a todos os elementos de trabalho na investigação científica, na evolução da técnica, nos ramos de ensino, culminando no universitário, na literatura e na arte — em tudo que contribui para aperfeiçoar e valorizar ao extremo os conhecimentos humanos.

Quando rebentou a segunda Guerra Mundial, de resultados catastróficos em extensão incalculável, havia em todas as bibliotecas da Alemanha um total de cerca de setenta e cinco milhões de volumes. Foi destruida uma terça parte desse património espiritual — que não pertencia apenas áquele país, pois tais valores e outros acumulados no evoluir das civilizações são bens comuns—; e isso traduz-se numa perda irreparável, pois que desapareceram verdadeiros tesouros da sabedoria, incluindo incunábulos e manuscritos, entre raridades preciosas. Foi, acima de tudo, uma mutilação espiritual — na Alemanha e noutros países que sofreram as humilhações e os horrores da guerra — a obscurecer os triunfos gloriosos do génio humano.

Estruturação e desenvolvimento das bibliotecas

O valioso conteudo das bibliotecas germanicas tem sido ampliado com o produto das actividades intelectuais através dos tempos. Não havia, porém, na Alemanha, ao contrário do que fora instituido noutros países, a chamada Biblioteca Nacional, á qual fossem remetidos obrigatóriamente todos os livros e publicações saidos dos prelos. O sistema foi implantado, pela primeira vez, em 1848, na Biblioteca da Assembleia Nacional de Francfort, transformada, depois, em Biblioteca do Império. Já havia, poém, na Alemanha, desde o século XVII, bibliotecas que usufruiam do direito obrigatório de receber novas edições, limitado, contudo, ao ambito regional. O mesmo direito foi atribuido, em 1615, á Biblioteca da Universidade de Leipzig e, em 1661, á Biblioteca do Príncipe Eleitor de Berlim, depois Biblioteca Estadual da Prussia e hoje Biblioteca Estadual Alemã, situada em Berlim Oriental.

Por iniciativa da Associação dos Livreiros Alemães, foi fundada, em 1912, em Leipzig, a Biblioteca Alemã, a qual ficou com a incombência de coleccionar todos os livros e impressos no idioma nacional e traduções de obras alemãs em línguas estrangeiras. Reune, hoje, um amplo conjunto de colecções especiais sobre a Alemanha, publicadas no estrangeiro; edições alemãs de musica, reproduções de arte, literatura heraldica, documentos de todos os países sobre a evolução da arte gráfica, etc. Tudo isso foi ampliado e valorizado com novas aquisições, incluindo a colecção, sempre actualizada, de literatura gravada em discos.

Paralela á Biblioteca de Leipzig, foi criada a Biblioteca de Francfort, na Alemanha Federal, que arquiva as edições nacionais, desde 1945, ali se reunindo, actualmente, cerca de 400 000 volumes. Além disso, recebe os exemplares correspondentes ás assinaturas de 13 000 jornais e revistas alemãs e 1180 estrangeiros. Constitui, com o seu notável recheio, um valioso instrumento de cultura ao serviço dos estudos literários e de investigação histórica, bem como da pesquisa científica.

Em segundo lugar, pela sua importancia, classifica-se a Biblioteca Estadual Baviera, instalada em Munique, com 2,2 milhões de livros, 50 000 manuscritos e 20 000 incunábulos, autógrafos, edições de musicas. mapas, jornais e microfilmes, o que agora figura nas colecções da Biblioteca da Alemanha Ocidental, em Marburg, arquivando-se pardos manuscritos, incunábulos e composições musicais em Tübingen.

Incluem-se ainda no grupo das maiores bibliotecas científicas alemãs a Biblioteca Universitária e Estadual da Baixa Saxónia, em Göttingen, que reune 1,7 milhões de volumes; a Biblioteca Universitária e Municipal de Colónia; e, na zona russa de Berlim, as Bibliotecas das Universidades de Leipzig, Greifiwald e Halle. Em cada uma das outras bibliotecas alemãs, em numero considerável, cientificas, parlamentares, universitárias, estaduais e municipais, e nas várias chamadas bibliotecas especiais há cerca de um milhão de livros.

Obra de reedificação e restauro

Entre as organizações bibliotecárias especificas inclui-se a Biblioteca Estadual de Bremen, com 284 000 volumes, que se dedica a pesquisas jornalísticas, sua tarefa principal, e edita o valioso «Catálogo Geral da Imprensa Alemã». Há em Hannover a Biblioteca Central Alemã de Informações Técnicas; na nova biblioteca «Germania Judaica», de Colónia, desenvolve-se a investigação sobre a história do judaísmo, enquanto que a Biblioteca da Escola de Engenharia de Stuttgart está a passar por ampla e profunda transformação, com vista á sistematizada organização da Biblioteca Universal das Escolas Alemãs de Engenharia. A Biblioteca ao Serviço da Técnica, da Arte e da Economia, também em Stuttgart, serve, igualmente, de repartição consultiva sobre patentes, das quais existem ali 6,6 milhões de originais.

Foi organizada em Bonn, pelos modernos sistemas, a Biblioteca do Parlamento; a Dinamarca ofereceu a Flensburg a Biblioteca Central Dinamarquesa; em Berlim Ocidental há a moderna Biblioteca Memorial Americana, criada mercê de donativos dos Estados Unidos e que reune 25 000 volumes; em Munique pode ser consultada a maior colecção de livros russos do Ocidente; e em Berlim-Lank-Witz, em Hamburgo e Munique há grandes bibliotecas latino-americanas.

Com estas contribuições se edificam bibliotecas e se restauram as que a guerra destruiu na Alemanha. assim se estabelecendo o intercambio de ideias e a difusão da cultura com um amplo objectivo comum, aproximando os homens para além daquilo que os divide e pode levá-los, de novo, ao extermínio pela mais trágica conflagração.

A Biblioteca Memorial Americana, oferecida pelos Estados Unidos á cidade de Berlim

CAMINHOS DE FERRO

Circulação extraordinária entre Lisboa (Rossio) e Leiria

Comunica-nos a **C. P** que no próximo domingo dia 29 do corrente, realiza a circulação extraordinária de uma automotora entre Lisboa (Rossio) e Leiria, para serviço publico, com o seguinte horário, sendo a lotação limitada:

Ida — Lisboa (Rossio) 7-40, partida; Leiria, 10-18, chegada.

Volta — Leiria, 19-45 partida; Lisboa (Rossio), 22-18, chegada.

Com as seguintes paragens: Na ida, no Cacém, Malveira, Runa, Caldas da Rainha, S. Martinho do Porto, Valado. Na volta, na Marinha Granda, Valado, S. Martinho, Caldas da Rainha, Bombarral, Ramalhal, Dois Portos, Mafra e Cacém.

Mais isto e mais aquilo...

Na intrépida competição em que se lançaram, as mulheres não querem deixar-se ultrapassar pelos homens, nem mesmo nas arrojadas aventuras espaciais. No planeado lançamento de um foguetão para a Lua, em 1969, com três norte-americanos, supõe-se que um dos tripulantes será uma mulher. Sabe-se que se trata de «Miss» Jerry Cobb; ignoram-se, porém, a sua idade e quaisquer outros pormenores meramente femininos.

● *Foi descoberta por uma missão arqueológica israelita nos desertos da Palestina uma inscrição na qual aparece, pela primeira vez, o nome de Pôncio Pilatos. Os eruditos inclinam-se a admitir que assim se confirma, á base de documentos, a existência do procurador de Roma na Judeia, o qual, não podendo evitar a iníqua condenação de Jesus, quis alijar as suas responsabilidades lavando simbólicamente as mãos.*

● **O arcebispo de Manágua na Nicarágua, lançou a excomunhão sobre cinco mil fanáticos, os quais, contrariando as proibitivas determinações do prelado, assaltaram o templo paroquial de San Domingo e apoderaram-se da imagem do santo que conduziram em procissão para aquela cidade, onde a depositaram numa igreja cujas portas foram forçadas, após violenta refrega com polícias.**

● *Vai ser gravada em disco uma valsa inédita de Chopin, com letra de George Sand, recentemente descoberta em França. É uma valsa lenta, intitulada «A Hainha dos Sonhos». que uma revista de reduzida tiragem teria publicado no ano de 1876.*

● **Um destes persistentes e pacientes pescadores desportivos que se abstraem do tempo e de tudo á sua volta, enfeitiçados pelos peixes que tantas vezes lhes mordem a isca largando o anzol, um escocês de sessenta anos, Alexandre Carroll, morreu de comoção ao fisgar um lindo salmão com o peso de dez quilos. O corpo foi encontrado na margem do rio Loy, junto do peixe que lhe provocou o choque fatal.**

● *No mercado filatélico londrino foi vendido, por 3200 libras esterlinas, ao coleccionador italiano Raybandi, uma estampilha, usada, emitida em Itália no ano de 1860 e que reproduz o escudo de Saboia. O preço da transacção constitui um autêntico* record.

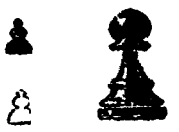
● **Segundo estatísticas oficiais, o numero de judeus emigrados para Israel, desde a fundação deste Estado, ascendeu a um milhão. Procedência: 450 mil da Europa, 280 000 da Ásia, 250 000 da África e 20 mil da América e da Austrália.**

● *Um maníaco tauromáquico, Edward Jones, de trinta e quatro anos, que, á falta de bichos para se exercitar na lide, costumava* passar á capa *os comboios nos arrabaldes da sua terra, a cidade norte-americana de Carlsbad, morreu esmagado por uma locomotiva, que ele quis* bandarilhar *como se fosse um toiro.*

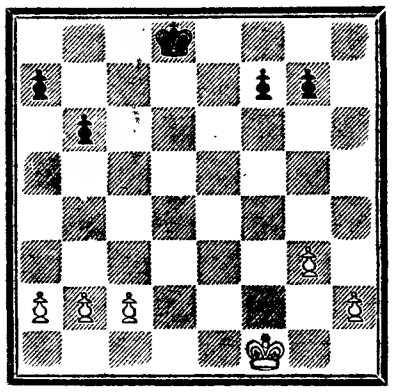
● **Marcel Pagnol, o famoso dramaturgo de «Topaze» e «Marius», vai escrever a biografia da princesa de Mónaco (Grace Kelly), devidamente autorizado pela antiga «estrela» do Cinema — mas com a condição de fazer uma vera história sem distorções nem fantasias.**

Xadrez para todos

Peão — casos especiais

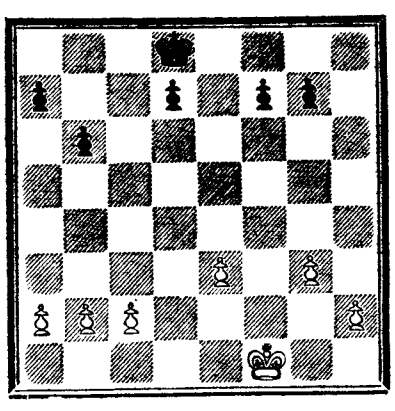


Continuaremos a estudar os finais de Peões. Antes de prosseguirmos nesta matéria, porém, familiarizêmo-nos com a terminologia de casos especiais dos Peões. Estes dizem-se **ligados,** quando ocupam colunas imediatas:



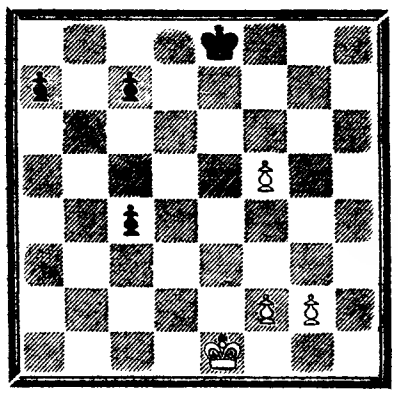
os Peões **a2, b2** e **ç2** e Peões **g3** e **h2** (das brancas) estão **ligados;** os Peões **a7** e **b6** e os Peões **f7** e **g7** (das negras) estão **ligados;**

dizem-se **isolados,** quando não há Peões da sua cor nem imediatamente á direita nem á esquerda:



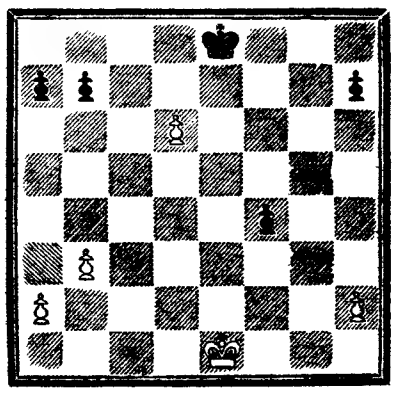
o Peão **é3** (das brancas) e o Peão **d7** (das negras) estão **isolados;**

dizem-se **dobrados,** quando se encontram dois Peões de cor igual sobre a mesma coluna:



os Peões **f2** e **f5** (das brancas) e os Peões **ç4** e **ç7** (das negras) estão **dobrados;**

dizem-se **passados,** quando não têm Peões adversários á sua frente, nem imediatamente á direita nem á esquerda:



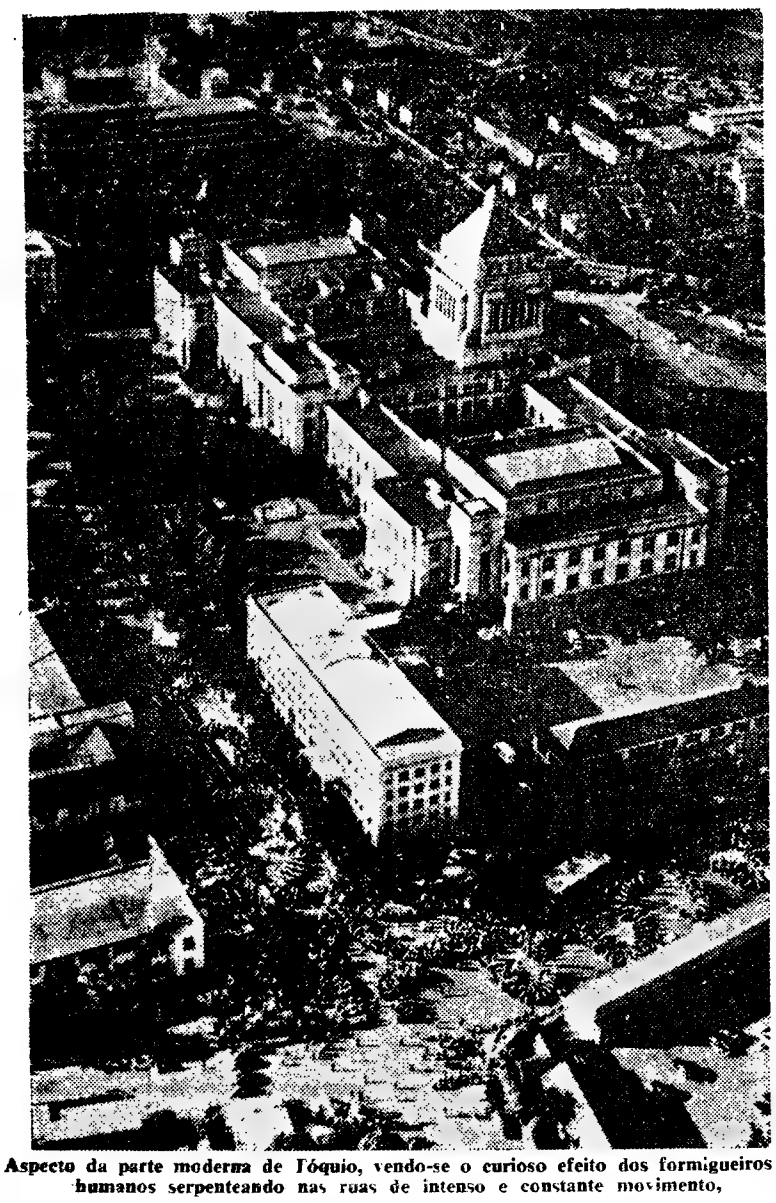
os Peões **d6** (das brancas) e **f4** (das negras) são Peões **passados.**

E' evidente que estas situações especiais dos Peões, que resultam do desenvolvimento da luta, assumem, na fase final da partida, a sua maior importancia. Como veremos na altura própria, umas constituem vantagens consideráveis, outras representam fraquezas que, bem exploradas pelo adversário, não raro ditam a derrota.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — **As 18 horas**
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — **As 18 horas**
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — **As 16 horas**
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — **As 14 horas**
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — **As 14 horas**
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — **As 16 horas**
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — **As 15 horas**
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — **As 18 horas**
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — **As 10 horas**
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — **As 16 horas**
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — **As 16 horas.**
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — **As 9 horas.**



Aspecto da parte moderna de Tóquio, vendo-se o curioso efeito dos formigueiros humanos serpenteando nas ruas de intenso e constante movimento,

662 mil pessoas passam diàriamente pela Estação Central dos Caminhos de Ferro de Tóquio

COM Londres e Nova York, Tóquio é das cidades mais populosas do Mundo. Uma imensa e rumorejante colmeia humana que cresce e se multiplica constantemente, ultrapassando hoje a sua população a cifra espantosa de mais de dez milhões de criaturas — o duplo ou o triplo do numero de habitantes de alguns países.

Precisamente, a população da grande metrópole asiática totaliza 10 144 591 de pessoas, com a particularidade, registada em minúcia estatística, da redução dessa cifra a 9 645 121, durante a noite, o que resulta das oscilações da população flutuante na imensa urbe cosmopolita, constituída por gente de todas as raças e condições, incluindo esse quase meio milhão dos que mourejam no imenso amontoado ou ali inalteràvelmente afluem todos os dias e depois se vão acolher fora dos limites do burgo apinhado ou seguem trajectórias que refluem á cidade gigantesca e tentacular.

Assim, o movimento dessa população em constantes deslocações opera-se á escala do seu volume nas proporções extraordinárias que se traduzem pelos numeros correspondentes, relativos ao vaivem quotidiano do imenso formigueiro humano carrilado para os transportes colectivos.

Reza a estatística

Temos, por exemplo, a recente estatística da Companhia dos Caminhos de Ferro Japoneses, cujos dados colocam a Estação Central de Tóquio em primeiro lugar, entre todas as outras do país, consoante o numero de passageiros que por ali passam apressadamente, num permanente e agitado remoinho.

Os que entram e saem da capital nipónica tilizando-se dessa estação do centro metropolitano da cidade correspondem á média diária de 662 000 pessoas (segundo as cifras relativas ao ano fiscal, de 1 de Abril de 1960 a 31 de Março de 1961). E o valor dos bilhetes ali vendidos traduz-se em 20 000 000 de «yen».

Seguem-se, quanto ao movimento de passageiros, a Estação de Shinjuku (terminal na parte noroeste de Tóquio), com 610 000, e a Estação da cidade de Osaka, com 545 000, classificando-se as restantes com pequenas diferenças de numeros que correspondem, do mesmo modo, ao apuramento das bilheteiras, no qual figura em segundo lugar a estação de Osaka. Esta cidade ocupa, porém, o primeiro lugar no respeitante ao rendimento das tarifas ferroviárias, que na estação de Umeda atinge a média diária de 11 000 000 de «yen», ou seja o equivalente a 31 000 dólares.

LINHA ESTORIL

Vendem-se ou trocam-se por moradia, prédio, terreno, quinta ou herdade, em Portugal ou no Brasil: Andares na Estrada Marginal, panorama maravilhoso frente ao mar e praia, com 5 div. as., 2 c banho, garagem e grandes varandas de onde se vê praia, preços de 500 e 520 contos, suj. oferta. — QUINTA com moradia categoria e 10 000 m2. de terreno ou área maior, para horta, jardim, mata piscina, ténis, etc., linda vista mar e campo, preço 2000 contos, suj. oferta. — Também vendo ou troco só terreno, qualquer área partir mínimo 10 000 m2. e até máximo 80 000 m2. e posso construir moradia por encomenda á vontade comprador. Sou o próprio dono. Carta ao Apartado 1011, Lisboa - 1.

A MODERNA PEDAGOGIA encara a criança no seu universo maravilhoso

(Continuação da 1ª pagina)

padrão do novo método, depois da sua aplicação experimental, durante três anos.

Tais experiências são proporcionadas ás crianças por meio de objectos de uso corrente pelo prof. Milgrom que conduz no seu *laboratório*, isto é, uma mala de viagem, pequenos pedaços de fio, sacos de plástico, caixas de papelão, uma corneta e algumas maçãs, utilizando-se de tudo isso com o fascinante mistério dos prodígios mágicos dos prestidigitadores.

Ao principiar uma lição, o mestre apresenta um dos sacos de plástico cheio de maçãs e outro vazio, interrogando os pequenos sobre qual a diferença que notam entre eles. Respondem as crianças que um fica *gordo* e *redondo* e o outro não.

O professor enche, depois, outro saco com água, que os alunos verificam ser uma substancia incolor, a qual adquire imediatamente a forma do recipiente, é *mole*, maleável e não rígida como as maçãs Então insuflando ar num quarto saco, este toma, logo depois de fechado, a forma de um balão-brinquedo. As crianças nada vêem lá dentro, mas, comparando-o ao que antes lhes fora mostrado, concluem que se o saco *inchou é por haver qualquer coisa dentro dele*.

Deste modo simples e convincente, sem necessidade de puxarem pela imaginação, aprendem que «o ar, embora invisível, é uma substancia».

Para uma outra explicação, o prof. Milgrom mostra-lhes como um saco de ar pode suportar o peso de um livro. Em consequência a criança relaciona o facto demonstrado com o seu conhecimento, já adquirido, de que *um automóvel roda sobre quatro sacos de ar*. Abrindo-se a boca do saco, o livro desce e empurra o ar, o que igualmente acontece quando um pneu tem um *furo*.

O ar, o vento e o som

Outra experiência: aproximando um saco de ar da cara de uma criança, esta sente aquele escapar-se pela abertura. E assim, ao explicar-lhes o professor o fenómeno da deslocação do ar atmosférico, todos, sem excepção, simultaneamente, compreendem o que é o vento e a sua acção.

O fenómeno tem outros aspectos para além da sua efectivação. Pergunta-se-lhes: — «Se o vento é ar em movimento, o que o leva a movimentar-se?».

O prof. Milgrom aplica um tubo de cartão á abertura do saco de plástico, que, depois, enche de ar, adaptando á extremidade contrária do tubo outro saco vazio. Comprimindo o mestre o primeiro saco, os pequenos vêem o ar em movimento, de um lado para outro; e dese modo ficam a compreender que o vento tem a sua origem quando a presão atmosférica é alta num ponto e baixa noutro.

Aplicando um saco de ar á embocadura de uma corneta e fazendo pressão o instrumento, toca — e faz-se a prova de que o ar em movimento, atravessando um determinado objecto, *produz som*. Se soprarmos directamente a corneta — ensina o mestre —, os pulmões funcionam como *sacos de ar*.

Assim, por meio desta série de demonstrações simples ao alcance da compreensão juvenil, as crianças aprendem, gravando-as indelevelmente, na memória e na sensibilidade, elementos básicos sobre o ar, a água, o som, a atmosfera e a fisiologia humana.

Contudo, mais importante ainda do que os conhecimentos adquiridos é a possibilidade de largos efeitos da iniciação no método do raciocínio científico, ou seja a forma como as crianças adquiriram eses conhecimentos através da observação directa, das experiências, da elaboração de hipóteses e sistematização das conclusões, que dá a síntese clarificadora.

Em todas as crianças predomina a curiosidade nata; por isso, estão sempre ansiosas por tocar, provar, cheirar, ver e ouvir. Assim — diz o prof. Milgrom —, as *explorações científicos* e as mais promissoras esperanças.

Os actor Rodolfo Valentino tem uma estátua em Itália

A pequena localidade italiana de Castellaneta, berço de um rapazinho insignificante chamado Rodolfo Guglielmi, que emigrara para a América, decidiu agora homenagear a memória desse seu escorraçado filho anónimo que, ao morrer há 35 anos se transformou num actor de cinema famoso: Rodolfo Valentino.

A homenagem realizada em 30 de Setembro ultimo, consistiu como se sabe, na inauguração de um monumento que imortaliza o inesquecível «Filho do Sheik», monumento de que faz parte uma estátua em ceramica, da autoria do escultor Luigi Gheni.

Embora a morte de Rodolfo Valentino tenha provocado um dos mais espantosos casos de histerismo colectivo entre o publico americano, que a propaganda de Hollyood e a Imprensa norte-americana ampliaram e estimularam, o certo é que a auréola de «Rody» ia diminuindo a olhos vistos. Isso, segundo a «má língua» internacional, levou as personalidades gradas de Castellaneta a apressar a reparação devida a Valentino, que seria, ao mesmo tempo, uma forma habil de dar certa notoriedade a uma localidade que, normalmente, não figura nos roteiros de turismo.

O monumento a Rodolfo Valentino, segundo se espera, pode tornar-se ponto obrigatório de peregrinação sentimental e turística...

CASAMENTOS

CASAMENTOS QUE RESULTARAM... — Rossano Brazzi e Lydia Bertolini (20 anos); Gina Lollobrigida e Milko Skofic (10 anos); Yves Montand e Simone Signoret (12 anos); Shirley Mac Laine e Steve Parker (7 anos); e Janet Leigh e Tony Curtis (10 anos)

Os casais felizes e os casais infelizes do cinema mundial

A necessidade imperiosa do êxito profissional e, consequentemente, material, leva os indivíduos ás mais estranhas e bizarras situações. O dinheiro é a tão estafada «mola real» — mas vezes sem contos conduz aos paradoxos mais desconsertantes e negativos.

É precisamente essa permanente fome de celebridade e de glória — sem a qual não poderão surgir os contratos mais vantajosos — que obriga os artistas do cinema a sentirem, muitas ocasiões involuntáriamente, a sua vida esmiuçada em caracteres de jornal ou de revista ou em crónicas indiscretas de rádio e de televisão. Os seus aspectos mais íntimos e os seus segredos particulares dão sempre motivo á curiosidade popular, ávida de bisbilhotice no que respeita á vida dos seus ídolos fora da tela.

Se tal tipo se devassa é muito facilitado pelos próprios artistas — incitados por produtores, agentes de publicidade, distribuidores de filmes, etc., para quem a popularidade dos intérpretes é o factor essencial do seu exclusivo triunfo — outros têm-se mantido intransigentes nesse ponto, sofrendo quantas vezes as consequências da sua atitude. Só as maiores estrelas podem dar-se a luxos desse género. As restantes arriscam-se...

Spencer Tracy, Lollobrigida, Holden e Cid Charisse entre os esposos mais fieis

O excesso de intromissão da Imprensa é do publico na vida privada dos artistas de cinema tem dado motivo a muitos dramas reais. Não, não é preciso pensar muito. Recordam-se fácilmente os casos de Brigitte Bardot, Marilyn Monroe, Michelle Morgan, Elizabeth Taylor, Errol Flynn e muitos outros.

É lamentável que assim aconteça. Mas é isso, afinal de contas, o próprio preço da glória e da fortuna.

É exactamente graças á indiscrição jrnalística que se tornou possível fazer um apanhado curioso dos casamentos felizes do cinema — bem como dos fracassados...

Sem entrar, de resto, muito a profundo na existência íntima dos artistas, nos seus pormenores mais particulares, este é um género de curiosidade que para as vedetas em causa não trará qualquer prejuizo e para os «fans» sempre terá o seu valor... Não acham?

Pois, deixemo-nos de retórica... e vamos aos factos.

Um grande numero de celebridades está incluido entre os casais mais felizes do cinema, o que, até certo ponto vem atenuar a opinião moral muito desfavorável que em geral se formou acerca da vida pessoal e sentimental dos artistas, sobretudo os de Hollywood...

Assim, vamos encontrar fácilmente entre os mais populares o nome de Spencer Tracy, casado há 36 anos, com uma senhora fora do mundo cinematográfico, e com três filhos, todos eles já hoje respentáveis cavalheiros. Parece tratar-se de um «record» de longevidade matrimonial...

Mas depara-se-nos igualmente o sedutor numero 1 do cinema italiano, Rossano Brazzi, casado há vinte anos com Lydia Bertolini. Charlton Heston, ligado a Lydia Clarke, desde 1944, e com um filho de 7 anos. Van Johnson, casado desde 1947 com Evie Wynn, e com uma rapariga de 13 anos. O casal Cyd Charisse-Tony Martin, unido em 1948 e com uma filha de 11 anos. William Holden, casado com Brenda Marshall, há vinte anos, tendo uma rapariga e dois rapazes. Robert Mitchum, também casado há duas dezenas de anos e com três filhos. James Mason, que se esposou há 15 anos, com Pamela Kellino, e possui uma filha de 13, com o nome da mãe. Alan Ladd, casado com Sue Carol, há 19 anos, e com um filho, David, e uma filha, Alana, esta dando já os seus primeiros passos no cinema. Richard Widmark, unido há 15 anos a Jean Hazelwood e com uma filha. Jerry Lewis, casado desde há seis anos. Gina Lollobrigida, esposa do médico jugoslavo Milko Scofic, desde há quase uma dezena de anos.

Mas há mais:

Yves Montand e Simone Signoret, apesar de certas perturbações provocadas pela existência de Marilyn Monroe, continuam esposos fieis desde 1949. Shilrey Mac Laine, hoje uma grande figura do cinema, está casada com o produtor Steve Parker. Janet Leigh e Tony Curtis formam outro casal feliz desde há dez anos. Silvana Mangano desposou também há dez anos o realizador Dino de Laurentis. Audrey Hepburn e Mel Ferrer são mais um par de artistas célebres, tendo-se matrimoniado em 1955.

Gary Cooper, prematuramente falecido, estava muito próximo do «record», com os seus 27 anos de casamento com Rocky Balfe, tendo ambos uma filha, Maria, de 23 anos. E outro muito popular que se integra na escala dos mais antigos e felizes casais o que constituem Bob Hope e Dolores Reade, unidos desde há 32 anos.

Os mais inconstantes...

Para contraste, talvez não fique despropositado apresentar, por fim, alguns dos chamados casamentos falidos ou vedetas de vida sentimental inconstante.

É este o caso de Rita Hayworth que, todavia, mantém-se casada desde há cinco anos, com o mesmo marido, James Hill; de Marylin Monroe, do realizador Roger Vadim; Brigitte Bardot e June Allyson, separada de Dick Powell depois de uma vida conjugal de 15 anos. Ela conseguiu uma idemnização de dois milhões e meio de dólares!

COMPRIMIDOS para modificar a cor do cabelo

Se há comprimidos para tudo, desde a dor de cabeça ao enjoo no mar, para emagrecer ou engordar, para dormir ou limpar o cérebro de brumosos embaciamentos, porque não aproveitar a fórmula sintética para se conseguirem outros premeditados efeitos em funções organicas inerentes a modificações exteriores que dêem novas expressões a certos pormenores característicos na composição da personalidade física? lidade física?

Se as mulheres têm a mania de pintar o cabelo nas cores mais extravagantes — as morenas aloirando-o, enegrecendo-o as loiras, imitando outras os «clowns» de cabeças em labaredas, enfarinhadas ou escorrendo azulões de sulfato de cobre, e sujeitando-se elas aos complicados preparos para tingirem a cabeleira consoante esses insólitos caprichos, porque não simplificar a coisa por meio de vulgares comprimidos?

Assim o pensaram os químicos do laboratório de experiências de uma fábrica suíça de cosméticos, os quais acabaram por descobrir a fórmula concentrada em pílulas que permite modificar a cor do cabelo

Após os resultados dos ensaios práticos, reclamados como verdadeiramente sensacionais, os institutos de beleza e estabelecimentos afins têm agora á disposição das clientes os tais comprimidos para mudar a cor aos cabelos numa vasta gama de tonalidades, consoante excêntricas preferências das cabecinhas voluveis.

CASAMENTOS INFELIZES — o de Rita Hayworth; June Allyson e Dick Powell; Marilyn Monroe e Arthur Miller; Roger Vadim e Annette; e Brigitte Bardot e Jacques Charrier

Coisas novas na Ciência e na Técnica

FOI apresentado num estabelecimento em Londres um novo «colete á prova de bala», que os homens vestem sob a camisa e as mulheres, debaixo da blusa. E' feito de aço altamente flexível e revestido de tecido especial de linho. Experiências práticas demonstraram a sua absoluta eficiência. Custa trinta libras.

■

A industria norte-americana está a produzir um novo tipo de rede de fio de aço, que se destina, principalmente, ao fabrico papel, reforçado por uma fina de sacos.

■

Foi inaugurada em Frängslet, no Centro-Oeste da Suécia, uma central hidroeléctrica de 300 MW, impulsionada pelo caudal da maior e mais elevada barragem de enrocamento até hoje construída naquele país, com 120 m de altura, 890 de comprimento e um volume de 7 200 000 metros cubicos. Nas obras consumiram-se cerca de 1500 toneladas de dinamite e aplicaram-se 30 000 de cimento. O sistema de encocamento foi preferido porque, segundo os técnicos, resiste até aos efeitos destruidores das bombas atómicas.

■

No Congresso Médico Cinematográfico Internacional, reunido na América do Norte, foi premiado um filme cinematográfico alemão documentando as mais recentes pesquisas sobre o cancro. É o primeiro feito em todo o Mundo que revela células cancerosas nas artérias e mostra as possibilidades actuais de combatê-las.

■

Um novo material plástico, o mais leve até agora produzido, com o peso específico de 0,90, foi lançado no mercado por uma fábrica petroquímica da Baixa-Austria, recentemente construída, segundo aperfeiçoados métodos técnicos, e cuja capacidade inicial de produção é de 5000 toneladas de polipropilene isotáctico. Os objectos fabricados com o referido material, muito menos sensível ao frio e ao calor do que os similares, flutuam na água e oferecem grande resistência á dilatação e á pressão.

■

Foi criada, na Nova Zelandia, a chamada «classe de cães detectores de gás», o qual se perde, na proporção de vinte por cento, entre a fábrica e consumidor. Os cães, treinados cientificamente, são alugados pelas fábricas, por vinte e cinco shillings, *para descobrirem as fugas de gás.*

■

Apresentada em Chicago, uma nova «máquina-ferramenta», resultado da prodigiosa combinação da máquina automática com o computador electrónico, contribuirá, segundo garantem os inventores, para aumentar sensívelmente o rendimento do trabalho em determinados ramos das actividades produtivas. E' um «contrôle numérico», por meio de fita magnética, que o operador põe a funcionar, «transmitindo-lhe as instruções iniciais sobre as tarefas que o engenho executará automáticamente e de «memória».

■

Várias consultas foram dirigidas ao Centro de Pesquisas Florestais e Conservação da Natureza do Brasil, sobre os meios de extermínio das terríveis aranhas viuvas negras, *que apareceram como tremenda ameaça, em Guanabara. A resposta foi que os meios mais práticos para o combate aos tremendos insectos venenosos não são insecticidas, nem sequer o fogo, mas que o melhor será soltar algumas galinhas junto dos seus viveiros.*

conheça a sua ESTRELA

Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

Lua nova na casa VIII. Esta configuração ameaça grande intransigência da parte dos inimigos, que serão obstinados na realização de seus fins, principalmente nos interesses pecuniários com associados ou herança. Vida sentimental: aborrecimentos da parte do cônjuge; decepções; notícias que se relacionam com a morte. Saude: melhoras para os cardíacos; vulnerabilidade para o sistema respiratório nas variações atmosféricas. Dia desfavorável: 9.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

Os problemas mais importantes a resolver neste período correspondem aos interesses pessoais com o cônjuge. O aspecto de Marte com Neptuno deixa pouco a desejar. Risco de divórcio. Processo com associados. Mudança brusca. Vida sentimental: impopularidade do cônjuge na vida social; riscos na vida publica, nas alianças e associações. Saúde: emotividade doentia; afecções passageiras; anomalias sexuais; perigo de aborto para o sexo feminino. Dia desfavorável: 10.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

Com o movimento directo de Mercurio, que rege este signo, as especulações intelectuais e financeiras serão coroadas de êxito. Grandes amizades que podem favorecer os nativos. Vida sentimental desordenada. Os prazeres serão mais cerebrais que físicos. Reacção desfavorável de inimigos declarados. Saude: não faça trabalho superior ás suas forças, modere a impulsividade. Dias desfavoráveis: 5 e 10.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

A lunação da casa V dar-lhe-á uma natureza inquieta e agitada com mudanças prováveis. Tendência para agir duma maneira impulsiva, arrebatada, abusando de autoridade sobre os subalternos. Espírito mal equilibrado. Risco de temeridades. Vida sentimental: se for optimista, benevolente, pode realizar com vantagem um casamento auspicioso. Sirva-se do magnetismo pessoal e seja altruista. Saude: prudência com os órgãos genitais. Dias desfavoráveis: 6 e 10.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

Algumas mudanças terá de fazer que serão inevitáveis no que diz respeito a propriedades ou á sua própria residência. Os aspectos indicam que as especulações serão favoráveis e prósperas. Vida sentimental: amizades fiéis e estima do cônjuge. Harmonia familiar. Procure os que o possam ajudar na elevação social que será rápida. Saude: regurgitação, palpitações. Trate da arterioesclerose; siga um regime. Dia desfavorável: 10.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

A posição da Lua nova na casa III indica que pode ser favorecido por uma imaginação viva e fértil para as ocupações intelectuais. Elevação fácil por iniciativa pessoal. Boa memória e espírito receptivo neste período. Vida sentimental: não seja demasiado optimista nas inclinações amorosas. Saude: evite as operações cirurgicas; os excessos nas comidas. O aparelho digestivo, é bastante vulnerável. Dias desfavoráveis: 6 e 10.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

A posição da Lua na casa II pressagia flutuações financeiras, embora os aspectos sejam favoráveis ás especulações estáveis, se procurar gastar com economia. As viagens serão proveitosas com relações no estrangeiro. Vida sentimental: bom entendimento familiar, aspirações elevadas; casamento harmonioso. Saúde: possibilidade de recuperação se não fizer excessos. Dia desfavorável: 10.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

A Lua nova no Escorpião, acompanhada de Neptuno, dar-lhe-á uma imaginação romanesca com utopias e projectos lunáticos, variando frequentes vezes de situação e de ideias. Grande versatilidade feminina, complicando a existência. Vida sentimental: o amor e a amizade desempenham papel preponderante na vida, assim como a admiração do cônjuge. Saúde: as doenças são causadas pelo género de vida que leva. Modificação inesperada na situação. Dia desfavorável: 10.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

Os empreendimentos são favorecidos e remuneradores. Altas funções oficiais permitem a elevação do nativo com a ajuda de pessoas de alta posição e influentes na vida pública. Precisa de audácia, optimismo e confiança em si próprio. Vida sentimental: vencerá as dificuldades; aventuras felizes, vantagens femininas. Saúde: boa; no entanto, vigie as erupções cutaneas. Dias desfavoráveis: 9 e 10.

Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

Apoio moral de amigos e protecções felizes não lhe faltam neste período, em que pode realizar as aspirações sociais. Êxito intelectual e comercial. Bom para viagens importantes. Vida sentimental: felicidade conjugal pela elevação do cônjuge. Esperanças sentimentais que dizem respeito aos filhos satisfeitos. Saúde delicada: cuidado com os pulmões nas mudanças de temperatura. Dia desfavorável: 10.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

Mudanças importantes com a lunação na casa X. A elevação social é feita com honras e proveito. Satisfaz a ambição e dá grande ascendente sobre os outros, principalmente na vida política. Deve ser generoso e altruista como está no signo. A posição não está isenta de lutas; evite a impopularidade. Vida sentimental: complicações bruscas com associados ou no casamento. Saúde boa: tenha prudência nos acidentes de deslocação. Dia desfavorável: 10.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*

Período favorável á cultura intelectual para trabalhos de longo alcance filosófico ou religioso. Além do orgulho satisfeito, obterá copiosos proventos. Não tem motivos para ser céptico com os amigos e deve ser espontaneo nas suas relações em viagens e prazeres. Vida sentimental: ajude as aspirações dos seus filhos e procure a harmonia conjugal se quer ser feliz. Saúde: perigo de reumatismo articular nos membros inferiores. Dia desfavorável: 10.

GUIMARÃES ROSA

UMA DAS MAIORES FIGURAS
DAS LETRAS BRASILEIRAS,
ROMANCISTA EXCEPCIONAL
QUE SÓ AGORA
É REVELADO NO NOSSO PAÍS,

COM A SUA OBRA-PRIMA

SAGARANA

UM LIVRO INESQUECÍVEL

OUTRAS EDIÇÕES

MARCADA A FOGO

romance policial de
BEN BENSON

CARTAS AO PAPA CELESTINO VI

a obra famosa de GIOVANI PAPINI

LIVROS DO BRASIL

Caminhos de Ferro das famílias

As famílias que escolhem os Caminhos de Ferro para se fazerem transportar estão certas de que continuarão.

Continuar significa viver sempre na base da prudência.

Se V. Ex.ª é chefe de família, apoia a sua prudência nas estatísticas e sabe bem que os Caminhos de Ferro oferecem segurança.

A C. P. tem á venda, em qualquer época do ano, bilhetes de família para percursos iguais ou superiores a 50 quilómetros.

Os grupos são de 4 ou mais pessoas do mesmo agregado familiar e os bilhetes podem ser requisitados em qualquer estação uma hora, pelo menos, antes da partida do comboio.

Os preços de transporte dos componentes de cada grupo são os seguintes:

3 devem ser portadores de bilhete inteiro e *os restantes componentes pagam um quarto dos preços da Tarifa Geral.*

Os grupos devem ser constituídos pelos cônjuges (um ou ambos), seus ascendentes em linha recta, filhos solteiros menores de 21 anos. filhas solteiras e pessoal doméstico.

Economia e segurança é uma divisa familiar que a C. P. respeita, hoje como ontem — para que as famílias continuem.

Ganha muito — e não se arrisca!

PARA BEM DA SAUDE

a cargo do dr. Mário Ceia

VEJAM OS OLHOS...

O numero de pessoas que usam óculos para corrigir qualquer defeito visual aumenta de dia para dia, e apenas uma fracção diminuta daquelas sabe porque é que os usa ou que cuidados deve ter com os olhos.

Muita gente terá, pois, interesse em conhecer, mesmo resumidamente, como são constituídos os órgãos da visão e algumas anomalias que os podem afectar.

Um olho pode comparar-se a um globo com uma janela transparente na superfície anterior. Esta janela, a *córnea*, serve de entrada á luz e tem de se encontrar em perfeitas condições para uma visão adequada. Qualquer distorsão na superfície da córnea, mesmo diminuta, resultará em consideráveis dificuldades visuais.

Logo por detrás da córnea, fica um diafragma, a *iris*, que regula a intensidade de luz admitida nos olhos, por meio de uma abertura central, a *pupila*. Esta, alarga-se ou contrai-se, consoante há pouca ou muita luz, funcionando, pois, como o diafragma de uma máquina fotográfica. O interior do globo ocular está cheio de um líquido límpido e fluído, o *humor aquoso* e de uma substancia parecida com geleia, o *humor vítreo*. Estes humores rodeiam uma pequenissima lente, o *cristalino*, que regula a focagem dos olhos: quando mudamos a vista de um objecto distante para um objecto mais próximo, o cristalino modifica a sua forma, permitindo-nos ver objectos distantes ou próximos com a mesma nitidez.

Na região posterior do olho existem os vasos sanguíneos que o alimentam e a *retina* que é constituída por milhões de minusculas células «receptoras de luz»; todas ligadas a um nervo central que se dirige ao cérebro. É a retina que capta a luz que entra nos olhos, a transforma em impulsos nervosos e os envia, por meio do nervo óptico até á zona visual do cérebro que se encarrega de os «interpretar».

Num mecanismo tão complexo e delicado como são os olhos, não é de estranhar que surjam por vezes «avarias». Uma destas é a *miopia* ou «vista curta». Este defeito dá-se quando o cristalino em vez de focar as imagens sobre a retina, as foca num ponto situado á frente daquela; deste modo, os objectos próximos são vistos com nitidez, mas os objectos distantes aparecem «esfumados». A miopia corrige-se colocando á frente dos olhos óculos de lentes côncavas, com um grau adequado, a fim de que as imagens voltem de novo a ser focadas na retina.

Outro defeito visual muito frequente, a *hiperopia* (que muita gente julga ser o oposto de miopia), verifica-se quando as imagens são focadas «por detrás da retina». Não é necessáriamente verdade que os objectos distantes se vejam com nitidez e os objectos próximos apareçam pouco claros, pois, ao contrário da miopia, cujos efeitos são constantes em qualquer idade, a hiperopia depende muito da idade do indivíduo e do grau do defeito. As consequências da hiperopia podem, por conseguinte, variar desde a leve sensação de fadiga ocular ás intensas dores de cabeça e falta de nitidez na visão dos objectos situados a qualquer distancia.

A incidência da hiperopia e a sua intensidade parecem ser maiores nas crianças do que nos adolescentes e nos adultos jovens. A partir dos 30 anos, a hiperopia volta a aumentar com a idade e, nas pessoas idosas, é preciso recorrer aos óculos.

O *astigmatismo* é outro defeito visual que aparece quando a córnea, em vez de esférica, adquire uma forma ovoide. Esta distorsão provoca dois focos dentro dos olhos, nenhum deles situado exactamente na retina. A «confusão» resultante obriga o cristalino a mudar rápidamente de focagem entre os dois pontos, consumindo considerável quantidade de energia nervosa e originando o «cansaço visual» e as dores de cabeça que tantos conhecem. A correcção do astigmatismo exige lentes com uma distorsão exactamente oposta á da córnea, processo que não é fácil. Por isso, as pessoas com astigmatismo devem ser observadas frequentemente pelo oftalmologista, pois, em muitas delas, há que mudar de lentes com certa periodicidade.

Outra perturbação visual que afecta quase todos os indivíduos depois dos 50 anos é a *presbiopia* ou «vista cansada». Os sintomas são familiares a quase todas as pessoas que já passaram a cinquentena: dificuldade em ler o jornal, incapacidade de enfiar uma agulha, necessidade de afastar um objecto para o ver melhor... Estes sintomas podem ser ou não acompanhados de uma diminuição da visão ao longe. A presbiopia é um sinal da idade, devido á falta de força do cristalino e corrige-se com lentes «para ver de perto» ou então com *lentes bifocais*. O «envelhecimento» do cristalino continua até aos 60 anos, época em que perde toda a sua elasticidade, sendo necessário, a partir daí, usar contínuamente óculos.

A correcção da presbiopia deve muito a Benjamin Franklin que descobriu as chamadas lentes bifocais. As lentes modernas sofreram numerosos aperfeiçoamentos, mas, na sua essência, permitem uma visão correcta ao pé e ao longe, graças a duas lentes com dois focos diferentes.

Há apenas alguns anos atrás foram criadas as *lentes trifocais*, que possuem todas as vantagens das bifocais e, além disso, incorporam uma lente intermedária para ser usada na «difícil» distancia que é a do «não muito longe, nem muito perto». A adaptação ás lentes trifocais é fácil e muitas pessoas preferem nas imediatamente ás bifocais.

Desde que os defeitos de visão estejam adequadamente corrigidos por meio de óculos, nem estes enfraquecem os olhos, nem é necessário abandonar todos os trabalhos que exijam esforço visual. Há que ser observado periódicamente pelo oftalmologista e não andar anos e anos com óculos que deixaram de corrigir apropriadamente as deficiências. Aí sim, é que está o mal...

GANGSTERS farmacêuticos!

Nos Estados Unidos foi descoberto um enorme «racket» farmacêutico. Um laboratório de medicamentos especializava-se em lançar no mercado imitações de produtos descobertos por outros laboratórios. Esta prática, já condenável só por si, era infinitamente mais grave: as «imitações» não continham as drogas activas do medicamento original! Apesar destes «gangsters» laboratoriais terem ganho inicialmente muitos milhares de dólares por mês, nada os livra agora de pesadas sentenças.

A hormona que emagrece

Assim como a insulina é uma hormona extraída do pancreas e faz baixar o açucar do sangue, o *glucagon* é uma hormona extraída do mesmo orgão e com propriedades opostas, pois faz subir o açucar do sangue. Só nos ultimos anos esta hormona despertou a atenção dos cientistas e as suas aplicações práticas eram, até há pouco, muito restritas. Ora diversos investigadores acabam de verificar que o *glucagon* apresenta uma curiosa propriedade da qual se poderá tirar grande partido: faz diminuir o apetite e, por conseguinte, reduz a ingestão de alimentos. Experimentada, por injecção intramuscular, em diversos voluntários, a hormona provocou redução nítida do apetite e, portanto, diminuição do consumo de alimentos e emagrecimento. Tudo leva a crer que os obesos disporão, em breve, de um precioso auxiliar, aparentemente inócuo.

A estanhose

O óxido de estanho pode provocar uma doença profissional designada por «estanhose». Ataca sobretudo os operários da industria do estanho, com riscos maiores para os que lidam com a produção do metal a partir do seu minério, a cassiterite.

A «estanhose» ataca principalmente os pulmões, com sintomas que podem confundir-se com os da tuberculose. De carácter benigno, exige porém exames radiológicos frequentes e, se possível, o afastamento da profissão.

Para as doenças cardíacas e vasculares

Dois médicos da Universidade de Heidelberg utilizaram um novo medicamento designado «alupent» no tratamento de diversas doenças cardíacas, caracterizadas por perturbações do ritmo e muitas delas de grande gravidade. Os resultados foram extremamente animadores.

●

Uma nova droga, a «benziodarona», descoberta por investigadores franceses, foi administrada por via oral a diversos doentes das coronárias, artérias cujas lesões são responsáveis pela angina de peito e pelo enfarte do miocárdio. A «benziodarona» foi cosiderada em 85 % dos casos superior ás drogas vulgarmente usadas para dilatar as artérias coronárias.

●

Uma famosa equipa de cientistas americanos comunicou ter descoberto uma substancia, baptizada com o nome de «capla», capaz de fazer baixar a tensão arterial sem prejudicar qualquer orgão. Diversos médicos dos Estados Unidos vão agora pronunciar-se sobre as suas vantagens no tratamento da hipertensão arterial.

JARDINAGEM

Estas são as modestas mas delicadas ipomeias, vulgarmente designadas campainhas (campânulas) por a sua forma se assemelhar á daquele instrumento metálico sonoro que tem o seu nome. Há grande variedade de campainhas, mas a mais estimada é a azul. Apesar de florescerem no mês de Junho, ainda há campainhas em flor, especialmente em sítios abrigados do sol e do vento. Aos enamorados, informamos que as campainhas azuis significam declaração.

Trabalhos do mês

As chuvas e a temperatura do mês de Novembro tornam-no apropriado aos trabalhos de plantação de todas as plantas bolbosas e de raízes de flores. Ao mesmo tempo que se removem as folhas velhas e os troncos inuteis, que desfeiam os jardins, aproveita-se também este mês para principiar as cavas e sachas e começar as adubações. A colheita de sementes de algumas árvores de ornamentação deve ser efectuada ainda em Novembro.

A plantação de árvores de fruto é igualmente aconselhável este mês. Nos lugares quentes, podam-se as roseiras que desejamos floresçam cedo. Estacam-se as plantas vivazes que carecem de amparos.

As plantas gordas — cactos, aloés rocheas, etc. — devem ser colocadas na parte do jardim em que haja mais sol e menos humidade. Pode ainda tentar-se, em Novembro, a plantação de grupos de crocus. Os jacintos e as tulipas precisam ser observados amiudadamente pelos jardineiros amadores dedicados ás suas culturas.

Sementes — Podem semear-se adonis, amores-perfeitos, assembleias, begónias, calêndulas, ciclaminos, cinerárias, ervilhas de cheiro, esporas, goivos, lobélias, malvaíscos, paciências, papoulas, pensamentos, perpétuas, prímulas, schizanthus e violetas.

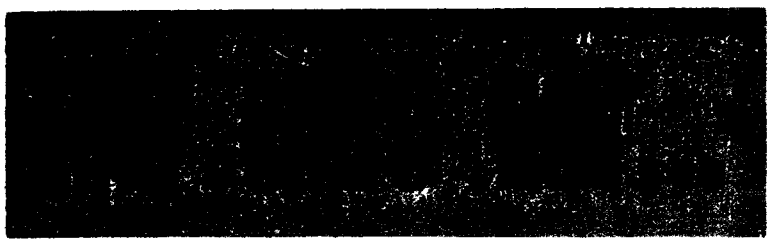
Bolbos — Enterram-se bolbos de açucenas, agapantos, amarílis, andorinhas, anémonas, beladona, borboletas, bordões de S. José, canas índicas, coroas imperiais, ciclaminos (semeados florescem melhor), clívias, crocus, esporas, flores-de-Quaresma, frésias, gerberas, gipsofila veivaz, gladíolos, hoteias, íxias, jacintos, jarros brancos, junquilhos, labaredas, lírios, mombrécias, mugués, narcisos, onitógalos, palmas de Santa Rita, reanunculos, tulipas e vatsónias.

Já se pode *beber vinho* á vontade em toda a Grã-Bretanha

Na quarta-feira entrou em vigor na Grã-Bretanha uma alteração á lei que regula a concessão de licenças para venda de vinho, cerveja e licorosos. Segundo essa sensacional modificação de uma lei vigente há mais de meio século, agora os hoteis, pensões e restaurantes poderão servir bebidas alcoólicas ás refeições, mediante a respectiva licença que lhes será passada quando a requeiram, e era antes difícil de obter. Nos estabelecimentos para isso autorizados serão fornecidas bebidas alcoólicas, a qualquer momento do dia, dentro dos limites das suas horas de movimento.

Prevê-se que estas facilidades contribuirão para aumentar o consumo de vinhos, principalmente os mais baratos, e de cerveja em lata no Reino Unido, onde se vem registando um aumento gradual nesse consumo de bebidas, o qual, de Janeiro a Agosto deste ano, se acentuou, relativamente a igual período de 1960, com mais vinte por cento na venda de vinhos, em especial os que são importados da África do Sul, da ilha de Chipre, da Espanha e da França.

Será isso um aliciante para os exportadores de outros países, incluindo, naturalmente, os portugueses, pois ir-se-á alargando o mercado britanico, uma vez que as facilidades concedidas pelas novas disposições legais contribuirão para o aumento do consumo de bebidas alcoólicas — no país tradicionalmente ensopado em «whisky».



(Conversa íntima)

CONSULTA

Sou casada com um homem mais velho do que eu 20 anos, que ultimamente me faz cenas de ciumes porque, diz ele, falo de mais com rapazes novos. Ora eu gosto de falar muito com rapazes da minha idade porque sou alegre, gosto de me divertir, não vejo mal nenhum nisto, e gostava que a Telma me dissesse como hei-de convencer o meu marido a encarar as coisas de outra maneira.

RESPOSTA

Nem por sombras quero pensar que seja «culpada». Mas estou convencida de que a responsabilidade desses desentendimentos com o seu marido cabem á minha amiga. O facto de ele ser 20 anos mais velho explica perfeitamente que se mostre um pouco ciumento; mas, desde que a não ofenda nem exagere, não lho deve levar a mal.

E' natural que ele não goste que «fale muito» com rapazes. E quando a minha amiga me diz que se aborrece porque gosta de «falar muito», prova que o seu marido tem razão em querer moderar a sua verbosidade... Já o velho rifão diz que «quem muito fala pouco acerta»; e não abona muito a seu respeito o facto de a minha amiga, dona de casa e mãe de dois filhinhos, se não entender com o seu marido «porque gosta de falar muito com rapazes novos». Peço-lhe que caia em si e pense nos seus deveres — no que deve a si própria e á sua família.

Pela sua carta verifico que é pessoa pouco culta. Portanto, as suas conversas não podem tratar assuntos de grande importancia e interesse, mas apenas banalidades, quem sabe até se de bisbilhoticezinhas que só prejudicam.

Não lhe digo que leve vida sensaborona. Mas no governo e arranjo de sua casa, na educação dos seus filhos, no convívio com o seu marido e na amizade de algumas pessoas de familia ou da vossa intimidade — tem elementos suficientes para construir a sua felicidade e dar felicidade a seu marido e seus filhos .

A minha amiga é ainda nova, pode cultivar-se um pouco mais, procurando cumprir o melhor que lhe seja possível a sua missão de mãe e educadora e de companheira do seu marido, dando ao mesmo tempo á sua vida um sentido mais elevado.

Não leve a mal a franqueza com que lhe falo. Na verdade, dá-me a impressão de que anda um pouco desnorteada, e não atribui o valor devido aos bens que possui. Ora, receio que venha a tomar atitudes que a prejudiquem, e por isso lhe falo desta maneira, sinceramente desejosa de que entre a minha amiga e seu marido se estabeleça uma perfeita harmonia; creio bem que isso está nas suas mãos.

TELMA

O BÚFALO CORREU O RISCO de extinguir-se

De 100 milhões existentes no tempo das Descobertas, restam cerca de 10 mil!

O bufalo, que percorria as pradarias americanas em manadas gigantescas, correu uma sorte paralela á do índio, correndo o risco, inclusive, de extensão. Mas, quando foi na época do descobrimento da América, havia cerca de um milhão de peles-vermelhas, enquanto se calcula que existissem cem milhões de bufalos!

Ainda em 1871, um viajante observou uma manada que tinha cerca de 50 quilómetros de extensão. Mas quando foram construidos os primeiros caminhos de ferro, organizaram-se grandes matanças de bufalos, para alimentar os trabalhadores, por desporto e, até, para tornar a vida impossível aos índios e obrigá-los a deixar livre o terreno aos colonizadores.

As tribos de peles-vermelhas, com efeito, dependiam completamente do bufalo, que lhes fornecia praticamente tudo, do vestuário ao alimento.

Havia, também, entre os conquistadores da América, muitos caçadores profissionais, mas na altura em que esta variedade de bisonte esteve a ponto de extinguir-se, as peles atingiram preços insignificantes.

Actualmente, uma pele de bufalo custa uma fortuna, até porque a caça está praticamente proibida.

Como se salvou a espécie

No princípio deste século restavam somente seiscentos animais e o Governo do Canadá decidiu criar «reservas» onde os bufalos pudessem viver sem receio dos caçadores. Deu-se, então, um curioso fenómeno: surgiu uma nova raça, como resultado do cruzamento entre os bufalos dos bosques e os dos prados. E como os animais estavam protegidos, multiplicaram-se de novo e o seu numero elevou-se a dez mil — mais do que as «reservas» podiam albergar.

Por isso, a caça ao bufalo é limitada a cem machos por ano e atentamente controlada.

UMA BRASILEIRA — E viva, inteligente, mas futil. Vive para os outros e a sua maior preocupação é saber o que pensam a seu respeito. Admira as artes, adora as viagens na esperança sempre de novos horizontes e novas aventuras. É alegre e cheia de ternura. Vontade forte, só faz o que muito bem lhe parece e dá pouca importancia aos conselhos das pessoas que a roteiam e estimam. Muito expansiva, até demais. Voluvel no amor nas suas afeições e está sempre desejosa de adquirir outros conhecimentos. Repito: é deveras inteligente, mas á pena aproveitar tão mal esse dom que Deus lhe deu.

UM REVOLTADO — Parece-me que o pseudónimo não condiz com a sua maneira de ser: E' tão preguiçoso que nem tem animo para revoltar-se seja contra o que for. E' pacifico; para si tudo está bem contanto que não o incomodem. Deve ser um mau estudante, não por falta de inteligência nem falta de vontade mas por uma moleza cerebral que o impedirá sempre de ser alguém. E' preciso encher-se de coragem, fazer um esforço para vencer essa maldita preguiça que se apoderou de si. Ponha-se seriamente a trabalhar. Acabaram as férias, é ocasião de mostrar que deseja utilizar essa inteligência e força de vontade que tem para tornar-se um rapaz diferente do que tem sido até agora.

*

PORFIDRIGUES — E' uma pessoa esperta, cheia de imaginação, com uma força de vontade bem vincada. Raciocina acertadamente e não gosta de coisas confusas — quer os pontos nos *ii* como se costuma dizer. E' pena ter confiança de mais em si próprio e ser vaidoso. A sua vida não é bem aquilo que deseja e daí essa melancolia que por vezes se apodera de si. Não gosta de mundanismo, prefere viver á parte, a seu modo. E' reservado e difícil nas suas amizades. Possui bom carácter. Há uma certa lentidão na sua maneira de ser. Aprecia as Artes e tem mãos de habilidoso. O pior é um desgosto familiar que o apoquenta bastante.

ANTIGAMENTE, BASTAVA FIXAR ALGUMAS DATAS HISTÓRICAS; HOJE, O MUNDO CIVILIZADO EXIGE QUE NÃO SE IGNORE O DESTINO DOS POVOS E SUAS INCIDÊNCIAS RECÍPROCAS; IGNORÁ-LO CONSTITUI LACUNA IMPERDOÁVEL.

NUMA VISÃO PANORÂMICA DESSES GRANDES FACTOS HISTÓRICOS,

A ARCÁDIA ANUNCIA O LANÇAMENTO DO 1.º FASCÍCULO DA

arcádia História UNIVERSAL Ilustrada

dirigida por

DR. [illegible]

traduzida e anotada na parte portuguesa por

DR. [illegible]

PUBLICAÇÃO NUM TOTAL DE 48 FASCÍCULOS, DIVIDIDOS POR TRÊS GROSSOS VOLUMES, ABUNDANTEMENTE ILUSTRADOS.

FAÇA A SUA INSCRIÇÃO NO SEU LIVREIRO HABITUAL OU DIRECTAMENTE PARA A

editora ARCÁDIA [illegible]

Travessa de São Paulo, 7-3.º

LISBOA — 2

Precisa A RAINHA DAS IGMADORAS!

A máquina que está causando mais sensação em todo o mundo comercial devido às suas caracteristicas excepcionais entre as quais avulta a famosa tecla «S» de acumulação

UM PRODUTO SUIÇO DE QUALIDADE

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO

DISTRIBUIDORES

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES

M. SIMÕES [illegible]

R. DA PRATA, 68, TELF. 31545-LISBOA

R. S/o ANTÓNIO, 208-TELF. 25582-PORTO

EM BELVER o «DIARIO DE LISBOA» e vendido por intermédio do SR. CHAMBEL.

UNIDADES

DONA BÁRBARA

ROMULO GALLEGO

Uma obra-prima da literatura mundial na COLECÇÃO ONTEM E SEMPRE 55$00

ARAPOSA E AS CAMÉLIAS

IGNAZIO SILONE

Uma extraordinária novela, a última obra do autor de Fontamara e Vinho e Pão — na COLECÇÃO OS LIVROS DAS TRÊS ABELHAS 15$00

[illegible] DE ABSOR

CLAUDE ROY

Um romance sobre a vida viva, que apresenta ao público de língua portuguesa um dos maiores escritores franceses contemporâneos — na COLECÇÃO SÉCULO XX 30$00

[illegible] PARA A HISTÓRIA DA [illegible] EM PORTUGAL

ANTONIO JOSÉ SARAIVA

Segunda edição do primeiro volume de ensaios de um dos maiores valores da nova geração de pensadores portugueses — na COLECÇÃO ESTUDOS E DOCUMENTOS 30$00

ESCRITA

MARCEL COHEN

Mais um volume de um especialista na Colecção de divulgação mais lida em Portugal, a colecção dos grandes temas em pequenos livros. Volume muito ilustrado. 15$00

A' venda em todo o País — Envia-se á cobrança pelo correio

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

RUA DAS FLORES, 45 — LISBOA

FIGURA DA SEMANA

H. von Brentano

H. VON BRENTANO

O afastamento, em termos mal esclarecidos, do ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo Federal, resultou do conflito, em Malena de política externa, entre os dois partidos que vão formar a coligação ministerial que sucede ao Governo actual. Brentano foi um fiel executor da orientação preconizada e seguida pelo chanceler Adenauer na época em que á frente da Secretaria de Estado se encontrava Foster Dulles. Mas a era Dulles-Adenauer é uma recordação do passado e, se ainda algumas duvidas houvesse a tal respeito, estas dissipar-se-iam ante o espectáculo das penosas negociações que se têm arrastado para constituir em Bonn a nova equipa ministerial. São altamente reveladoras essas negociações e os seus tramites.

Por elas é possível constatar que são insanáveis as divergências entre a orientação seguida no passado pelo chanceler Adenauer á qual continua a ser fiel von Brentano, e a nova orientação que tem como principal intérprete o ministro da Economia alemão. Erhard, o pai do «milagre alemão» como é geralmente conhecido. Este preconiza, há muito, uma política mais maleável que tenha em conta a verdadeira natureza dos interesses do seu país os quais nem sempre coincidem com os americanos e algumas vezes se distanciam deles. No caso da posição da Alemanha no continente europeu e da posição deste no quadro ocidental, quando a sua economia tende para uma unificação sintomática, a orientação do velho chanceler a qual reflectia e algumas vezes inspirava a da Secretaria de Estado no tempo de Foster Dulles, é contrária á que preconiza a maior parte dos actuais dirigentes alemães de todos os partidos e tendências.

Von Brentano foi a primeira vítima, na Alemanha Ocidental, do malogro de uma política que se ajustava ás exigências e imperativos da guerra fria e muito contribuiu para agravar as suas manifestações mais perigosas e arriscadas, entre elas as manobras á beira do abismo que tão caro custaram ás nações ocidentais.

Os tumultos de Argel

O sétimo aniversário do começo da guerra da Argélia foi assinalado por sangrentos acontecimentos que, em vários pontos daquele país, mas, especialmente, na capital, causaram dezenas de mortos e centenas de feridos. Em Paris, rigorosas medidas de precaução policial e militar, que implicaram a mobilização de milhares de soldados e agentes da ordem, evitaram que se registasse uma carnificina identica. Se ainda houvesse algumas duvidas sobre a ferocidade e profundeza do ódio que separa insanávelmente as duas comunidades, francesa e argelina, europeia e muçulmana, os dramáticos episódios que se registaram dos dois lados do Mediterraneo no dia 1, bastariam para as dissipar. Os que ainda hesitam sobre a urgência de pôr, imediatamente, termo á guerra em que se afrontam essas comunidades só teriam motivo para as pôr de parte.

Renovaram-se os contactos secretos para o reatamento das conversações que duas vezes já se malograram e levaram o Governo francês a desistir delas. O malogro resultou de uma errada avaliação das reais possibilidades militares e políticas dos dois campos. É certo que, no terreno da luta os rebeldes argelinos que aceitam a direcção da F. L. N. não alcançaram uma vitória decisiva segundo o conceito tradicional que se atribui a esta expressão. Não quer isso dizer, porém, que não sejam eles os triunfadores no pleito em que estão envolvidos. O Exército francês não os bateu e as autoridades são impotentes para liquidar a agitação desencadeada nas cidades argelinas — o que já seria bastante — mas também nas francesas e sobretudo em Paris, que ainda não há muito foi teatro de cenas de violência inominável.

As mesmo tempo que se registam esta tendência e as suas repercussões, no plano internacional a posição da França enfraquece com o tempo até o ponto de ser legítimo recear por ela numa altura em que, mais do que nunca, depois do termo da guerra, precisa de a valorizar e reforçar. O general de Gaulle pratica uma política contraditória — e os seus inimigos, dentro e fora da França não deixam de explorar essa contradição — quando quer que o seu país assuma um papel de grande potência na questão de Berlim e deixa que o Exército francês continue exposto aos ataques dos argelinos, depois de reconhecer e confessar a impossibilidade de lhes pôr termo. A contradição avulta quando reivindica para a França o direito de veto para as decisões da aliança ocidental ao mesmo tempo que pede a ajuda dela para o empreendimento argelino.

O resultado da antinomia evidente entre os factores da sua política externa são fatais para a causa do Ocidente e para o futuro da Europa. Dizer que, sob a sua direcção, a França combate o comunismo é uma interpretação falsa das realidades em que se desenvolve a sua acção diplomática. Na Europa, pelo que se refere á crise de Berlim, pode dizer-se que o factor francês não conta e em África a presença de importantes contingentes militares só serve para exibir uma impotência que constitui incitamento de crescente importancia para os povos africanos que querem para eles a África. A posição francesa aparece, assim, sob o aspecto de uma dupla fraqueza e de uma dupla contradição.

Finalmente, há que considerar os dados sobre os quais está a decorrer a evolução da sua política interna. Se é difícil dizer quanto tempo pode ainda durar a V Republica, que o general completamente domina, é fácil constatar que os franceses contam com a sua substituição próxima. Partidos e sindicatos, gente da direita e da esquerda, apenas hesita quanto á natureza do epílogo e a escolha do regime que deve substituí-la. No resto, quer dizer, no que diz respeito á sua fragilidade e morte próxima, estão todos de ocordo, o que deve considerar-se revelador.

Notícias ainda não publicadas

■ **Os representantes da União Soviética no Congo ex-belga que, em seguida á morte de Patrice Lumumba, fora mafastados, estão a regressar em grande numero a Leopoldville acompanhados por um cortejo de técnicos. Kruchtchev enviou, recentemente, uma mensagem pessoal ao chefe do Governo congolês, Adula, informando-o do propósito de estreitar as relações diplomáticas e económicas entre os dois países e prometendo-lhe o apoio total do Governo de Moscovo na sua luta contra Tschombé.**

■ **O embaixador russo em Washington, Mikhail Menshikov, deixará dentro de pouco tempo aquele importante posto diplomático. Menshikov que se encontra no desempenho daquelas funções desde 1958 tem encontrado sérias dificuldades nos meios oficiais americanos sobretudo desde que publicamente afirmou que os Estados Unidos não correriam o risco de uma guerra nuclear por causa de Berlim. Essa declaração intencional está na origem do seu afastamento desejado pela actual Administração.**

■ **As relações entre o coronel Nasser e os dirigentes comunistas atravessam uma fase crítica. A Imprensa dos satélites ataca com rara violência o ditador egípcio e um jornal de Praga chamou-lhe recentemente «Adolfo Hitler do Médio Oriente» acusando-o de ressuscitar a tirania dos faraos. O ambiente criado por esses ataques de excepcional virulência não é de molde a facilitar a solução das divergências entre o Egipto e os países europeus do bloco comunista.**

■ **Segundo o «Newsweek» está em vésperas de se consumar uma cisão do bloco afro-asiático a qual é consequência das divergências entre africanos e asiáticos sobre o projecto de expulsar da O. N. U. a Africa do Sul, em consequência da política de «apartheid». As delegações asiáticas naquele organismo opõem-se abertamente a esse projecto, argumentando com a sua inviabilidade e dizendo que a rejeição do projecto fará desaparecer um dos meios de pressão com que contam para modificar a atitude do governo sul-africano.**

■ **O novo ministro da Defesa Nacional que em breve substituirá o marechal Rodion Malinovski, é o seu camarada Andrei Grechtko. O primeiro atingiu uma idade em que dificilmente pode desempenhar, com a necessária eficiência, as suas funções. Grechtko foi até há pouco comandante-chefe das forças do Pacto de Varsóvia, cargo em que foi substituído pelo marechal Koniev quando do agravamento da crise de Berlim.**

■ **Atribui-se a Kruchtchev a intenção de convidar o presidente Kennedy a visitar a União Soviética em 1962. A ser assim e desde que o convite se concretize, a diplomacia soviética não deixará de envidar esforços para reeditar a Operação de Camp David, primeiro passo para uma nova conferência de alto nível. Esta é vivamente desejada pelos russos que viram malograr-se os seus esforços para juntar Kruchtchev e Eisenhower em volta da mesma mesa, projecto que foi destruído pelo episódio do U-2**

■ **Os partidos americanos estão a preparar-se febrilmente para as eleições intermédias que terão lugar dentro de um ano, em Novembro de 1962, para o provimento da totalidade dos lugares da Camara dos Representantes de um terço do Senado. Estas eleições intermédias, que se realizam de quatro em quatro anos, são geralmente vistas como uma indicação para as eleições presidenciais, agora previstas para 1964 e terão decisiva importancia para os Estados Unidos e para as restantes nações ocidentais.**

CAMINHOS DE FERRO

UM BENEFÍCIO: transporte rápido de pequenos volumes a preço uniforme para qualquer distancia.

OUTRO BENEFÍCIO: podem ser sobrecarregados de reembolso.

Os preços de transporte, previstos na Tarifa Especial n.º 8/108 de G. V., são os seguintes:

Até 5 quilogramas 3$50; 10, 7$50; 15, 10$50; 20 14$00; 30, 20$00; 40, 26$00

A taxa de reembolso é de 3$50 por cada 1000$00.

Quando a remessa, ao abrigo da Tarifa 8/108, for sobrecarregada de reembolso o expedidor deverá apresentar o volume a despacho acompanhado de declaração de expedição (que é um contracto de transte), na qual indicará que deseja a aplicação da Tarifa 8/108.

Despache os pequenos volumes por caminho de ferro — e experimente o serviço que lhe oferece a Tarifa de Reembolsos.

CAMINHOS DE FERRO

Grandes vantagens para os comerciantes de géneros frescos

Os Caminhos de Ferro desempenham funções reguladoras dos preços de venda de géneros frescos nos grandes mercados abastecedores, como Lisboa e Porto.

Não é por chegar primeiro nem por chegar depois que o comboio cumpre essas funções. E' por chegar a tempo — e com grandes cargas.

A concentração das mercadorias, a horas convenientes, pode fazer-se através dos caminhos de ferro em condições que contrariam a flutuação dos preços.

Para facilitar o transporte de géneros frescos (peixe, fruta, hortaliças, etc.), a C. P. pôs recentemente em vigor uma nova tarifa de grande velocidade

EDIÇÕES LIVROS E BRASIL
RUA DOS CAETANOS 22
LISBOA

Colecção «VIDA E CULTURA»

O SEGREDO DOS HITITAS
de C. W. CERAM
Obra de grande interesse arqueológico, este trabalho de C. W. Ceram, célebre historiógrafo, constitui um dos maiores êxitos do mercado livresco da Europa. 50$00

[illegible]
de ANTONINA VALLENTIN
A SUA VIDA E A SUA OBRA
Um livro empolgante, para os que estudam e procuram compreender a figura mais discutida e desconcertante da arte moderna, num belo e sincero estudo da notável crítica de arte, Antonina Vallentin. 60$00

Colecção VIDA E AVENTURA

NOITE ANTARCTICA
do Comandante JACK BURSEY
O relato de uma estadia na Antártida, cujos mistérios e singularidades nos são revelados com um poder de descrição notável, por Jack Bursey, explorador polar norte-americano e companheiro do Almirante Byrd. 40$00

"Lua de mel" de príncipes

e um beijo que escandalizou um país

TRES IMAGENS DA «LUA DE MEL» DA PRINCESA BIRGITTA

As princesas nórdicas têm em geral uma educação democratizada e uma vida muito livre, nada se assemelhando ás fabulosas princesas da Idade Média, sempre escondidas dos olhos «profanos» do povo e ainda as muitas outras de países onde reina uma mentalidade mais inflexível.

Apesar disso, sempre que se regista um acontecimento invulgar com alguma das suas princesas, os Escandinavos vibram de uma maneira toda especial. Elas andam na rua como qualquer cidadã, frequentam as mesmas escolas, os mesmos estabelecimentos e os mesmos estádios que frequenta uma banal senhora Nilson ou Carlsson — mas tanto não obsta a que os seus compatriotas devorem com um interesse muito particular as notícias acerca da sua vida. Dos seus programas, hábitos ou actividades...

As revistas e jornais têm sempre na existência das princesas um manancial inesgotável de assuntos para satisfazer a curiosidade dos seus leitores. E quando há, na verdade, algo de especial — que sensação!

E' o caso da princesa Birgitta, da Suécia, neta do actual rei, Gustavo VI Adolfo, filha do príncipe-herdeiro falecido num desastre de aviação, em 1947, e irmã do actual herdeiro do trono, o príncipe Carlos Gustavo, que conta ainda somente 15 anos.

A linda Birgitta é a mais alegre e desportiva de quatro belas irmãs; a segunda na escala de idades; e aquela que mais cedo conseguiu casar-se. É, de resto, a unica princesa real sueca casada.

Pois bem — Birgitta, campeã de esqui, de esgrima e de ténis; entusiasta do campismo e professora de ginástica, profissão que exercia numa escola antes de matrimoniar-se com um príncipe alemão, era encontrada muitas vezes na rua e nas lojas, á hora de grande movimento, e com extrema simplicidade, o que a tornou particularmente querida pelos suecos. Muitas vezes regressava ao palácio real pedalando uma bicicleta, e após as suas lições de ginástica. Fotografias dela em trajo de ginástica e em fato de banho foram permitidas pela própria e distribuídas pela grande maioria dos jornais e revistas de todo o Mundo.

O seu casamento nobre decepcionou o povo, que esperava — e preferia — que a sua Birgitta se unisse a um membro da plebe, a qualquer burguês seu amigo, que muitos tinha, em especial desportistas. Ela manteve, até, um secreto idílio com um conhecido jogador de hóquei sobre gelo e de futebol, «Tumba» Johnsson. Contudo, e apesar dos suecos, dum modo geral, estarem convencidos de que a mãe da princesa, a alemã Sibylla, teve influência decisiva na escolha do seu marido, Birgitta parece ter feito, realmente, um casamento de amor.

Um beijo que escandalizou um país...

Tudo isso não evitou, porém, que uma série de fotografias captadas por uma bem camuflada teleobjectiva provocasse extraordinária sensação em toda a Suécia...

Essas imagens eram flagrantes obtidos em plena «lua-de-mel» dos príncipes, na praia do Sporting Club de Nice, aonde os nobres esposos se deslocavam duas vezes por dia, no seu moderno «Volvo» de desporto.

O povo debruçou-se excitadamente sobre as fotos e muito especialmente sobre aquelas em que Birgitta surgiu a beijar seu marido, langorosamente, em público, na areia cálida da Riviera francesa.....

Bem no fundo não eram mais do que provas de um verdadeiro amor. Muitas jovens sorriam ante os factos e compreenderam. Outras senhoras muito tradicionais e muito susceptíveis acharam isso unicamente «um escandalo!»...

disco da semana

gelu la novia

LA NOVIA
LA MENTIRA
EN PALMA DE MALLORCA
EL NOVIO DE OTRA

Este é o ultimo disco de Gelu — uma artista que se encontra já no apogeu da sua carreira — numa idade em que geralmente poucos conseguiram sequer revelar-se.

Mais notável se torna tal facto ao verificarmos que a curta carreira de Gelu — há apenas dois anos começada — não apresenta o aspecto de certas carreiras fugazes.

Conquistada a Espanha pela graciosa intérprete de «La Novia», Portugal não consegue resistir-lhe: bastou a primeira apresentação na RTP para a impor ao publico lusitano.

Com a publicação deste disco ficará cimentada a vitória da encantadora Gelu.

Um disco
A VOZ
DO DONO

editado pelos Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO, LDA.
Rua Nova do Almada, 97
LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
NAS MELHORES CONDIÇÕES
EMPRESA PREDIAL MONUMENTAL
Avenida Fontes Pereira de Melo e Rua Andrade Corvo, 27
Tel. 73 53 34 - 73 09 57

O vinho

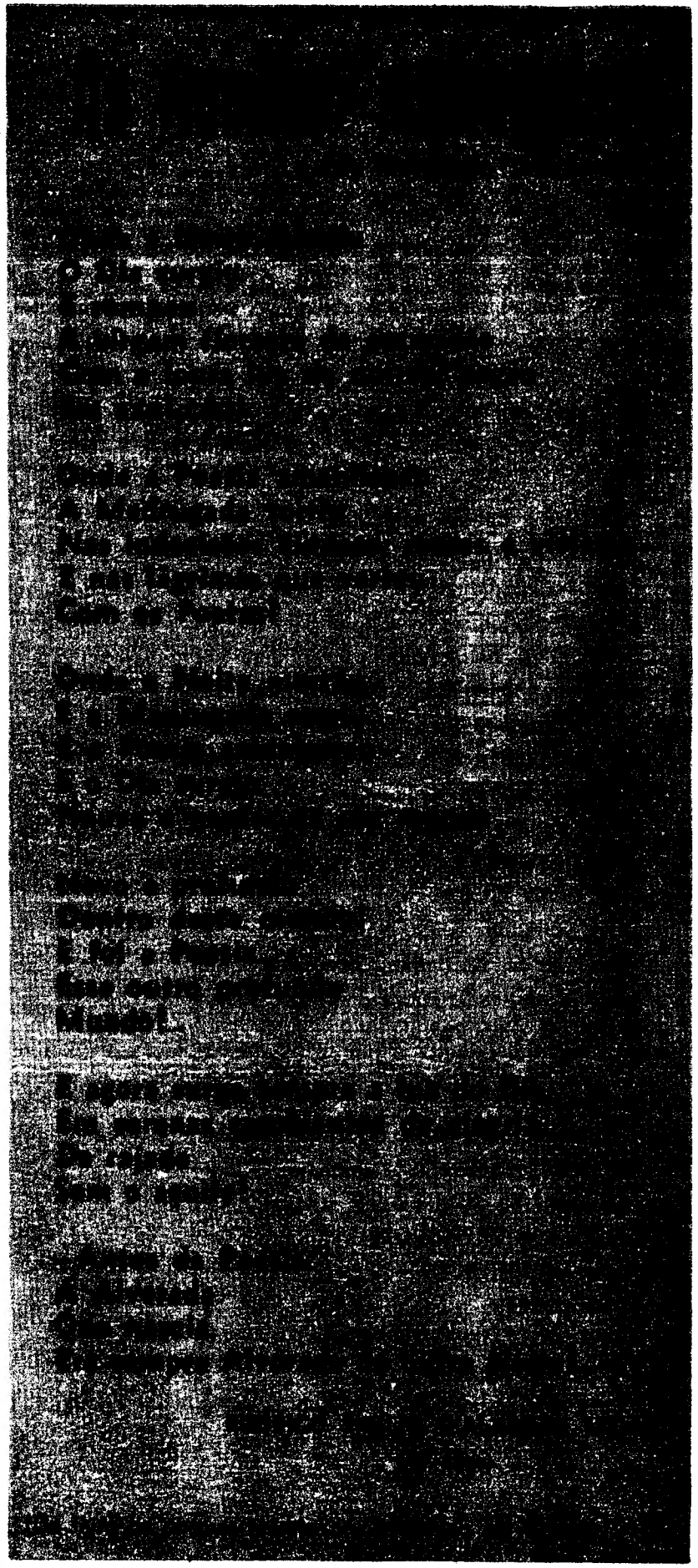
e os investigadores

Enquanto que em Bordeus, num congresso internacional dezenas de médicos proclamam as virtudes terapêuticas do vinho, por ironia do destino, um investigador de Bordeus, o professor Masquelier anuncia ter descoberto no vinho uma substancia tóxica...

O vinho contém taninos que provêm das partes sólidas da uva (grainhas, peles). O vinho tinto é muito mais rico em tanino do que o vinho branco (1000 a 3000 miligramas por litro contra 50 a 100 miligramas). Ora o professor Masquelier conseguiu extrair desses taninos uma substancia, o «tanoide» ou «leucocionidol» que estudou depois, administrando-a a animais de laboratório.

Assim, por exemplo, a injecção de 40 mg. de «tanoide» num coelho mata-o ao fim de alguns segundos. Doses mais fracas provocam uma insuficiência do coração, devida a um espasmo das artérias coronárias. O professor Masquelier salienta que esses efeitos são mais nítidos quando o «tanoide» é injectado do que quando se administra por boca.

Para não alarmar ninguém, convém esclarecer que a nicotina é um dos venenos mais brutais, matando quase instantaneamente e apesar disso muita gente fuma e sabe que os cigarros contêm nicotina!...



As grandes figuras da Humanidade

(Continuação da 1.ª página)

tado da chefia da secção histórica dos Arquivos.

Mas o pensador resistiu a tudo. Em pouco mais de 30 anos escreveu cerca de quarenta obras, nas quais, a par das profundezas dos juízos, avulta também o sentido político.

Morreu em em 1873. Dele escreveu Fidelino de Figueiredo, estas palavras:

«Sobre a pedra tumular, que resguarda as esfriadas cinzas do gigante que passou, passarão irreverentes e desatentos os pigmeus do obscurantismo e os apóstolos da sombra; mas os homens de boa vontade, da razão clara, e da alma aberta a todos os esplendores do belo, hão-de inclinar-se, com fervor e saudade, sobre a jazida do apóstolo e dizer-lhe: «Tu que nos amparaste em vida... Tu viverás eternamente no coração dos que te amam, no espírito dos que te invocam, na mansarda dos infelizes, no santuário da ciência, e no templo da liberdade!».

Diario de Lisbôa

JUVENIL

As grandes figuras da Humanidade

MICHELET

O notável autor da «História da França» não é figura que possa esquecer-se ao canto de uma estante.

Abandonando as escolas anteriores da historiografia, respeitando os métodos da investigação, voltou-se sobretudo para a filosofia da História. Tendo traduzido as obras de Giambaltista Vico, tentou demonstrar nos seus estudos que a História tem de ser um curso de ensinos filosóficos. Tal atitude se nota na sua «Introdução á História Universal», nas suas «Origens do Direito Francês», dependentes embora das «Origens do Direito Alemão, de Grimm, e sobretudo na

«História Romana» e na «História de França» — obras imorredoras que aliam a apaixonada qualidade do estilo ao poder de síntese, á força do colorido.

Nasceu Jules Michelet em 1798 e a sua vida atribulada cheia de dores e perseguições, foi a de um mártir, sempre fiel ao seu amor pela ciência, ao seu culto do trabalho e do dever.

De origem modesta, Michelet suou, como tipógrafo, numa oficina, ao mesmo tempo que estudava. Aos 23 anos, já formado, era professor de História no Colégio de França. Em 1838, sucedeu a Daunes na cátedra do Colégio de França e logo a seguir foi eleito membro da classe de Ciências Morais e Políticas do Instituto de França, para a vaga do conde Reinbart.

O seu espírito liberal conciliou-lhe a antipatia de Luís Filipe de Orleães. Foi demitido e perseguido. Após a Revolução de Fevereiro, reintegrado no seu cargo, não quis ser deputado, entendendo que a política activa lhe estorvava o labor de historiador.

De novo, o 2 de Dezembro o roubou ao exercício das suas funções. Em 1851, negando-se a prestar juramento a Napoleão III, foi afas-

(Continua na 8.ª página)

O saber não ocupa lugar

A baquelite, obtida pela condensação do fenol com o formol, teve o mérito de abrir caminho a todas as matérias plásticas. A sua importancia, nas industrias químicas, é análoga á da descoberta dos corantes sintéticos.

Foi um químico belga, Léo Hendrik (que nasceu em Gand em 1863 e morreu em Beacon, nos Estados Unidos, em 1944) quem descobriu a fórmula da baquelite, em 1906.

Depois de um princípio de vida bastante difícil, Hendrik deixou a Europa, em 1889, e instalou-se na América. As suas investigações não conduziram, apenas, á descoberta da baquelite. Inventou também o conhecido papel fotográfico «Velox» e uma célula para a electrólise dos cloretos alcalinos.

O nome «baquelite» foi dado á nova matéria em homenagem a outro químico belga, o dr. Bakeland, autor de trabalhos decisivos para a referida descoberta.

Talvez não saibas...

... que o mar cobre 70,8 % de superfície terrestre.

... que primitivamente a água do mar era doce, tornando-se salgada devido a sais diluídos, provenientes das entranhas da Terra.

... que as primeiras habitações lacustres apareceram há 10 000 anos.

... que os Romanos, cerca do ano 30, fabricavam vidros flexíveis e inquebráveis — um segredo que se perdeu, e nunca mais se encontrou.

... que o leão pesa cerca de 200 quilos e vive á roda de 30 anos.

... que o avião de propulsão a jacto foi inventado pelo inglês Frank Whittle.

... que a velocidade do som é de 331 metros por segundo, enquanto a velocidade da luz é de 300 000 quilómetros no mesmo espaço de tempo.

Soluções do 55.º concurso

HISTÓRIA

1 — Pedro, o Grande, da Russia foi o artifice da modernização do seu país e da centralização do poder real. Mudou a capital de Moscovo para S. Petersburgo, mandou construir uma esquadra, organizou a administração e o exército, criou uma nobreza oficial, que lhe obedecia, e fez-se reconhecer como chefe da Igreja Ortodoxa Russa.

2 — A Russia é, com a Áustria e a Prussia, um dos três membros fundadores da Santa Aliança.

3 — Dissemos, por engano, guerra nipo-japonesa. Queriamos dizer chino-japonesa. A pergunta fica, portanto, anulada.

ARTE E LITERATURA

1 — Francisco de Lacerda foi professor de piano do Conservatório Nacional nos anos de 1891 e 1892. Regeu a orquestra da Schola Cantora e compôs algumas obras musicais de mérito, como os poemas sinfónicos «Almorol» e «Alcácer».

2 — As principais obras de Ibsen são «Hedda Gabler», «Casa de Boneca», «Solners, o construtor», «O pato selvagem», «Quando voltarmos de entre os mortos» e muitas outras.

3 — Impressionismo é uma corrente estética, que se manifestou na Pintura (mas também na Literatura e na Musica), e consiste na tentativa de uma mais eficaz aproximação da realidade pela tradução imediata das impressões experimentadas.

CIÊNCIA E TÉCNICA

1 — Meteoro é a designação geral de todos os fenómenos que ocorrem na atmosfera. Meteoros aéreos são aqueles em que tem parte principal o ar, como os ventos, os ciclones, etc. Meteoros aquosos são aqueles em que a água é o elemento principal, como a chuva, a neve, as nuvens, o granizo, etc. Meteoros ígneos, os que têm a natureza do fogo, como o raio. Meteoros luminosos, os que só dão luz, como o arco-íris, as auroras boreais, etc.

2 — Asteróide é um pequeno corpo que gira no espaço como as estrelas e os aerólitos. Aos pequenos planetas que circulam entre as órbitas de Marte e Jupiter, é dado o nome genérico de asteróide, sugerido por W. Herschell e hoje universalmente adoptado. Às vezes, porém, ainda são chamados coplanetas, planetóides, planetas telescópicos ou planetas ultrazodiacais.

3 — As principais constelações do hemisfério Norte são: Ursa Maior, Ursa Menor, Cassiopeia, Orion, Peixes, Lira e Cocheiro. E do hemistério Sul: Tucano, Peixe, Cão Maior e Cruzeiro do Sul.

57.º concurso

HISTÓRIA

1 — Qual foi a importancia dos tribunos da plebe, na Roma antiga?

2 — Quem era o marechal Lyautey?

3 — Por que razão se diz que Cromwell teve um papel decisivo na organização da Marinha britanica?

ARTE E LITERATURA

1 — Quem escreveu «Lord Jim»?

2 — Principais obras de Rainer Maria Rilke?

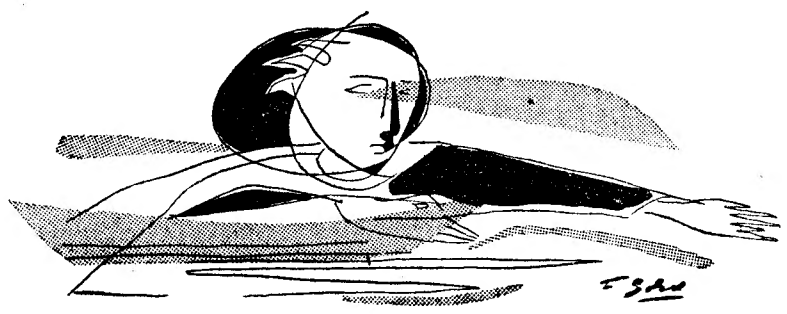
3 — Quem foi Columbano?

CIÊNCIA E TÉCNICA

1 — Qual é a constituição química do diamante?

2 — Quem estabeleceu os princípios fundamentais da Botanica moderna?

3 — Quem foi Esculápio?



Premiados e prémios do 56.º concurso

HISTÓRIA

Maria José Lemos Oliveira (Lisboa) e Manuel José Vieira (Lisboa).

ARTE E LITERATURA

Rui Américo Pinto (Setubal) e Artur Monteiro (Porto).

CIÊNCIA E TÉCNICA

Luís Alberto Santos Ferreira (Santarém) e José Manuel Machado Pombo Duarte (Tomar).

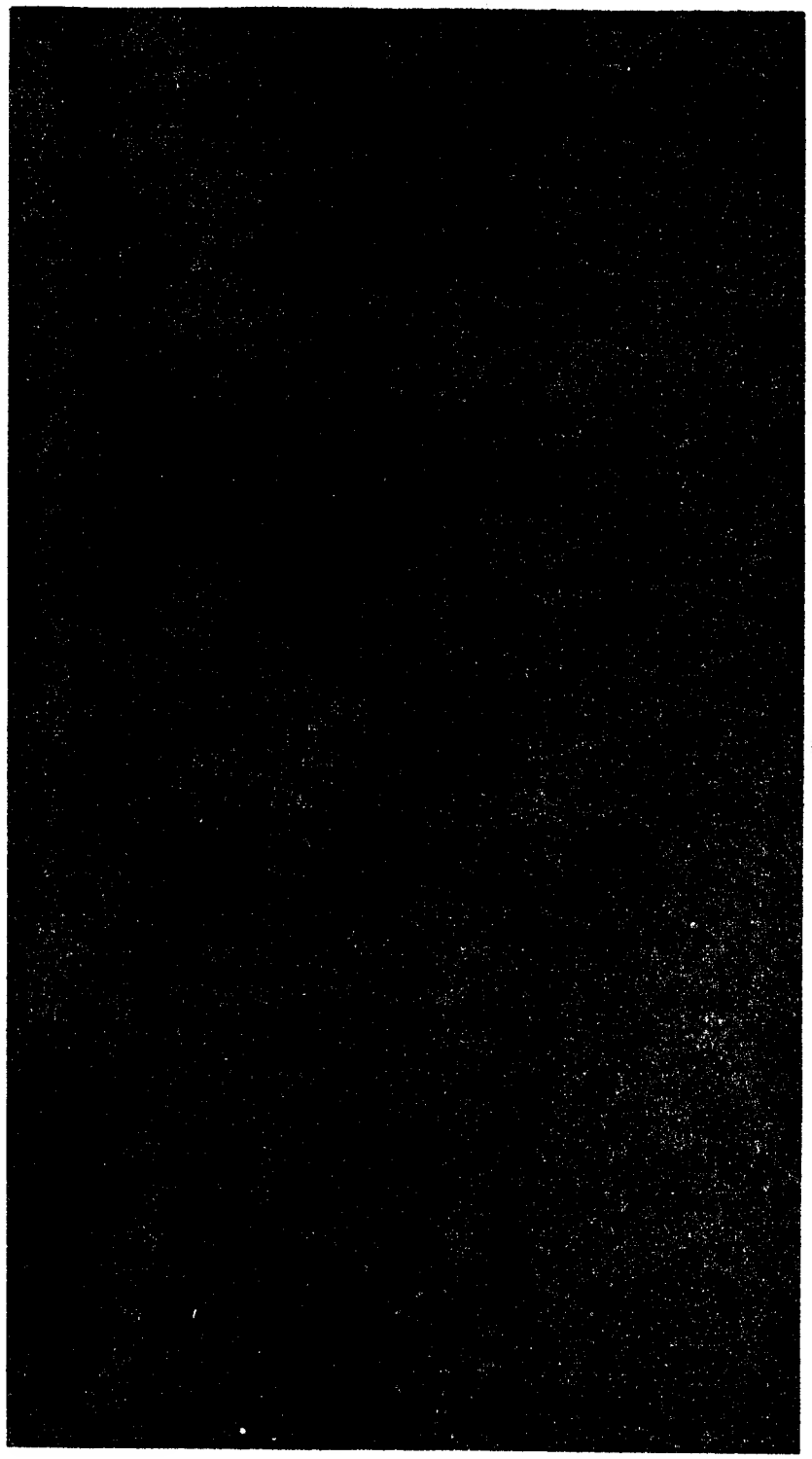
Os loucos também querem viver

(Continuação da 3.ª página)

mãos cruéis. Elas não tiveram pejo em me esbofetearem!

Depois de me ter salvo da morte; depois do que se passou entre nós, falei-lhe ingenuamente em casamento. No fim da minha frase meiga e caricIosa — e parece-me ainda ouvir o seu eco repercutido nas rochas — lançou duas sonoras gargalhadas, que me feriram no mais íntimo da minha sensibilidade.

Estúpida, e talvez ainda semi-inconsciente, lancei-lhe em rosto toda a minha revolta — revolta essa que ele tentou aplacar com um par de bofetadas, que deixaram no meu rosto e na minha alma as suas marcas amargas e cruéis.



Oh! Nunca poderei experimentar outra sensação semelhante! Todo o meu corpo estremeceu e num ataque súbito de cólera e de ódio lancei-me sobre ele como uma fera a quem roubaram o filho. No auge do meu rancor alcançara uma força estranha e poderosa — força essa que o fez caír por terra inanimado.

Quando o vi tombar senti uma satisfação enorme e uma calma intensa percorrer todo o meu ser. Logo imaginei o meu inimigo calado para sempre...

Mas louca foi a minha furia, quando verifiquei que apenas estava desmaiado. Raivosa, arrastei-o pela praia deserta. Subi a umas rochas e daí... sem qualquer emoção, lancei-o ao abismo furioso; decerto tão furioso como a minha alma.

Invadida por inesperada lassidão vi o corpo vir á superfície e afastar-se lentamente, levado pelas mesmas ondas das quais ele me arrancara...

* *

Desde aí tenho sofrido muito, muito mesmo! Devia ter-me entregado á polícia, mas tive medo. Não receio pela prisão que eu merecia (e ainda mereço), mas da casa de alienados para onde eles me enviariam.

Agora, doutor, ajude-me. Consegui finalmente contar o caso tremendo de que eu fui a principal e repugnante protagonista e espero que me compreenda.

No momento em que lhe escrevo estou absolutamente na posse de todas as minhas faculdades mentais. As injecções que me receitou, da ultima vez, têm-me feito bem.

A propósito, estou agora a lembrar-me das minhas flores, que ainda hoje não tive tempo para regar. Quando o faço sinto que um pouco de mim se renova, como a seiva que sobe no caule das minhas plantas...

DIRIGIR TODA A CORRESPONDÊNCIA A «DIÁRIO DE LISBOA» — «JUVENIL» — RUA LUZ SORIANO, 44 — LISBOA

Os meus problemas...

PROBLEMA

Levei nove anos para fazer o curso dos liceus, e estou repetindo cadeiras do primeiro ano da Faculdade, para onde entrei o ano passado. As professoras sempre me acusaram de muito cábula, o que é verdade, embora me considerem inteligente, e isto não o digo por peneiras, pois afinal é este ultimo facto que origina todo o meu problema. Sempre me disseram que, se não estudo, é porque não quero, que tenho muitas possibilidades. Ora eu conheço a angustia de reprovar e o prazer de ter boas notas, mas nem por isso sou mais estudiosa. Eu tenho imensa pena de ser mandriona, mas ando meia duzia de dias a portar-me bem e logo descarrilo durante meses seguidos.

Eu sou pobre e sei que tenho de trabalhar para ganhar a vida, e deste modo pensei em deixar de estudar e empregar-me, ou antes, surgiu-me esta hipótese, mas ainda não a aceitei. A verdade é que sinto que tenho deveres para comigo, para com a minha familia e mesmo para com as outras pessoas. Não sei se estarei fugindo ás responsabilidades e tenho receio de vir a arrepender-me, pois por vezes sinto prazer em estudar.

A minha familia não quererá que eu desista pois diz muitas vezes que um curso é a unica fortuna que tem para me deixar. Ora eu reconheço que, com um curso, terei mais possibilidades, mas não me acho no direito de levar seis ou sete anos para tirar um curso de quatro, apenas por cabulice. Mas também sei que não conseguirei nunca ser a aluna estudiosa que cumpre o seu dever.

Deste modo, gostava que me desse a sua opinião, o que reconheço que será um bocado dificil, uma vez que eu própria não sei bem o que quero.

UMA INDECISA

RESPOSTA

Publico a tua carta, contra a tua vontade (mas espero que compreendas e desculpes) porque ela é semelhante a outras que recebi, só com a diferença que está muito mais bem escrita. Tu pões, com notável precisão, um problema que não é só teu, mas de inumeros rapazes e raparigas. Lendo as tuas palavras, eles encontrar-se-ão e presta-lhes um bom serviço, sem te prejudicares em coisa alguma.

Muito me surpreende que te chamem e te consideres preguiçosa, porque sei de certeza que o não és. Outra razão, que precisas descobrir, tem motivado os teus insucessos escolares. Creio que aceitaste muito fácilmente a classificação que te deram, de cábula, e as comparações que certamente fazem entre ti e o teu irmão.

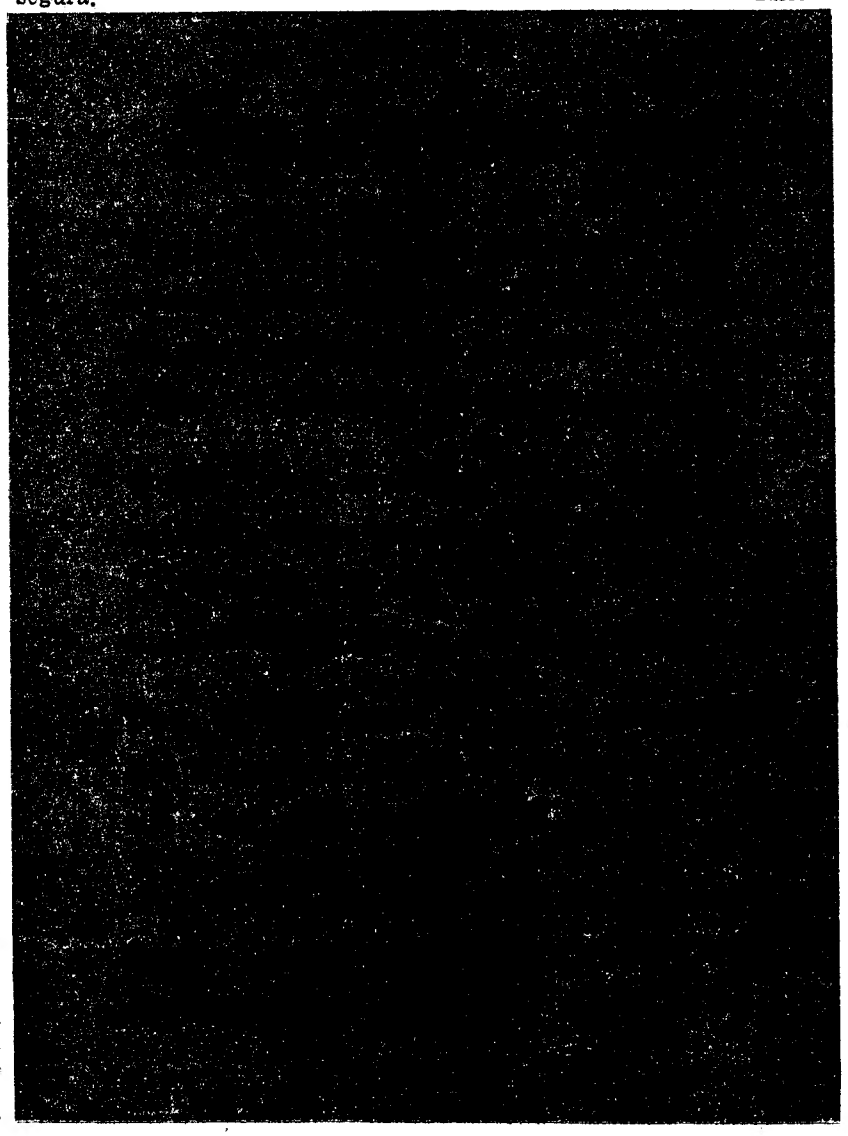
Na tua carta faltam bastantes palavras, o que me leva a pensar que tens dificuldade em te concentrar, ou que há em ti um certo desnível entre pensamento e acção. Porquê, não sei, mas talvez esteja aí a chave do teu problema. Um bom psicólogo poderá ajudar-te e dar-te uma orientação segura.

És uma excelente rapariga, equilibrada e sensata, com notável noção dos teus deveres e responsabilidades perante ti própria e a sociedade. E só te falta uma ajudazinha para realizares os teus ideais. Porque também és uma idealista. Felizmente.

Portanto, o meu conselho é que continues a estudar, e que ouças o mais breve possível um psicotécnico. Se me mandares o teu nome e direcção, poderei dar-te particularmente a indicação de quem poderás consultar.

Oxalá esta resposta vá a tempo. Acredita que a tua carta me deu o maior prazer, e peço-te que confies na minha amizade.

TIAO



O CONTO DA SEMANA

Os loucos também querem viver

por CIDÁLIA DE BRITO (17 anos)

«Caro Doutor:

No outro dia, devo-lhe ter parecido realmente louca. Depois de lhe dizer que precisava de me abrir com alguém e de me ter deitado naquela marquesa, quase ás escuras, para, afinal, me levantar apressadamente, deixando dinheiro sobre a secretária, antes de sair tinha mais do que razões para me julgar doida varrida. O doutor nem tempo teve para reagir, e, realmente, deve ter ficado ofendido pelo que fiz. Senti naquela altura que, mais uma vez, não podia revelar a ninguém fosse o que fosse da minha vida, do meu passado...

Agora, no entanto, resolvi fazê-lo.

Naquele momento achei estupido que uma mulher como eu, não me soubesse dominar, não me soubesse fazer forte... Forte! Esta palavra só me faz rir. Só fui forte uma vez, uma unica ocasião...

Nunca fui feliz... Mas, realmente, existirá felicidade?! Tenho pensado tantas vezes nesta frase, que já me convenci de que, na verdade, não existe! Isto de não me convencer totalmente deve ser sintoma de um pouco de cobardia. Todos somos cobardes e por isso estamos sempre á espera de que o mal não chegue para nós. E, então, depois, mais uma desilusão a juntar ás muitas que surgem pela vida fora, simplesmente porque em nós há sempre um bocadinho de optimismo...

Sim! Optimismo. Apesar de todo o mal que nos sucede, esperamos sempre que algo de melhor surja para nós. Optimismo e cobardia— que palavras vãs para enfrentar uma vida inteira!

Sei que é assim, mas, embora me queira libertar e pensar realmente, de acordo com a realidade, não o consigo... é-me impossível!

Afinal, a vida também nos dá algo a que não podemos chamar infelicidade. A felicidade não é só composta pelo que de concreto a vida nos oferece. Há também aquela felicidade de um mundo oculto, de um mundo patente aos olhos de todos, mas que só alguns podem atingir. E' a vida das pequeninas coisas, dos pequeninos seres que nos cercam. Olhemos a Natureza-mãe e seremos felizes! Mas façamo-lo com alma, com sensibilidade e com fé!

A fé também é necessária, não concorda comigo, caro doutor? Penso que sim, embora não tenha fé. Já tive, mas em tempos, em eras de felicidade (que eu acho agora de felicidade), quando agia e trabalhava normalmente... Hoje, não, perdi-a por completo. Não mais sinto que Deus existe, que é puro, que espalha o bem á Sua volta... Será uma dádiva para mim o ter-me posto ás portas da loucura?! Sei que sou louca, e tenho a consciência de que não sou louca...

Mas eu não sou louca, doutor, juro que não sou louca! Deixem-me viver á minha maneira, possuir aquilo que de direito me pertence; viver no amor e no amor esquecer que os outros me consideram louca...

A propósito, já viu as acácias que tenho na minha estufa? Acho que têm um encanto especial, que nos falam numa linguagem pura e sã, que cada pequenina baga nos diz algo de concreto, de belo, de si mesmo... São sementes de uma vida oculta, de um ideal que ainda não se alcançou, de um ideal repartido e unido numa só haste.

Em contrapartida olhamos a dália — principalmente a vermelha de sangue, em que tenho tanta estimação. E' bela, belíssima, mesmo, mas violenta! Talvez por isso lembra-me sempre a guerra, recorda-me, sobretudo, a batalha incessante que se trava no meu espírito; esta luta continua em que não sei se deva ou não contar aquilo que se passou comigo...

Acho que é agora que o vou fazer. O doutor há-de ter a paciência de me aturar mais um bocado...

* *

Foi numa tarde quentíssima de Agosto, numa praia — uma praia enorme e lindíssima. Parece-me ainda ver á minha frente aquela imensidão de água e aquele sol a pino e esplendoroso a brincar na espuma das ondas, que se desfaziam na areia — uma areia dourada e leve, quente e sensual!...

Sentia os meus lábios fremerem numa sede incontida. Era sede de água e de beijos, de sentir um prazer sensual a percorrer-me o corpo, a electrizar-me o corpo ardente — um corpo de louca!

Desèjei ter a meu lado um homem a quem acariciar, um macho que me satisfizesse...

Senti nesse momento todo o peso da minha existência inutil, da minha vida oca, vã, falha de amor; em que os homens se afastavam de mim ameaçados pela minha fealdade... pela minha dolorosa loucura...

Furioso comigo, com Deus e com o mundo, chorei convulsivamente deitada na areia dourada. De súbito, num impulso terrivel, corri em direcção ao mar, ao mar violento que eu adorava e em cujo seio ansiava por dormir e descansar eternamente... Ficaria aliviada do peso da minha loucura.

Atirei-me ás ondas revoltas e aquele contacto com a água gelada mais me exacerbou a satisfazer os meus instintos suicidas. Então, sem lutar, deixei que as vagas me envolvessem nos seus afagos violentos e francos...

* *

Acordei deslumbrada! Imaginei-me num outro mundo onde as nossas legitimas ambições seriam satisfeitas. Senti-me invadir por uma súbita onda de felicidade. Deliciada com aquelas novas sensações, dei-me totalmente àquele homem, que a meu lado me afagava, e carinhosamente comprimia a carne dos meus braços...

* *

Como lamento esses momentos de inconsciência! Não pelo que de novo eles me deram a conhecer. Senti-me mulher como qualquer outra mulher e a felicidade que me invadiu durante breves momentos foi o suficiente para me sentir outra... para fazer de mim um ser normal á face do mundo — um mundo que teima em me chamar louca. Lastimo, sim, as consequências funestas a que esse acto me levou...

E é isto doutor que eu não sinto coragem para lhe contar... Tento vê-lo na minha frente, imponente na sua bata branca, com os seus olhos negros a encorajarem-me... E vou tentar novamente mais esta ultima etapa. Será a ultima de uma escalada difícil, que tenho vindo a tentar suprir desde o início desta carta... que eu ainda não sei me meterei no correio...

* *

Essas mãos ágeis que me acariciavam, eram mãos experientes,

(Continua na 7.ª página)

E os sulcos reúnem-se

(Continuação do numero anterior)

suspensa por cima da sua cabeça. Volta atrás e relê: «Susana, como que embalada por musica estonteante, deixa-se beijar num abandono total». A frase, a principio não a impressiona. Mas, lentamente, ela vai sentindo, a parte do seu espírito que estivera sufocada por pensamentos desagradáveis tornar-se clara até que se expõe por completo... Adélia começa a sonhar.

A porta que se abre fá-la sobressaltar-se. Emoldurada no fundo escuro do corredor, Flávia parece a sombra longiqua, a representante inexperiente duma comissão secreta.

Adélia fecha o livro; sente-lhe o peso, põe-o em cima da cama, a seu lado.

Alguém tem de falar. Mas quem? Cada uma espera a iniciativa da outra e assim se vai prolongando o silêncio embaraçador. Flávia continua especada, muda, fazendo esforços para tornar natural aquela aparição (aparição, sim, pensa ela sentindo-se deslocada, atirada para o palco sem saber o papel).

— Sempre vão sair? — pergunta Adélia, tomando conta da situação. Por momentos volta a ser aquela rapariga exigente, firme, perfeitamente esclarecida acerca das suas decisões.

— Não sei — responde Flávia, satisfeita por poder tomar agora o partido de Adélia. Avança para a cama e senta-se perto da irmã. Olha-a como se fosse pela ultima vez. Depois sente-se mal e compõe a fisionomia (— não exageres, não exageres, mas faz-te interessada —); toca-lhe na saia e sente uma vontade enorme de deitar a cabeça sobre as pernas da irmã (— Vês, Flávia, tu, afinal, também és humana... —). Numa espécie de desabafo confessa em surdina, olhos fixos no nada:

—Não consigo compreender aquela gente...

Adélia não se deixa arrastar fácilmente. Sabe que, para além daquela máscara, a irmã só procura arranjar pretexto para sofrer mais um bocadinho. Ou quase só. É boa moça, mas tão sentimental que se descontrola e toma partidos sem reflectir, numa necessidade constante de sentir que ajuda outra pessoa.

Flávia deixa-se cair para trás. Olhando o tecto, resvira silenciosamente e o peito reflecte a sensação de conforto.

— Que horas são?

—Seis e dez.

— Já não devemos ir... — diz Flávia.

Levanta-se e sai do quarto, satisfeita consigo própria.

IV

— Agora já não vale a pena! — decide D. Aurora. E mostra-se ferida para que o marido se aflija ao vê-la contrariada.

— A culpa foi tua — protesta ele, por sua vez, tímido e sempre pronto a fazer as vontades da mulher. — Tu é que nunca mais te arranjavas!

D. Aurora pára. No seu vaivém fazia gestos de mártir. Mas agora pára:

— Eu?!

— Minha é que a culpa não foi — intervem o marido, trémulo, a pôr água na fervura. — Agora de quem...

— Tu e a Adélia só me causam desgostos! — chora D. Aurora — só desgostos! Então eu é que tive a culpa, hem?... Ai, homem, só me fazem infeliz com as vossas coisas...

Filipe sente-se amargurado, réu. Continua a olhar para o jornal, desejoso de encontrar um artigo que o faça esquecer as birras da mulher. («Artigo de fundo» — não, isto não), as birras que ele atura há trinta e dois anos («Ultima hora» — talvez aqui...).

D. Aurora desespera-se mas as lágrimas não caem:

— Só me apetece chorar, ouviste!?

— Oh, filha, por amor de Deus: Não aumentes as coisas! Já basta o que basta, quanto mais tu, ainda por cima... («...e matou o cunhado, deixando a vitima desfigurada». — Estes tempos!)... quanto mais tu, ainda por cima... («Esmagado por uma máquina». — Que horror, que falta de cuidado)... tu, ainda por cima ..

— Filipe!

— Diz, filha, diz... (...quando a lamina lhe esfacelou um braço...»).

D Aurora limpa os olhos enxutos. Põe o lencinho no bolso e chega-se para junto do marido: — A Adélia precisa de ser castigada.

— («Três acidentes de viação ocorridos...») ...hã?!

— Larga o jornal e ouve!

— Estou a ouvir, filha...

D. Aurora fala muito depressa.

— Não achas que a Adélia merece um castigo?

— (...um automóvel despenhou-se de uma altura de...». — Só de pensar...).

— Não achas Filipe?!...

— Oh, filha! — levanta-se e despe o casaco. — O que é que fez a Adélia?

— Então tu não vês!

— Vejo, filha... — Filipe treme cada vez que a mulher levanta a voz — mas creio que...

— Precisa! E ainda está em idade de levar umas estaladas naquela cara!...

— Cala-te, cala-te! Dá-lhas tu, se quiseres. Eu não dou.

D. Aurora levanta-se, também, toda ela é furia, vai pôr-se em frente do marido:

— Depois não te queixes! Ouviste?... Bem!

Vai para a cozinha e recomeça a chorar: Por aquele andar, a filha vai ser uma desgraçada. E a culpa é do pai, que nunca a educou.

V

O fumo do cigarro sobe no ar e toma uma cor azulada. Sérgio deita a cinza no cinzeiro, demora, afunda-se mais no sofá velho, lança um olhar a Jorge e sorri:

— Isto é dum tipo se matar a rir...

— O quê?

— O pai, a mãe, a Adélia, a Alice e a Flávia.

— Ah...

— Sempre vão sair, ou quê?

— Sei lá! Nem me interessa...

Jorge brinca com o maço de cigarros do irmão, inconscientemente. Está embebido no «Terra Bendita», da Pearl Buck.

— Esta fulana escreve bem.

— Sim, já li livros dela. Mas ná melhor.

Jorge não ouve.

— Atira-me um cigarro—diz Sérgio.

— Outro?

— Vá lá...

— E se tu me deixasses ler?

— Eu deixo, mas quero um cigarro.

Jorge atira-lhe o maço. Sérgio acende um fósforo, puxa o fumo e pergunta:

— Que é da Adélia?

— Deve estar p'rai. — (Fecha o livro).

— Que é que a rapariga tem, desta vez?

— Oh, pá, não me chateies, não? Sei lá o que ela tem!...

Sérgio embirra co ma superficiedade do irmão, mas não o censura. Nunca o censurou e agora é tarde.

— Deve ter qualquer coisa.

— É provável. Eu também tenho. Muita coisa, até. Só me faltava, agora, que a menina andasse abatidinha!...

Sérgio embirra com a superficiedade do irmão por que o irmão se quis esquivar ao passeio, não responde. É dela que mais gosta. É a mais parecida com a sua maneira de ser , aquela que sente as coisas como ele...

— Tu não sabes o que é?...—pergunta Jorge, sorrindo com uma ponta de maldade — Tu ainda não sabes?... Então és tapado.

Sérgio sabe — Mas isso o que tem? Sim, onde está a anomalia?

VI

O seu pequenino relógio de pulso marca vinte para as sete. Mais um pouco e tudo ficará escuro. O largo mergulhará na noite e continuará imóvel, silencioso, ao passo que o tempo irá girando, girando sempre. E, com ele, uma infinidade de sensações rotinas farão o seu bailado predilecto, numa dimensão abstracta, ilimitada, mas que se adapta perfeitamente ás diversas facetas dos dias.

Não muito longe de Adélia, um turbilhão de contrariedades está executando, também, um ritmo amargo e sem nexo. Isto entra-lhe na alma como o rastilho da incompreensão, das palavras gastas e vomitadas a torto e a direito.

Apetece-lhe fumar. É raro sentir necessidade de fumar mas, quando a sente, é como que um fogo que vai alastrando... Fumar alivia, consola, aquece os precipícios sensíveis da pessoa.

Imediatamente lhe surge o outro lado — pretensioso, caducado — o lado que a espreita: a família. Que pensariam eles se lhe lessem os pensamentos? A mãe desabaria num choro inesgotável até que uma emoção mais forte lhe limpasse a desgraça anterior; o pai meteria as mãos nos bolsos, encolheria os ombros, tossiria, aparecer-lhe-iam duas rugas na testa, etc.; as irmãs (é tão difícil falar dos irmãos, julgá-los)...

O apetite aumenta. E tudo aumenta com a vontade de fumar: a dor, a saudade, a sensação de que está sòzinha...—Preconceitos, preconceitos!, ideias fabricadas que não levam o «visto» de ninguém ao sairem da máquina!, só ideias hereditárias, uma falta de capacidade para sentirem, para criarem, para sofrerem. Tudo maquinal, suficiente, amorfo! O bafo vital não lhes aquece a alma, não lhes dá a possibilidade de ligarem duas maravilhas quaisquer! O sentido artístico, a visão ampla e arbitrária de certas coisas—pacotes arrumados e esquecidos, apenas por comodismo, apenas porque tem os olhos tapados pelo menos em metade, e só vêem a direito! Precisam farejar para conseguirem ver...

Chega-lhe a sensação do campo, como que trazida por relampagos fugazes: o verde humido, o plano-esférico da Terra, as árvores resistentes e as mais fracas, aquele todo em que a mais desprezível erva é indispensável. Adélia julga estar na grande-roda (outro relampago rasga-lhe o subconsciente e tudo desliza agora para a consciência longinqua: A Feira Popular, o lago, a roda — tudo andava, todo o seu mundo se dilatava e balouçava, sem que os outros lhe notassem a menor diferença no rosto...), e tudo agora volta a balouçar também: os pais, os irmãos, as horas que tem estado longe deles, perdida no seu trono solitário, o passeio (— Há ou não há passeio! — a voz da mãe, ela pressente-a!), a dor, ah! a dor profunda, flutuante, boiando no vácuo, imaterial, esse punho que a dilacera — tudo num prazer triste de volupia, de entontecimento, tudo se fragmenta e se volta a juntar («como o tempo e a vida») — aonde é que leu aquilo?), e Adélia baloiça, sente-se baloiçar fisicamente — ou será a febre? — numa gaiola dourada e pendurada na grande roda.

A musica pára. Mas que musica? Tornara a entrar na solonência doentia.

Sete horas. Já ninguém vai sair. E agora ao jantar? As caras, as tentativas de comunicação, a sensação de estar enjaulada e admirada como cobaia («A Adélia anda a precisar de ir ao dr. Ramos» — dissera a mãe a Flávia)... — Vai ser duro, Adélia, prepara-te. Pede a Deus muita coragem e confiança em ti própria. E, também, não avolumes. Nada de criminoso cometeste... Meu Deus, tens sido tão bom para mim que só Te peço uma coisa: continua a fazer-me sofrer, mas que eu apenas seja uma ponte de passagem, e não qualquer meta. Meu Deus...

Agora é a saudade. A crueza impertinente da saudade que se enrosca como uma cobra e não larga o tronco. — Tens que te dominar, tens de ser forte. Olha que até quando se chora é preciso ser-se forte... As aparências são autênticas na medida dos pensamentos. É sempre preciso ser-se forte, muito forte, para não ter medo da vida, para mandar, ah! sim, para mandar sempre nela, para a domesticar, temendo-a, contudo, a cada instante.

Escurece muito. É praticamente noite. No quarto, os contornos condensam-se, sumem-se dos olhos de Adélia. O seu pensamento está agora mais independente, mais criador — é noite. O poder de aceitação torna a crepitar-lhe no peito, como um eco surdo de todas as dores... É noite...

Há já tempo que as luzes se acenderam no Largo do Jardim. O largo está bem iluminado. Os bancos continuam vazios.

A janela, Adélia espera a hora do jantar. Mas ainda falta...

Na rua de terra batida, as sombras deitam-se como fitas, enormes dum chapéu antigo. Sente-se no ar a pressão que qualquer coisa está fazendo sobre não se sabe o quê.

— Boa noite, menina Adélia!

— Boa noite.

As vozes rasgaram o silêncio e ficam suspensas, perdidas.

Tinha sido o Alves que, sempre que passa por ali, ou entra ou cumprimenta quem está á janela. O Alves, amigo do pai e com quem Adélia não engraça. Um tipo familiar, que tem a mania de se pôr á vontade, de ser íntimo, de aparecer na hora H com todas as suas teorias sobre contabilidade. Ainda da ultima vez, quando lá estivera até á uma da madrugada falando com o pai acerca do escritório, dos negócios — trapalhadas — ela o tivera de aturar com as suas gracinhas como esta: «Menina Adélia: E o seu noivo?... O quê? Ainda não está noiva? Não diga...». E ria-se muito, o palerma, tremendo o queixo duplo ou triplo, tremendo todo ele como gelatina. — Que homem nojento! — pensa Adélia, já livre daquela voz pegajosa, aduladora: «Boa noite...»

Depois do jantar cada um se afasta para onde quer e naquela primeira meia hora ninguém fala, não obstante as tentativas de D. Aurora para meter conversa. Todos se separam um pouco, é já um velho costume.

Adélia vai para a varanda do quarto.

Ao jantar, ninguém a olhou. Houve um silêncio cortado aqui e além por qualquer exclamação sobre a comida e via-se nitidamente que a queriam tornar culpada pelo que estava acontecendo.

— Deixá-lo — pensa Adélia, sem um movimento, não vão as lágrimas cair — deixá-lo...

Uma porta bate. Voz de mulher, na rua, diz qualquer coisa para o rectangulo iluminado duma janela aberta.

O relógio da sala despega dez badaladas, numa sonolência cantante.

...Oito... nove... dez... A ultima fica-se ouvindo por muito tempo, até que desaparece no indecifrável do fim, no murmurio da noite.

Lá dentro deve haver calor. Os rapazes lêem e fumam. No seu quarto, á varanda, Adélia tem frio.

Silêncio.

Adélia começa a despir-se; deita-se. E, lá fora, a porta bate outra vez, um sorriso de criança salta com pureza, a voz da mulher parece, então, ser mais doce, quem sabe se amiga...

JOSÉ RIBEIRO MENDES